ANO 54.º/18612 2$50

Diário de Lisboa

QUARTA-FEIRA 13 NOVEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ATÉ AO DIA 20

TRABALHADORES DISCUTEM A LEI SINDICAL

Uma Confederação Geral dos Sindicatos é prevista no projecto de Lei das Associações Sindicais que o Ministério do Trabalho está a submeter a discussão dos principais interessados — os trabalhadores — através dos seus sindicatos.

A Confederação Geral dos Sindicatos resultará da decisão do Congresso Nacional dos Sindicatos, a qual será convocada por sindicatos representando mais de 50 por cento do total dos trabalhadores sindicalizados e estará aberto à participação de todos os sindicatos.

Chega a ser anunciado que o projecto ia entrar em breve na agenda do Conselho de Ministros. Mas acabou por ser decidida a sua distribuição pelos organismos de classe, a fim de ser discutido até ao dia 20, esperando-se que da apreciação do projecto pelos trabalhadores resultem propostas úteis que reflictam a sua vontade. A Intersindical, cujo plenário nacional tomou recentemente posição sobre o diploma, deve pedir a prorrogação do prazo de discussão na base.

LIBERDADE DE FILIAÇÃO

Os princípios norteadores deste projecto do Ministério do Trabalho são «a liberdade sindical com os seus corolários lógicos: o direito de livre filiação nas instituições constituídas, o princípio da organização democrática interna, a independência face às associações patronais e ao Estado, e a legitimidade de se unir, federar ou confederar bem como de se filiar em organizações internacionais de trabalho».

No projecto de lei contemplam-se também largas medidas de regulamentação da actividade sindical nos locais de trabalho e considera-se conveniente fomentar, por intermédio das associações profissionais cujo regime jurídico se define, na sequência das mais válidas experiências dos países europeus, a coesão já existente entre os trabalhadores que prestam serviço no mesmo sector de actividade económica, «contrariando deste modo as linhas mestras da estrutura sindical até agora vigente».

Consagrado o direito de filiação livre e constituição de sindicatos, esta a partir de números sugeridos no projecto (30 por cento dos trabalhadores do ramo) reconhe-se igualmente o direito de os sindicatos se reunirem em uniões, federações e confederações, as quais podem manter relações com organizações internacionais de trabalhadores. A Confederação Geral dos Sindicatos poderá filiar-se em organizações internacionais de trabalhadores.

A inscrição no sindicato é livre, dentro da área do exercício da actividade económica, como é livre a saída do filiado. A gestão das associações sindicais deve respeitar os princípios da gestão democrática, não podendo haver, em caso algum, eleições indirectas. O escrutínio será sempre secreto. O número de dirigentes não poderá ser inferior a cinco é o período de cada gerência não poderá ser superior a três anos. Os corpos gerentes podem ser destituídos por deliberação da assembleia geral, a qual, pode ser convocada pela direcção ou a requerimento de 1/10 dos associados, não se exigindo, em qualquer caso, um número de assinaturas superior a 200.

Continua na pág. 24

POSSE EM BELÉM

No Palácio de Belém, o Presidente da República, general Costa Gomes, deu posse, esta manhã, aos novos governadores de Timor e Macau, respectivamente tenente-coronel Lemos Pires e major Garcia Leandro. Ao acto esteve presente o Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves. Ao princípio da tarde, o tenente-coronel Lemos Pires recebeu, do embaixador norte-americano em Lisboa, a medalha de louvor do Exército dos E.U.A.

A ÁFRICA DO SUL IMPEDIDA DE PARTICIPAR NA ASSEMBLEIA DA O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 13 — (R.) — A África do Sul continua hoje a ser membro das Nações Unidas, mas apenas nominalmente, após ser impedida de participar na secção actual da Assembleia Geral e nos trabalhos de todas as suas comissões.

A Assembleia votou ontem, à noite, por 91 contra 22, com 19 abstenções, a manutenção de uma decisão do seu presidente, o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, para que a república, onde existe segregação racial, fosse impedida de participar na presente sessão, que deverá terminar em 17 de Dezembro.

A decisão, saudada com prolongados aplausos, seguiu-se à rejeição, em 30 de Setembro, das credenciais da delegação sul-africana.

Havendo a perspectiva de voltar a acontecer o mesmo, no próximo ano, surgiu imediatamente a incógnita sobre se a África do Sul poderia, por sua própria iniciativa, abandonar a Organização Mundial.

A sua expulsão virtual da Assembleia de 138 países e das suas sete comissões principais deparou com a firme oposição dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. Todos esses três países empregaram os seus vetos no Conselho de Segurança, em 30 de Outubro, para eliminar uma resolução expulsando formalmente a África do Sul das Nações Unidas.

A proposta foi aprovada por 91 votos a favor, 22 contra e dez abstenções (entre as quais a de Portugal).

O embaixador sul-africano Roelof Botha, que não assistiu à sessão, muito emocionante, declarou depois que fora recusado um pedido que tinha feito a Bouteflika para discursar na Assembleia.

Presidentes anteriores da O. N. U. tinham declarado que a rejeitação das credenciais da África do Sul, todos os anos desde 1970, era uma bofetada tremenda na sua política racial, mas que não afectava os seus direitos e privilégios nas Nações Unidas.

Ontem, à noite, numa interpretação muito mais severa, Bouteflika deliberou que a decisão equivalia a afirmar em termos explícitos que a Assembleia Geral se recusava a que a África do Sul participasse nos seus trabalhos.

Entretanto a África do Sul mandou regressar o seu embaixador na O. N. U. e distribuiu um comunicado, repudiando energicamente a sua expulsão da Assembleia Geral.

VASCO GONÇALVES AO "JORNAL DO BRASIL":

"AS F.A. PORTUGUESAS SÃO A EMANAÇÃO DO POVO EM ARMAS"

Entrevista na pág. 18

Malogro da O.E.A.

BOGOTÁ, 13 — (EFE-ANI) — O presidente da Câmara de Representantes da Colômbia, Luís Villar Borda, declarou que o malogro da conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos, em Quito, ao negar o reingresso de Cuba na O. E. A. significa «o enterro definitivo» deste organismo.

Villar Borda acentuou que a Colômbia deve proceder ao restabelecimento unilateral das suas relações com Cuba, «já que esta é a única resposta adequada à conspiração dos que pretendem manter indefinidamente o clima de guerra fria na América Latina».

O dirigente político censurou o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger pelo «tratamento depreciativo que deu à conferência, representativo de uma nova demonstração da mentalidade colonialista com que continua a tratar os problemas deste hemisfério». (Vitória significativa de Fidel Castro — ler na página 14).

2.ª EDIÇÃO

OS PERIGOS E OS VOTOS

A medida que se qproximam as eleições para as Constituintes, aumentam os perigos que enfrentam a democratização do País e a descolonização pacífica das colónias. À medida que se aproximam as eleições, aumenta a corrida para o voto. Como se já fôssemos uma democracia. E esse é um dos perigos.

Porque o maior perigo é que a reacção não desarma e a corrida ao voto é também uma das armas da reacção. A corrida ao voto pode desarmar as forças democráticas (pode distraí-las, enfraquecê-las) e servir assim de arma suplementar à reacção.

Se é certo que o voto democrático ajudará a consolidar a democracia, antes disso nuito haverá a fazer para consciencializar este País de que o fundamental não será um maior ou menor número de votos para este ou aquele partido. Mas garantir ao povo uma democracia real e autêntica.

As forças democráticas deverão estar unidas, atentas e vigilantes para atingir, antes de mais nada, estes superiores objectivos do 25 de Abril. As forças democráticas e populares terão de estar à altura do período promissor que vivemos, não se deixando envolver em lutas mesquinhas nem perturbar por palavras provocatórias. Nem por animosidades gratuitas. Nem por vaidades inoportunas. Nem por ambições ridículas.

Se todas as forças democráticas agirem conscientes do perigo que as espreita e espreita o futuro da democracia portuguesa, o voto já será, então, uma das formas de consolidar o gigantesco passo de Abril: democratizar e descolonizar.

MANUEL DE AZEVEDO

CONCERTO DA EMISSORA NACIONAL

Teatro Nacional de S. Carlos
15 de Novembro de 1974
— 21.30 horas —

FREDERICO DE FREITAS
maestro

RAFAEL OROZCO
pianista

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Sinfonia n.º 1, em mi maior, op. 11 — BOMTEMPO
Berceuse elegíaca — 1.ª audição — BUSONI
Ribatejo — FREDERICO DE FREITAS

ORQUESTRA

Concerto n.º 2, em si bemol maior, op. 83 — BRAHMS

PIANO E ORQUESTRA

A cantora Galina Vishnewskaia, inicialmente anunciada para esta data, viu-se forçada a anular a sua colaboração por motivo de absoluta força maior.

RESTAURANTE dom Jaime

CALÇADA DO CARRICHE
LOTE 45
LISBOA — TELEF. 79 50 51
EMENTA SEMANAL

Quarta-feira — Cabrito recheado à Dom Jaime
Quinta-feira — Feijoada à Transmontana
Sexta-feira — Bacalhau à Dom Jaime

Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas
Todos os dias — Coelho à Dom Jaime
— AR CONDICIONADO —

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA

ELEIÇÕES GERAIS

AVISO

Nos termos do Regulamento Eleitoral aprovado em Assembleia Magna do Sindicato em 11 de Outubro de 1974, avisam-se todos os profissionais gráficos que se encontram nas condições do referido Regulamento que as eleições gerais do Sindicato terão lugar no dia 24 de Janeiro de 1975, com o horário e nas localidades indicadas no Regulamento, sendo oportunamente divulgados os respectivos locais de voto.

Os cadernos eleitorais, elaborados de harmonia com o Regulamento, estarão em reclamação desde o dia 18 até ao dia 22 do corrente, durante as horas normais de expediente.

A apresentação das candidaturas, que obrigatoriamente terão de ser subscritas por um mínimo de 100 eleitores, deve ter lugar até às 20 horas do dia 27 de Dezembro de 1974.

Lisboa, 6 de Novembro de 1974.

Pel'A Comissão Eleitoral
Joaquim António da Conceição

DE ONTEM PARA HOJE

"COMANDAR HOMENS"

«Ireis comandar homens, e deveis consegui-lo não só através de uma hierarquia de competência técnica, mas também por uma aceitação geral de base, por parte dos vossos subordinados» — disse ontem o capitão-tenente Medeiros Ferreira na sua exortação ao curso «Gago Coutinho», da Escola Naval, formado por 40 aspirantes. E acrescentou: «Deveis vincular-vos a uma disciplina compreendida e partilhada como um meio necessário à eficiência da instituição militar e consequentemente procurando que a sua eventual aplicação coerciva jamais seja um fim em si. Ireis também renunciar a muitas das comodidades e prerrogativas que nos nossos dias constituem um padrão social que os ideais democráticos estão pondo em causa».

Estas palavras, proferidas no decorrer da cerimónia de juramento de bandeira do curso, foram escutadas por várias individualidades, entre as quais o vice-almirante Pinheiro de Azevedo, membro da Junta de Salvação Nacional (que representava o Presidente da República), embaixador do Brasil, chefe do Estado-Maior da Força Aérea e capelão-mor das Forças Armadas. Falou também o comandante da Escola Naval, comodoro Silva Gameiro, para acentuar que está nas preocupações das altas instâncias da Armada elaborar um novo regulamento para o seu mais qualificado estabelecimento de ensino. Esse regulamento — disse — «aumentaria de forma muito sensível a participação dos alunos e por isso mesmo a responsabilidade de todos os seus actos».

MARCONI

A evocação de Guglielmo Marconi, cientista e investigador cujo centenário é celebrado este ano, marcou a abertura do novo ano lectivo do Instituto Italiano. Uma palestra do prof. Abreu Faro recordou-o como experimentalista e precursor da moderna tecnologia.

FOGO EM BARRACAS

Barracas do bairro de lata da Estrada da Circunvalação, junto ao «camping» de Monsanto, arderam como archotes ontem de manhã, fazendo mais pobres os pobres locatários da periferia. O incêndio, muito rápido, foi combatido por várias companhias do B. S. B., que decidiram requisitar também material aos Voluntários de Algés e da Amadora. Ao princípio da tarde restava o que habitualmente resta nestas tragédias da sub-existência: traves negras, latas queimadas, cinza, desespero.

DRAMA NO MAR

Mar bravo pôs ontem em perigo oito tripulantes do «Santa Maria», pequena unidade de transporte da frota piscatória da Nazaré. Uma vaga deu de lado na embarcação, afundando-a, e só a circunstância de a maré estar baixa possibilitou o salvamento dos homens. Em terra houve medo, medo de que o «mar ladrão» roubasse mais vidas, mas logo se organizaram os socorros e, não fora ter-se perdido o «Santa Maria», diríamos que tudo acabou em bem. Uma rapariga de 14 anos, Maria Deolinda Loureiro, merece a nossa admiração: trouxe para a praia um náufrago!

MORTO A TIRO

Um septuagenário de Vale Sumo (Leiria) foi morto a tiro por um operário pai de cinco filhos. A cena de sangue teve na origem uma questão fútil: António Lopes Vieira, de 32 anos, não gostava da alcunha que lhe tinham posto na terra, e de irritação em irritação pegou na caçadeira, esperou o vizinho Guilherme Dias, mais velho 40 anos, e alvejou-o à queima-roupa. Um segundo tiro foi dirigido ao próprio cunhado, mas este, embora ferido, logrou escapar-se do local da refrega. Só a G. N. R. e os familiares do matador conseguiram desarmá-lo: Vieira estava possesso.

SETENTA MIL PELO DIVÓRCIO

O Presidente da República manifestou a representantes do Movimento Pró-Divórcio a sua convicção de que o problema (criado pela Concordata) deve ter breve resolução no quadro dos contactos agora iniciados entre o nosso país e a Santa Sé, que levaram a Roma, o procurador-geral da República. A delegação do M. P. D. entregou ao general Costa Gomes uma petição com 70 mil assinaturas: eis a dimensão nacional deste assunto, que é apaixonante, perfeitamente justificada.

SECRETÁRIO DA JUSTIÇA

Cerimónia breve, quase informal, no Palácio de Belém: o general Costa Gomes deu posse ao dr. Armando Bacelar no cargo de secretário de Estado da Justiça. Subsecretário até agora, o conhecido causídico portuense foi saudado pelo Presidente da República em termos de grande simpatia. Assistiram o Primeiro-Ministro, o ministro da Justiça e o almirante Pinheiro de Azevedo, da Junta de Salvação Nacional, entre outras individualidades.

ALIANÇA DA A.C.M.

O 73.º aniversário da Aliança Nacional das Associações Cristas da Mocidade (A.C.M.) foi comemorado durante um jantar no restaurante «O Peixe». Muita gente não sabe, e o regime deposto fez muito por essa ignorância, que o Vaticano e a organização Mundial das Igrejas são contribuintes das A.C.M., um movimento fundado na capital inglesa em 1844.

BOTO MACHADO

Fernão Boto Machado, patrono de um Centro Escolar Republicano, foi recordado por professoras e alunos no 50.º aniversário da sua morte: houve romagem ao cemitério onde ele está sepultado, com deposição de um ramo de flores na base do mausoléu. Familiares do paladino da educação popular associaram-se ao acto.

ISLÃO

Os drs. João Salvado e D. Maria Salette Simões proferiram na Fundação Gulbenkian duas conferências integradas na Semana de Cultura Árabe. Temas respectivos: a Turquia e a Pérsia. Do texto de Salvado ressaltou a evocação do grande Kemal Ataturk, reformador dum império e cabouqueiro da nova Turquia, o homem que sintetizou assim o cidadão do seu país — «membro da nação turca, da família dos povos muçulmanos e da civilização europeia».

ASTRÓLOGA HELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS ÀS 20,45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TMPOS!

A sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA HENRIQUE SANTANA VÍTOR MENDES * LINDA SILVA JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de VERA MÓNICA

A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA

À frente de um grande elenco

Um excelente corpo de baile

Aos domingos e feriados «Matinées», às 16 horas

ACTIVIDADES PARTIDÁRIAS

PARTIDO SOCIALISTA — A comissão técnica de saúde do P.S. promove amanhã, às 21 e 30, na Avenida Duque de Ávila, 131-2.º, Dto., uma mesa-redonda sobre «Psiquiatria e antipsiquitaria», em que participam Miller Guerra, Alfonso de Albuquerque, Formigal Luzes, Rosales Teixeira e Rogério Horta.

Entretanto para hoje, às 21 e 30, o P.S. tem marcadas as seguintes sessões de esclarecimento: Rebelva, no Grupo de Instrução Musical e de Beneficiência; Ajuda, no Só-Li-Dó; Martim Moniz, no Teatro Adóque; Bairro de Santa Cruz, no ginásio da escola; Póvoa de Santa Iria, na sede local do P.S.P.; Amadora, no Clube Recreativo do Bairro Janeiro; na sede do P.S.P., na Avenida Duque de Ávila; Linda-a-Pastora, na sede dos Bombeiros Voluntarios.

Movimento Democrático Português — O M.D.P./C.D.E. realiza esta noite, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento no cinema D. João V, na Damaia. Falarão Maria Lamas e Vítor Dias.

Partido Popular Democrático — Por iniciativa do Núcleo de Leiria do P.P.D. vão realizar-se naquele distrito as seguintes sessões no dia 15 às 21 e 30, no Lugar de Pinheiros, no salão da Escola Velha; no dia 17 às 11 e 30, na Casa do Povo de Reguengos de Fetal, às 17, nas Cortes e às 21 e 30, na freguesia de Avelar.

Luar — A LUAR acaba de abrir uma sede na Cova da Piedade, na Rua do Cabo da Boa Esperança, 6-1.º, Dirigentes da LUAR permanecerão nas instalações, todos os dias, das 18 às 23 horas.

Pedro Pires em Lisboa: Cabo Verde em debate

Encontra-se de novo em Lisboa, desta vez para conversações com o Governo português sobre o processo de descolonização de Cabo Verde, o major Pedro Pires. Aguardado com justificada expectativa pelos representantes dos órgãos de informação, Pedro Pires confirmou o interesse do P.A.I.G.C. numa solução do problema cabo-verdiano e sublinhou a vibração das manifestações com que foi acolhido no arquipélago, como prova da popularidade e da implantação do P.A.I.G.C. nas ilhas. Interrogado sobre o valor e significado dos incidentes ultimamente ocorridos, considerou que eles não deixam de fazer parte de todo um processo de luta. Por outro lado, entende Pedro Pires que é urgente um efectivo saneamento da admnistração local, «constituída ainda por elementos que serviram zelosamente o colonialismo». Quanto às negociações com as autoridades de Lisboa, afirmou que preferia, por enquanto, a discreção, embora traga, conforme acentuou, «propostas concretas».

Pedro Pires, que viaja na qualidade de presidente da Comissão Nacional do P.A.I.G.C. em Cabo Verde, veio acompanhado por Osvaldo Lopes da Silva, membro do Conselho Superior de Luta, e por José Lopes Fernandes e Amaro da Luz, membros da já referida Comissão Nacional. Aguardavam-no o capitão Ramos, que representava o ministro da Coordenação Interterritorial, e uma delegação do Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde e Guiné. Presente ainda, Sérgio Vilarigues, do P.C.P.

A uma pergunta sobre a qual situação na Guiné-Bissau, o major Pedro Pires afirmou que ela evolui normalmente, embora existam «as dificuldades inerentes a um país que acaba de ascender à independência».

Conselheiro cultural

Foi nomeado conselheiro cultural junto da Embaixada de Portugal em Brasília, mediante contrato, o dr. Francisco de Barroso Cachapuz. Entretanto, em Lisboa, o nosso camarada de profissão, dr. Alfredo Barros, que até ao 25 de Abril trabalhou no «O Século», foi designado para o cargo de conselheiro de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, departamento onde aliás já exercia funções.

Por J. SILVA FALCÃO

AS FONTES DE LUCRO DAS SEGURADORAS

. Remontam à antiguidade as primeiras operações de seguros, que se baseavam apenas em princípios de mutualidade, como acontecia nas **eranites** helénicas, nas **sodalitates** romanas, nas guildes medievais e nas **sinedrias** gregas.

Essas operações caracterizavam-se pelo mais absoluto empirismo. Em 1662 descobriu Pascal a teoria das probabilidades, a qual, conjugada com a estatística, forneceu alicerce científico ao domínio dos seguros. Tornou-se possível o agrupamento de riscos, a sua quantificação e o cálculo dos prémios, já numa base de certo rigor.

Com a evolução económica que entretanto se operou, foi o seguro assumindo forma mercantil, surgindo as primeiras sociedades por acções no final do século XVI, designadas por companhias das Índias Orientais, que se dedicavam à exploração do ramo marítimo. Mas seriam mais tarde a London Assurance e a Royal Exchange que viriam carrear um modelo mais organizado de sociedades, ao mesmo tempo que estendiam a exploração ao ramo de fogo.

Não se nega que as seguradoras da actualidade visem uma função social. Esta explica que os trabalhistas ingleses advoguem a nacionalização do ramo automóvel e que noutros países surjam correntes tendentes à nacionalização de certos ramos. Até nos Estados Unidos. No entanto, o objectivo fundamental das seguradoras reside na consecução do maior lucro possível.

O lucro das empresas de seguros deriva sobretudo do volume das suas carteiras de prémios e da qualidade dessas carteiras. Estas coordenadas definem a sanidade técnica das empresas. Porém, este lucro não é o único a ser tomado em conta. Há outras fontes de lucro.

Conforme o parágrafo 2.º do artigo 1.º do Decreto de 21 de Outubro de 1907 «não poderão as sociedades de seguros explorar outro ramo de negócio». Assim, a lei impede essas sociedades de se dedicarem a outras formas de actividade lucrativa, inclusive o financiamento de outras empresas.

No entanto, a obrigatoriedade de constituição de reservas técnicas e da sua aplicação conduz as seguradoras à situação de entidades financiadoras e investidoras. De facto, as reservas técnicas representam responsabilidades das seguradoras para com os segurados, podendo considerar-se uma poupança dos segurados, colocada ao dispor das companhias, que aplicarão essa poupança em financiamentos e em investimentos, com os lucros inerentes (é claro que não se verificarão necessariamente lucros). Há assim uma outra fonte de lucros.

Por outro lado podem as companhias de seguros efectuar a venda de bens do seu património, indo o lucro, se se efectivar, afectar a conta de ganhos e perdas através a conta subsidiária de «receitas diversas».

Temos assim três fontes de lucro: a) o lucro resultante da exploração; b) o lucro derivado da aplicação das reservas técnicas e c) o lucro determinado por operações sobre o património.

Deste modo a referência ao saldo da conta de ganhos e perdas não representa um indicador suficientemente significativo. Esse saldo pode não significar a verdadeira posição da companhia quanto às suas condições de exploração. Conhecem-se casos de companhias com prejuízo no final de uma gerência, prejuízo de exploração entenda-se, mas que apresentam saldo credor da conta de ganhos e perdas. Porque venderam bens patrimoniais em circunstâncias vantajosas ou porque conseguiram suficiente rentabilidade dos seus investimentos.

URBANO TAVARES RODRIGUES

A teu lado, Manuel Geraldo contra a reacção homicida

A reacção, neste momento histórico que vivemos, parece ter perdido o pio, ou traz as garras enluvadas e até traja de cores macias... É mesmo. À excepção de alguns sacerdotes encarniçados no ódio (quem diria!) que dirigem bem pouco cristamente umas quantas folhas de província, os poderosos de ontem (que continuam, em boa e triste verdade, a ser os de hoje, à sucapa, porque são eles, ainda eles, que detêm o poder económico) adoptaram uma linguagem conciliatória. Até aprenderam — com relutância, é certo, uns vagos tópicos (lambusadelas) de retórica democrática (ou pseudo democrática, porque só engana os muito ingénuos).

Mas, no fundo, esses senhores não mudaram. Não. Nem uma só molécula da sua estrutura moral e cívica radicalmente egoísta e violenta se alterou. Falam baixinho, pois falam, mas sonham, vão sonhando, com gritos e com sangue. Vê-se.

E quando acontece aparecer-lhes pela frente um homem rude, sincero, exigente e agressivo, como é o Manuel Geraldo, que, para além das suas análises políticas e opções partidárias, que não estão aqui em causa, é totalmente solidário com os camponeses alentejanos, o Manuel Geraldo que tem denunciado com extrema coragem, e até com dureza verbal, os abusos dos latifundiários, os seus autênticos crimes durante tantos anos consentidos, e as suas torpes manhas, o Manuel Geraldo que se coloca fraternal e perigosamente ao lado dos sem terra, dos sem pão, dos sem nome, dos homens a quem na nossa pátria foi roubada toda a dignidade de homens, então os senhores atacam.

Escritor, jornalista, antifascista de todas as horas, já muito antes do 25 de Abril, Manuel Geraldo tem esbravejado, tem acusado directamente, tem-se exposto de peito nu. Porventura nem sempre terá encontrado o caminho da eficácia, o da paciência ou o do futuro, na sua luta apaixonada. Mas o título de alentejano honrado, irmão do seu povo, companheiro leal e ansioso dos desserdados, ávido de justiça plena, ninguém de boa-fé poderá negar-lho.

E vimos como reage, em Beja, a reacção cruel e obtusa. Reagiu tentando assassiná-lo. Disparando contra ele, sem lograr, felizmente, atingi-lo. Procurando, à traição, silenciá-lo de uma vez por todas.

Atenção, porque isto é grave, muito grave. E diz-nos respeito a todos. Não está apenas em causa o impetuoso e valente jornalista-escritor que é o nosso camarada de redacção Manuel Geraldo. Num caso destes, importa menos considerar as opiniões ou escolhas que eventualmente possam dividir-nos do que o muito que nos une. A verticalidade de Manuel Geraldo, o seu sincero estar com os camponeses servos contra os seus senhores despudorados, contra os lacaios pagos para matar, a pureza e o valor deste nosso companheiro de tantos momentos amargos e compartilhados impõe-nos a solidariedade integral que aqui lhe deixamos num grande abraço. Ao teu lado, Manuel, contra essa gente implacável, cobarde e homicida. Ao teu lado, Manuel, alentejano de raiz, patrício autêntico.

FLÁVIO MARTINS

LEI DE ARRENDAMENTO-1

A lei de arrendamento é, a um tempo um instrumento ousado e tímido. Timidez que passa a imobilismo nas disposições transitórias.

Qualquer que seja a lei de arrendamento rural, os pontos básicos a considerar são:

. a) montante da renda; b) prazos dos arrendamentos; c) indemnização de benfeitorias; d) direito de retoma pelo senhorio; e) forma de pagamento — em espécie ou dinheiro.

Entre estas cinco condições, a última, se a renda for paga em espécie é, por si só, a negação pura e simples de qualquer possibilidade de progresso tecnológico. Destrói a liberdade de planificação da exploração agrícola com vista ao futuro e é a consolidação de medievalismo agrário. A renda, paga em espécie, faz com que o rendeiro que suporta o agravamento permanente dos custos de produção, ao entregar, no fim do ano, o «milhinho» ao senhorio, lhe entregue também o aumento do preço do cereal que foi ajustado pelo mercado, pelo agravamento do custo dos factores de produção, mas que só ele suportou. O senhorio foi alheio ao processo de produção.

Suponhamos um caseiro, de um hectare, cuja exploração fundamental é o milho e cuja renda e de 1 500 kgs/ha. No geral, metade da produção ou mais. Antes do actual aumento do preço dos adubos, em terra razoável e com bom dote de água, o caseiro poderia obter 3 000 kgs de milho com uma adubação de 1 500$00. Com o aumento do preço dos adubos, a adubação vai custar 2 700$00, portanto, mais 1 200$00. O preço do milho passou de 2$40 para 3$40/kg. Na aparência, uma subida de 1$00. Na verdade somente $80, porque o milho estava no mercado livre a 2$60. Ora, o caseiro, entregando ao senhorio 1 500 kgs, mais ou menos metade da produção obtida, entregou produto que vale, na realidade, mais 1 200$00. Ele, por sua vez, ficando com os seus 1 500 kgs, não recebeu em dinheiro mais, porque o aumento de preço dos adubos absorveu-lhe o aumento do preço do milho. Mais: perdeu dinheiro, porque não só os adubos aumentaram. Sempre que há um aumento de preços, resultante de aumento de inflação e dos factores de produção, o caseiro perde dinheiro. Diminui as suas condições de vida.

No preâmbulo da Lei de Arrendamento pode ler-se no número 4: — «A renda passa a ser fixada em dinheiro, assim se evitando a existência de parcerias agrícolas que, embora não previstas na lei se constituiram à sombra da possibilidade de a renda ser paga em géneros». O artigo 6.º da lei é claro e inequívoco: — «A renda será fixada e paga em dinheiro». O artigo 2.º diz que o arrendamento rural deverá obrigatoriamente ser reduzido a escrito.

No Título III «Disposições Transitórias» art. 26.º — **Arrendamento de prédios de área inferior a cinco hectares.** Transitoriamente, as obrigaçoes impostas no art. 2.º e no n.º 1 do art. 6.º deste diploma, relativas à redução a escrito do contrato e ao pagamento da renda em dinheiro, **não se aplicam** nos arrendamentos de prédios de área inferior a cinco hectares, podendo, quanto a estes, a renda ser fixada em dinheiro ou em géneros e ser certa ou consistir numa quota de frutos.

As rendas no Sul, Ribatejo e Alentejo, já são normalmente pagas em dinheiro, sobretudo em áreas grandes e médias. Beira Litoral — Entre Douro e Minho, no Oeste, Leiria, na Beira Alta, entre 60 a 70 por cento das explorações agrícolas de arrendamento têm menos de 5 hectares. Em Santarém 50 por cento. Em Beja há 35 por cento.

Deste modo, o pequeno campesinato pobre fica nas mesmas condições que anteriormente. Acresce ainda que não se define por quanto tempo é o transitório. O transitório é perfeitamente equívoco, inseguro e quase sempre permanente. O artigo 26.º repõe tudo no anterior estado: aceita a renda em géneros; repõe a parceria que tão justamente é denunciada no próprio diploma, e poderiamos continuar. O prazo de arrendamento também não está bem: 6 anos com renovação até 18, ou 17 reno-

Continua na pág. 11

NACIONAL

MÁRIO SOARES, NO REGRESSO DA LÍBIA

BOAS PERSPECTIVAS PARA OS EMPRESÁRIOS PORTUGUESES

De acordo com um comunicado conjunto, distribuído ontem, ao fim da noite, após a visita do ministro português dos Negócios Estrangeiros à Líbia, este país africano «aceita o princípio do estabelecimento de relações económicas, culturais e comerciais com Portugal», tendo no entanto em consideração «as suas obrigações e compromissos para com a Organização da Unidade Africana e as suas resoluções». Estas referem-se, como se sabe, ao convite aos Estados árabes e africanos no sentido de não restabelecerem relações com Portugal, enquanto não for concluído o processo de descolonização.

De qualquer modo, ao regressar, ontem à tarde, da visita oficial que fez à Tunísia e à Líbia, o ministro Mário Soares afirmou que, neste último país, existem boas perspectivas de abertura para os indsutriais e empresários portugueses e apelou para que estes se dirijam à Líbia, onde este tipo de colaboração é desejado.

Falando a jornalistas no Aeroporto de Lisboa, o ministro Mário Soares assinalou que a Líbia se encontra em plena expansão, quer no campo da agricultura, quer nos sectores da construção e da indústria, concluindo que existem boas possibilidades para a indústria e para a tecnologia portuguesas, embora a situação seja menos favorável do que a da Tunísia, país com o qual temos já relações diplomáticas.

Sobre a viagem à Tunísia, o ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou que o tratado de comércio asssinado em Tunis é muito importante e bastante vantajoso para Portugal que fica em condições de poder fornecer à Tunísia diversos produtos indsutriais e agrícolas. Por outro lado, o tratado da abolição de «vistos» permitirá incrementar muito o turismo entre os dois países. Além disso, está em negociação um acordo cultural que foi propriciado pela presença acidental na Tunísia do presidente da Fundação Gulbenkian e de uma equipa desta instituição que se encontra ali a estudar a recuperação de monumentos históricos.

Relativamente ao encontro que teve com um representante da F.N.L.A., Mário Soares disse que foi acidentalmente que teve a oportunidade do encontro e que aproveitara para ouvir os pontos de vista daquele movimento de libertação de Angola. Quanto ao secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, lembrou que a sua passagem por Tunis estava já programada.

COMUNICADO CONJUNTO

O comunicado conjunto líbio-português refere que «ambas as delegações exprimiram a importância do prosseguimento do diálogo entre os dois países em benefício dos respectivos povos».

Quanto à situação africana, e de acordo com o texto distribuído pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares «reafirmou a determinação do Governo Português em acelerar o processo de descolonização dos territórios africanos sob administração portuguesa», acrescentando que «a declaração de descolonização dos territórios sob administração portuguesa é irreversível».

Por sua vez, «a República Árabe Líbia, tendo em consideração as suas obrigações e compromissos para com a Organização da Unidade Africana e as suas resoluções, aceita o princípio do estabelecimento de relações económicas, culturais e comerciais com Portugal».

Quanto ao caso palestiniano, «a delegação líbia afirmou que é uma questão do povo palestiniano que foi expulso da sua pátria e que a paz no Médio Oriente não poderá prevalecer enquanto esta questão não estiver resolvida pelo regresso do povo palestiniano à sua pátria». Por sua vez, a delegação portuguesa «exprimiu o seu apoio aos legítimos direitos nacionais do povo palestiniano e o seu direito à autodeterminação sob a orientação da Organização de Libertação da Palestina como único representante do povo palestiniano».

O F.F.E. em Moscovo

. O Fundo de Fomento de Exportação vai proceder dentro em breve à abertura de uma delegação em Moscovo, na sequência dos estudos e contactos já realizados a nível oficial. Trata-se de perspectivas oferecidas após o 25 de Abril para a abertura de mercados que até aí se encontravam inacessíveis. Foi já proposto um director e estabelecido o respectivo quadro técnico.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Começa na próxima sexta-feira, prolongando-se até 25 do corrente, um ciclo de «Introdução à Economia» orientado pelo dr. Daniel Martins na Residência dos Estudantes das Avenidas, à Rua D. Estefânia.

Este ciclo destina-se a fornecer elementos básicos da ciência económica, podendo ser frequentado por estudantes candidatos ao curso superior de Economia ou outros de ramos afins, bem como por alunos de Engenharia, Agronomia e Direito.

BREVEMENTE
à venda em todo o País
A IMPORTANTE OBRA DE
GEORGES MARCHAIS
Secretário Geral do P.C.F.
Desafio Democrático
uma distribuição do CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

"A GENERALIDADE DAS DISTRIBUIDORAS FOMENTA A CONTRA-CULTURA"

. Assinado por 22 membros da Comissão de Classificação Etária de Espectáculos Cinematográficos recebemos, com pedido de publicação, um importante documento em que se afirma, nomeadamente, que essa comissão está **na situação impar de poder referir-se a cerca de 400 filmes que, desde Maio, lhe foram apresentados com vista ao mercado português**, dos quais **apenas uns 10 por cento poderão ser considerados positivos em termos de qualidade socio-cultural.**

Dos restantes, **cerca de 25 por cento poderão considerar-se inócuos, na medida em que nada acrescentam ou retiram ao comportamento socio-cultural dos espectadores**, enquanto que **65 por cento podem considerar-se perniciosos, quer porque transmitem de forma aliciante imagens de sociedades decadentes que nada interessa tomar como modelo, quer porque se inserem num tipo de cinema comercial sensacionalista.**

Destes últimos, cerca de 50 **podem ser considerados altamente lesivos, na medida em que apontam sistematicamente para a violência como forma única de resolução de conflitos, ou explorando preferentemente comportamentos primários de todo condenáveis em termos de relação humana**, os quais, pelo que ficou dito **não pode deixar de provocar ou, eventualmente, confirmar graves deformações na informação e nos conceitos de vida do público espectador.**

O documento, que começa por referir a responsabilidade exclusiva das distribuidoras na escolha dos filmes que passam entre nós, visto que foi abolida a censura, como determina o Programa do M.F.A., lembra que **os factores danosos estão amplamente generalizados nos espectáculos cinematográficos que se apresentam ou tencionam apresentar ao público português.**

Tal facto leva a crêr aos signatários deste documento que **este tipo de cinema corresponde àquele que a distribuição e exibição comerciais entendem que deve ser visto em Portugal nesta data. Os signatários reprovam decididamente tal opção e julgam poder afirmar, sem receio de desmentido, que a intenção manifestada (logo após o 25 de Abril, os distribuidores afirmaram a sua vontade de se integrarem no processo revolucionário que então iniciou o seu curso) não obteve, na realidade, a concretização devida pela generalidade dos distribuidores e exibidores.**

A concluir, afirmam os membros da Comissão Etária que **não tendo outros meios à sua disposição para intervir neste estado de coisas, vêm, por último lembrar que o público, quando adquire o seu bilhete, é o verdadeiro financiador da indústria cinematográfica e que, ao continuar a pagar filmes do tipo dos que agora, quase em exclusivo, lhe são persuasivamente propostos, mais não faz do que investir capital no prolongamento de situações de contra-cultura e de alienação que não poderão deixar de constituír um entrave ao seu próprio progresso.**

AGENDA ESCOLAR

MEDICINA (LISBOA) — A direcção da Associação de Estudantes desmente, em comunicado agora divulgado, as notícias publicadas sobre as decisões tomadas na reunião geral dos alunos do dia 7, esclarecendo que o único ponto discutido da ordem dos trabalhos foi a reestruturação pedagógica. Informa ainda ter sido aprovado, por 249 votos contra 222, o método de classificação de «apto» e «não apto». A reunião prosseguiu hoje, de manhã, na aula magna do Hospital de Santa Maria. Entretanto a direcção dos Hospitais Civis de Lisboa comunica que, dentro de curto prazo, estarão reunidos os dados que hão-de permitir, em coordenação com as Comissões de Gestão dos sete hospitais da capital, Comissão Pedagógica e Comissão Instaladora do Ensino Pré-Graduado, o início do ciclo clínico do ensino médico, naquela instituição.

BELAS-ARTES (LISBOA — Reúnem-se hoje, às 21 horas, os estudantes do curso de Arquitectura para tratarem de assuntos relacionados com a reestruturação pedagógica do curso.

AGRONOMIA — O conselho directivo informa que se iniciam amanhã as aulas para todos os anos, à excepção do 1.º I. N. E. F. Os alunos do 3.º ano reúnem-se, amanhã, às 10 horas, para avaliação de conhecimentos. Reunião na sala 17.

UNIVERSITÁRIOS DAS COLÓNIAS — Amanhã, às 15 horas, reúnem-se os universitários das colonias no pavilhão da Faculdade de Ciências de Lisboa, a fim de tratarem assuntos que lhes dizem directamente respeito.

CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA — Os alunos do I. S. C. T. E., reúnem-se hoje, às 21 horas, em assembleia plenária, para tratarem de diversos pontos de interesse que vão desde o saneamento e início das aulas até à discussão do projecto do decreto-lei do M. E. C. e do regulamento da escola.

ACADEMIA SANTA CECÍLIA — Com vista à constituição duma Associação de Pais e Encarregados de Educação, efectua-se depois de amanhã às 21 e 30, uma assembleia plenária em que será discutido o projecto dos estatutos.

LICEU D. DINIS — Efectua-se amanhã, às 21 e 30, no ginásio, uma reunião de pais, convocada pela comissão instaladora da Associação dos Pais e Encarregados de Educação. Constam da ordem de trabalhos da reunião, o projecto de estatutos e a sua discussão e votação.

LICEU CAMÕES — Comissão sindical de professores promove hoje, às 21 horas, um colóquio sobre «A Função dum Sindicato». Participam os drs. Augusto Mateus e Manuel Gusmão e a assistente social D. Teresa Rosa.

LICEU PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Amanhã e sexta, às 10 horas, realizam-se reuniões de empregados, estudantes e professores, e também de alunos.

ESCOLA MACHADO DE CASTRO — Efectuou-se ontem, nesta escola, uma reunião dos alunos da Secção Preparatória para os Institutos Industriais, para discussão da circular da Direcção-Geral do Ensino Secundário referente aos exames «ad hoc» para o ingresso nos cursos complementares do ensino técnico, circular que os alunos acham discriminatória.

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA — Está a decorrer nesta escola, desde o princípio da tarde, uma reunião de professores e alunos do Curso Civil.

Nova direcção na Educação Permanente

Toma hoje posse do cargo de director-geral da Educação Permanente, a dra. D. Maria Justina Sepúlveda da Fonseca de Imperatori, especialista em educação social e de adultos.

Licenciada em Ciências Histórico-Filosóficas pela Faculdade de Letras de Lisboa, a nova funcionária superior do M.E.C. realizou no México um curso de pós-graduação relacionado com o desenvolvimento da educação. Durante a sua permanência naquele país fez parte duma comissão de estudo sobre trabalho com populações em diversos sectores de actividade, sob o patrocínio da Unesco.

TV ESPECTÁCULOS

SATIRICÃO: NO REINO DA CONFUSÃO

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. Pronto: já contei até vinte. Posso começar a escrever. E começarei por me recordar daquele tempo em que me lamentava do ar extremamente sério, extremamente doutórico, da programação, e ficava a desejar viesse um programa, ou vários programas, em que o povo português sentisse, através da televisão, a alegria de ser livre, isto é: de enfrentar os problemas, ter luz verde para lutar pela sua resolução.

Vem um programa que quer ser cómico: e é um descalabro. Quer ter ritmo televisivo: e é manta de retalhos mal cerzida. Quer ser política: e aparece uma linguagem ora perigosa, ora canhestra, a denotar extrema fragilidade ideológica e nenhum conhecimento dos poderes da televisão em geral e da televisão portuguesa, em particular.

Custa dizer isto de um programa que se apresentava, «voxpopuli» com nítidas características de combate pela democratização e pela libertação do povo português. Custa dizer isto de um programa onde cantou Paco Ibañez — toda a gravidade, todo o sentido da luta de um povo que se não resigna à conformidade e às razões da repressão fascista — e onde Ermelinda Duarte procurou, com mais acerto nas palavras do que na música, integrar-nos num combate, na realidade portuguesa. Curiosa a sua lição que deve ser bem assimilada e aproveitada: utilizar os acontecimentos da vida corrente como matéria cantabile. Chega-se, por aí, mais depressa ao coração e à razão do público, particularmente quando não se pretende imprimir um tom épico à canção. Composta em 1972, a partir de uma notícia publicada no *República,* a canção de Ermelinda Duarte vale ainda hoje, ainda hoje está certa.

Custa dizer que esta produção de Nicholson e de Vasco (associem-se, meninos, associem-se e escrevam boas piadas e desenhem expressivos ataques àquilo e a isto, mais a isto do que àquilo, redijam e cartoonem à vontade e bem associados, não se esqueçam!) não! Nem preencher a lacuna de bom-humor e de crítica existente na televisão portuguesa. Não há festa nem graça popular: há sofisticação. Sofisticação aliada à confusão. Ambiguidade que se estende por um território onde a ambiguidade assume aspectos de agressão ideológica.

SATIRICÃO TEM O CANO TORTO

Já não falo de total ausência de uma gargalhada arrancada das entranhas da terra, das profundezas de uma brutalidade instintiva ou de uma razão que surge com todo o fulgor de uma descoberta. Não desejava, quer dizer, já não exigia aquele rir até às lágrimas do Charlot que, mais tarde, quase se envergonha de ser riso desbragado, quando chega a hora de a inteligência fazer valer os seus direitos e nos mostrar a armadilha que Charlot nos estendera: a gargalhada não era mais do que o alçapão por onde tombáramos para a poesia, para o drama, para a realidade social...

Não, eu já nem exigia isso. Não sou tão louco que vá assim pedir genialidade a toda a gente e muito menos ao Nicholson, que através da televisão mostrou várias vezes não ser a ironia risadeira a sua vocação, nem ao Vasco, a esse pobre Vasco que vê a nossa realidade através de óculos viciados por um parasitismo, perdão!, por um parisitismo grotesco, muito bem aprendido na pachorra dos bulevares, que sempre dão uns ares.

Não peço tal, por mais nada se não por ignorar se a tal facunda gargalhada é mesmo aquilo a que estamos hoje mais propensos. O momento que vivemos em Portugal é de tal forma sério, tem de tal forma a ver com a defesa e a sobrevivência da nossa liberdade, que não sei se estamos predispostos para a risota, para a gargalhada com os dentes todos. Parece-nos ainda um sacrilégio a possibilidade de rir com coisas sérias, porque essas tais coisas sérias não estão ainda entre nós suficientemente, fortemente implantadas para aguentar com bonomia, o abanão de uma piada, de uma graçola, de uma facada. Os ingleses, os americanos, os franceses, podem troçar das suas bandeiras, dos seus hinos. Das suas instituições oficiais. Podem porque... podem. E podem... porque devem. Porque podem: essas instituições, ainda muito fortes, aguentam-se bem no balanço de umas beliscaduras; devem, porque estão obsoletas e injustificadas já pela razão histórica, e por representativas que são do poder de minorias sobre as maiorias.

Entre nós, por exemplo, parece-nos de extremo mau gosto colar a *Grândola* em situação não perfeitamente identificável pela grande audiência ou ouvir gozar com o slogan dramático *«A reacção não passará».*

Quer dizer: «Satiricão», o novo programa de variedades da Televisão portuguesa não faz rir; nem ao menos provoca o sorriso gostoso que deriva de uma piada bem tirada, bem pensada. Quando quer fazer rir, «Satiricão» procura o recurso dos mortos. Quando quer fazer pensar, «Satiricão» entra na nebulosa e falha, diante do grande público, o tiro ideológico. A espingarda do «Satiricão» usa um cano torto.

Que, em certos casos, se parece com um cano de esgoto.

SATIRICÃO BRINCA COM O FOGO

Não me parece que haja qualquer vantagem em insistir na provocação do riso com o método de desenterrar os mortos. A não ser para os enterrar mais.

«Satiricão» fez grande farnel das figuras do passado. Lá vimos o Marcelo sorridente, o Cotta Dias, o Silva Cunha, etc., lá os vimos a falar, a sorrir, a dizer baboseiras. E as imagens, em toda a sua força anímica, eram contrabalançadas, eram combatidas por palavras inexpressivas. Se fecharmos agora os olhos, quem estamos a ver, as impressões que a nossa memória recolheu, são os rostos, as expressões, dos antigos jerarcas.

Quem trabalha para a televisão não deve ignorar esta dinâmica, esta força, esta carga emocional que acompanha um rosto, uma imagem, um movimento. Uma certa popularidade de Marcelo Caetano dependeu, em grande parte, das suas presenças na TV. A TV é uma fábrica monstruosa de imagens públicas. Trazê-los, a esse e a outros, à televisão mesmo depois de «mortos», eis aí um serviço que ainda lhes estarão prestando. Levar criminosos de tal jaez à televisão só em condições de um mais amplo desmascaramento ou denúncia. O resto é inconsciência.

Nesse aspecto, o fascismo sabia muito bem o que fazia. Rostos de homens públicos não apareciam no televisor, e quando apareciam era em condições de meter medo ou de fazer rir. Recordo-me, por exemplo, de umas reportagens feitas em período «eleitoral»: membros da C.D.E. eram apresentados, não a serem espancados ou perseguidos pelos cães, mas em atitudes grotescas. Múrias, certa vez, levou a sua «isenção» ao ponto de transcrever uma declaração de Raul Rego: este, simplesmente, enervado e irritado, gaguejava. Adivinha-se o efeito.

Os fascistas, na televisão, meus senhores? Nem mesmo depois de mortos, estejam eles no caixão, em Madrid, em Caxias ou no Rio de Janeiro! A luta pode ainda passar, e deve passar, pela denúncia dos seus crimes. Mas dispensa-se a presença. Que não faz sorrir. Nem rir. Que não faz senão chorar. De raiva.

SATIRICÃO. E A COMISSÃO?

Os responsáveis do «Satiricão» dominam pessimamente não apenas o conhecimento do poder da imagem, como do poder das palavras. Aquilo é, ao nível da televisão, o artesanato (Rui Mendes, que tristeza a sua falta de alegria...); ao nível da política, um desconcerto.

Não há nada que esteja certa em si mesma, isolada de tudo o mais. A vida em sociedade projecta-se num constante conflito, numa multiplicidade de aspectos. Mesmo em épocas que, *a posteriori,* nos parecem de uma extrema simplicidade, a complexidade é a lei suprema. Por exemplo: hoje, passados 57 anos, parece que em 1917 o tempo estava maduríssimo para a revolução: pois não se imagina o trabalho que teve Lenine para provar que ou *agora, ou nunca,* mais: a revolução não devia deixar de se fazer *impreterivelmente* naquele dia, naquele dia e não noutro, a revolução não devia deixar de se fazer naquele dia 25 de Outubro, porque no dia seguinte seria sanguinariamente reprimida, pois, a repressão já vinha a caminho. Isto hoje parece muito simples, mas a luta implacável de Lenine para defender essa decisão foi qualquer coisa de heróico, de homérico!

. Entre nós, evidente que tem de ser implacável a luta contra a reacção. Há que estar vigilante e denunciar-lhe todos os manejos e todas as maroscas. Há que denunciar, inclusivamente, a táctica da extrema-direita que pretende transformar-se em centro; há que denunciar o centro cuja táctica consiste em fingir que apoia pontos de vista progressistas para melhor camuflar posições de direita.

Certo. Importa, porém, que se tenha em conta o público a quem se dirige a denúncia e os termos em que ela é feita. Estarão os responsáveis do «Satiricão» certos de que os três ou quatro milhões de portugueses compreenderam certas intenções? Certas palavras ou frases infelizes? Sem prever o perigo que comportam pode-se acaso escrever o que afirmam aquelas mulheres na manifestação: *Somos caras bonitas, mas somos democratas. Esqueceram-se foi de nos avisarem que iam fazer o 25 de Abril. Nós queremos continuar o processo de 25 de Abril.*

— *Mas quem é que pretendem sanear?*

— *O povo...*

Isto parece um crime. Se

Continua na pág. 17

FILMES LUSOMUNDO

Uma época de esperança, deslumbramento e romance

ROBERT REDFORD
MIA FARROW
em

O Grande Gatsby

um filme de JACK CLAYTON

KAREN BLACK · SCOTT WILSON

Argumento de FRANCIS FORD COPPOLA
Baseado no romance de SCOTT FITZGERALD
Colorido Movielab — Não aconselhável a menores de 18 anos

ALVALADE SEXTA-FEIRA ESTREIA TIVOLI

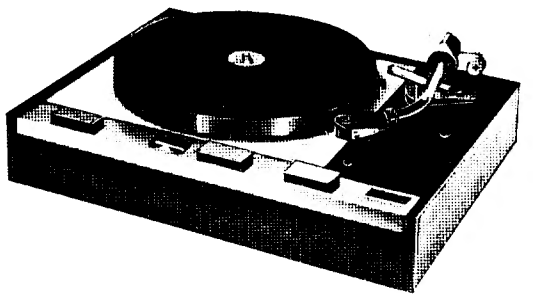
O LIVRO É EDITADO EM PORTUGAL POR PORTUGÁLIA EDITORA

NA NOITE DE ESTREIA DE «O GRANDE GATSBY», «OS ANOS 30» REPRESENTADOS PELA BOUTIQUE JERÓNIMO MARTINS NUMA EXTRAORDINÁRIA PASSAGEM DE MODELOS.

uma revolução no domínio dos gira-discos de alta fidelidade!

THORENS
TD 125

com comando electrónico de velocidade



Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte VADECA - R. de S to Antonio, 210 — PORTO

AJUDANTE TÉCNICO DE FARMÁCIA

PRECISA-SE

Com boa prática, serviço militar cumprido, carteira profissional e caderneta de registo de prática actualizadas, boas referências.

Retribuições :

6.500$00 de ordenado mensal, subsídio de Natal e férias 100 %. Para os Serviços Farmacêuticos da C. Previdência da Cuf. — R. D. Francisco Manuel de Melo, 3 — Lisboa.

proibido durante 6 anos!

MICHAEL CAINE · KARL MALDEN
no celebre filme de KEN RUSSELL

UM CÉREBRO POR UM BILIÃO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS AMANHÃ NO SÃO JORGE

ESPECTÁCULOS

"La Cuadra" de Sevilha traz "Queixume" a Lisboa

..A convite do grupo Comuna-Teatro de Pesquisa, estará em Lisboa, dentro de dias, um dos mais importantes grupos teatrais de Espanha — La Cuadra, de Sevilha. Este agrupamento apresentará uma obra que já foi vista e aplaudida em quase todo o Mundo:

..Paris, Metz, Nancy, Roma, Florença, Avignon, Genebra, Zurique, Belgrado, Zagreb, Bogotá, Porto Rico, Caracas e México, são parte de um roteiro de «Queijo» (queixumo) que finalmente terá a sua apresentação em Lisboa.

Sobre este espectáculo, disse Gilles Sandier, do semanário francês «Politique-Hebdo»:

. «Analisar a força e a beleza deste espectáculo ultrapassa os limites de uma crítica. Corpos que se arqueiam em desespero, raiva, uma guitarra que corta o silêncio. Seria unicamente o povo andaluz, ou não seria também a imagem de todos os povos, gritando num canto rouco e soberbo, a sua solidão, a sua raiva, a sua impotência, a sua dor?»

. A estreia será na sala da Comuna — Av. Almirante Reis - 115 A, no próximo dia 20, às 21 e 45, para uma curta série de espectáculos, ao preço único de 30$00. Os bilhetes estarão à venda a partir do dia 18.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

CRÍTICA DE MÚSICA — MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

A música a andar para trás...

Os circuitos tradicionais da cultura musical no nosso País estão a atravessar uma profunda crise. Por um lado, é notório o desinteresse do público, agora sem dúvida mais solicitado para actividades políticas que crescem dia a dia ou para acontecimentos artísticos de carácter acentuadamente popular e de conotação também política (mais ou menos directamente). Por outro lado, é manifesta a incapacidade das entidades responsáveis de se adaptarem à nova situação, quando se trata de actuar fora do âmbito de acções especiais de descentralização promovidas e organizadas pelo M. F. A.

As perspectivas novas que se abriram são, porém, francamente favoráveis ao desenvolvimento da cultura em todos os campos e a todos os níveis, pelo que a explicação da crise terá de encontrar-se em vícios de mentalidade, vícios de organização e falta de imaginação. Há efectivamente pessoas e entidades que não souberam ainda libertar-se das rotinas e do pensamento burocráticos herdados do fascismo. Algumas delas (não todas, é bom frisar) demonstraram já inequivocamente estar empenhadas no processo de democratização, mas não foram capazes ainda de equacionar os problemas inerentes.

Com o Teatro de S. Carlos, por exemplo, custa-me compreender o que se está a passar. Em primeiro lugar, não vejo onde está o interesse cultural da English National Orchestra (para nós, portugueses, bem entendido). Já se sabia que qualquer orquestra inglesa tem obrigação de ser melhor do que qualquer orquestra portuguesa, e não era necessário trazer cá uma orquestra inglesa medíocre para o demonstrar. Mas se os nossos «amigos» britânicos no-la ofereceram gratuita, já me calo.

Depois, não percebo donde vem justificação para a bizantina ideia de promover três concertos com esta orquestra, todos no S. Carlos, em dias seguidos, e sempre com a mesma obra de fundo a preencher inteiramente a segunda parte. O único aspecto positivo foi a presença da cantora portuguesa Regina Fonseca, de há muito radicada na Alemanha. De resto, nem o escasso público, nem o nível interpretativo global justificavam o concerto, para mais a multiplicar por três.

Assim, de «A Canção da Terra» de Mahler, o que ficou foi a interpretação vocal, a cargo da já referida Regina Fonseca e do tenor Donald Grobe. Quanto à orquestra, sob a direcção de William Rutledge, que em todo o caso mostrou possuir uma boa técnica, apagou de tal modo os contornos da obra que esta mal se ouviu. É isso: os instrumentos tocaram, sem dúvida, o que vem na partitura (salvo alguns deslizes de sonoridade e de afinação), mas a orquestra não tocou a obra. Foi uma experiência penosa ouvir assim desfigurada uma das mais belas obras de Mahler.

Outra experiência não menos penosa e deprimente é assistir a concertos em S. Carlos com a casa meio deserta. Algo se passa que divorcia o aristocrático teatro dos exaltantes momentos de convivência colectiva que vivemos no nosso País. Pela minha parte, faço aqui um aviso solene: ou se dá uma volta nisto tudo, ou deixarei de fazer crítica musical, pois repugna-me continuar a dar repercussão jornalística a eventos que não têm repercussão social.

Antonioni vai esclarecer a China

«Não sou o inimigo da China por que querem fazer-me passar os meus detractores» — declarou o realizador Michelangelo Antonioni, comentando os novos ataques de que é alvo nos jornais chineses pelo seu filme «A China».

«Responderei a estes críticos, que não podem compreender o cinema europeu por razões óbvias, com um artigo que tenciono escrever e distribuir à Imprensa internacional» — concluiu Antonioni.

Brecht continua

Glicínia Quartin numa das cenas da peça de Brecht

«O Terror e a Miséria no III Reich» de Bertolt Brecht, que o Teatro da Cornucópia tem estado a apresentar no Teatro da Trindade, depois de uma digressão por várias localidades da periferia lisboeta, entra agora na última fase de representações.

Esta peça (a primeira de Bertolt Brecht a ser representada em Portugal) é constituída por vários episódios em que o autor tenta captar o verdadeiro sentido da repressão fascista no dia-a-dia das classes trabalhadoras.

As últimas representações em Lisboa, não serão, no entanto, as últimas deste espectáculo, uma vez que a companhia prepara a sua apresentação em mais localidades da província.

Em AVIÃO
LONDRES
FIM DE SEMANA 3.300$00
UMA SEMANA 3.950$00
ROMA
FIM DE ANO 6.170$00
NOVA IORQUE
8 DIAS 10.905$00
11 DIAS 12.780$00
15 DIAS 13.555$00
FUNCHAL
FIM DE SEMANA 2.490$00
UMA SEMANA 2.900$00
AUTO Férias
ALGARVE
UMA SEMANA (3 PESSOAS) 720$00
TORREMOLINOS
POR DIA (3 PESSOAS) 210$00
NEVE EM GRANADA
6 NOITES 3.850$00
viagens apolo
Consulte a sua Agência de Viagens habitual

Um espectáculo de RAUL SOLNADO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
ÚLTIMA SEMANA
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21,45
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21.45
2.ª-Feira — Descanso
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
● JOÃO PERRY
● CÉU GUERRA
● SÉRGIO GODINHO
Música: José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
MAIS DE 100 REPRESENTAÇÕES
ÚLTIMAS SEMANAS
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS - DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

CASCAIS Jazz
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS
DIA 22 ÀS 21,30 HORAS
DIA 23 ÀS 15,00 E 21,30 HORAS
DIA 24 ÀS 16,00 HORAS
A vida Musical de Charlie Parker - Dizzy Gillespie - Charles McPherson - Sonny Stitt - Z. Namyslowski - McCoy Tyner - Bop All Stars - Gato Barbieri - Charles Tolliver.
LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
AGÊNCIAS: ABEP, D'ÁVILA - DISCOTECAS: APOLO 70, SASSETTI, SINFONIA, UNIVERSAL, VALENTIM DE CARVALHO
LIVRARIAS: ULMEIRO, OPINIÃO, EUROPA-AMÉRICA, GALILEU. CINE-FOTO AVIZ, IGRE, JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL, OU AINDA PELOS TELEFONES 5 45 52 - 53 77 06.
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

teatro desmontável tel. 87 42 00
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
HOJE, 4.ª FEIRA DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
PIDES ON THE GRILL? NO! NO! NO!...

SUSEXO EM LISBOA!
ÚLTIMO FADO EM LISBOA
com
BADARÓ
ALINA VAZ/DAVID SILVA
NUNO EMANUEL/FÁTIMA SEVERINO
e ainda
SIMONE DE OLIVEIRA
Dir. musical de FERNANDO DE ALBUQUERQUE
*
BALLET DE FERNANDO REINA
Colaboração da Estrela Internacional VIOLETA MONTENEGRO
O corpo sem censura de POUPÉE LA ROSE vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris
*
O SHOW RUSSO DE VAHÉ DJERRAHIAN em DANÇAS E CANTARES DA URSS
TEATRO MONUMENTAL
Telf. 555133
(interdito a menores de 18 anos)
Hoje e todas as noites, 2 sessões, 20.45 e 23 H. Domingos, à tarde, às 16 H. 2.ª feiras, descanso da C.ª
4.º MÊS TRIUNFAL EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Um espectáculo de VASCO MORGADO

TRINDADE
F. N. A. T.
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Todas as noites, às 21.45 h. (não acons. a m/ 13 anos)
O TERROR E A MISÉRIA DO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA
Desconto de 50% para os sócios da F.N.A.T., Sindicatos, C.A.T., C.R.P. e estudantes
SÁBADO Tarde às 16 h.
DOMINGO (espectáculo único) às 16 h.

DÉMIS ROUSSOS
13 a 17 DE NOVEMBRO
21.30 h-pavilhão dos desportos
LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
Discotecas: Melodia - R. do Carmo, 23 / Bela - Almada
Valentim de Carvalho - R. Nova do Almada, 97 / Sinfonia - Av. de Roma, 44-A
Roma - Av. de Roma, 20-C / Apolo 70 - Av. Júlio Diniz, 10
Compasso - R. Saraiva de Carvalho, 139
Valentim de Carvalho - Edifício Castil / Al-FAI - Cascais
Tabacaria Caravela - Rossio, 16 / Agência ABEP - Restauradores
Artista contratado por Interartes

ESPECTÁCULOS

"Poemas da Revolução" de Ruy Moura Guedes

. «Poemas da Revolução» é o título do livro que o poeta Ruy de Moura Guedes elaborou e que inclui fotos de Eduardo Gageiro, Caissotti Rosa, Caetano Furtado e José Eduardo Medeiros. Tendo gravado recentemente um disco, Moura Guedes aumenta, com esta obra, uma produção iniciada em 1961 com «Queda sem sombra».

Já incluido num «poster» editado após o 25 de Abril o poema a que o autor deu o nome de «Cantemos todos» aparece na nova publicação, de onde o reproduzimos, pela homenagem que ele presta à generosidade do soldado português:

Cantemos todos porque vão marchar
aqueles que morreram pela Pátria
Trazem nas mãos cortadas pela granada
o sacrifício inútil de uma vida
e no peito furado pelas balas
a Cruz de Guerra que não foi pedida
Cantemos todos porque vão passar
aqueles que mataram pela Pátria
No coração destroçado pelas minas
trazem o luto das vidas que ceifaram
o ódio daqueles que caíram
quando era esperança aquilo que sonharam
Cantemos todos porque enfim descansam
os que morreram pelos traidores da Pátria

Os "Autos Sacramentais", a ANI e a crítica italiana

Precisamente no dia em que é oficializada a sua passagem para o Estado, a ANI assina um telegrama publicado pelo «Diário Popular». Vale a pena ler:

VENEZA, 8 — Pela primeira vez na história do teatro declamado, actrizes e actores desempenharam inteiramente nus os seus papéis desde o princípio ao fim de uma representação pública, perante o espanto da crítica e a indignação de uma parte considerável do público.

A representação teve lugar no palco do prestigioso teatro veneziano La Feniche (aliás, Fenice), com os «Autos Sacramentais», de Calderón de La Barca, em cena... Mas em português, na tradução segundo o programa do «Poeta Queirós».

Era brasileira a companhia que, assim, trouxe o escândalo à cidade que se orgulha de sempre ter sido ao longo da História, a serenissima; dirigida por Ruth Escobar, o encenador era espanhol, o mesmo Víctor Garcia que encenoupara a Companhia de Nuria Espert «tema» de Garcia Lorca, com o tablado substituído por um pano de lona, oscilante, sobre o qual os artistas se equilibravam e... se desequilibravam.

Esta notícia contém algums pormenores que provam como o veneno fascista (disfarçado neste caso de... crítica de teatro) continua a ser por aí destilado:

— Não era possível que a crítica presente no espectáculo de Víctor Garcia se espantasse nem que parte do público se indignasse, pela simples razão de que uma e outra sabiam antecipadamente que os actores surgiriam nus em cena. O escândalo relacionado com os «Autos Sacramentais» aconteceu antes da sua apresentação, como os leitores deste jornal sabem.

— Não é espanhol o encenador Víctor Garcia — é argentino.

— Não é exacto que os actores de Nuria Espert se desequilibrassem sobre o pano de lona que constitui o cenário de «Yerma». Só os olhos nisso interessados, como os da ANI, puderam descobrir esses desequilíbrios, — o nome do tradutor da peça, tal como vem no programa, é Carlos Queiroz Caldas.

Não deixa de ser curioso que a ANI date de 8 um telegrama que se refere a acontecimentos do dia 29 de Outubro.

Vejamos parte da crítica italiana ao espectáculo produzido por Ruth Escobar:

Artur Lazzari intitulou o seu artigo publicado no «Unitá» — «Casta nudez do amanhecer do mundo». E escreve: (Os actores) «estão completamente nus. Isto da nudez da representação era o «punctum dolens» para os nossos moralizadores. Nada de mais casta do que estes corpor nus (nas luzes quase ocultas do la Finice) que representam o amanhecer do mundo, o nada e o caos, a criação das coisas e do homem». (...) O corpo nu do homem e da mulher são o único elemento de primordial pureza» (da história sacra que Garcia conta).

Diz o «Avanti!»: «Excepcional sucesso na estreia dos «Autos Sacramentais» (...). Os magistrados consideraram que o espectáculo não é obsceno e como tal tinha todo o direito de ser representado».

No «Corriere della Sera», Maurízio Porro escreve: «Calorosos aplausos para a compania brasileira».

Como se vê, entre a ANI e a crítica, existem algumas (importantes) discrepâncias.

CARLOS PORTO

"Luzes da Cidade" no Império

Realizado em 1931, «Luzes da Cidade» continua a ser dos mais importantes filmes de Charles Chaplin. Georges Sedoul refere-se-lhe deste modo.

«Vê um pedinte. A dor, o medo, o amor desvairado misturam-se nos olhos dum homem que conhece ao mesmo tempo a maior alegria e a mais atroz perda de dignidade, a maior infelicidade... O filme termina sem dedução, sobre o contraste de dois heróis povoados por sentimentos opostos... Um homem de coração não pode ver e rever esta cena comovente, nem mesmo evocá-la, sem sentir, igualmente que as lágrimas lhe sobem aos olhos...»

«Luzes da Cidade» é a obra que o Império apresenta hoje às 18 e 30 para encerrar um ciclo de homenagem a Chaplin.

NOVOS DISCOS

Ada de Castro

. O mais recente «LP» de Ada de Castro reúne diversos motivos de interesse, para além da voz da intérprete que, lentamente, foi atingindo um plano de destaque no campo da nossa música popular. Desta feita, Ada de Castro (na foto) interpreta versos de Fernanda de Castro, musicados por Elvira de Freitas, com suporte do conjunto de guitarras de António Chainho (António Chaínho, Nobre Costa, José Maria Nóbrega e Mário Pacheco). Os trechos incluídos no «LP» são os seguintes: «Alguém mandou-me violetas», Namoradas ao domingo», «O poeta, «Amor é rosa bravia», «Solidão não é assim», «Apenas dor», «Ai, mar», «Se voltares algum dia», «O cauteleiro», «Bateu-me à porta a tristeza», «O Fado é sorte, é destino» e «Não queiras mais saber».

Lançamento especial de obras de Lopes Graça

. Foi criada uma modalidade especial de venda destinada a facilitar aos interessados a aquisição de parte da obra gravada de Fernando Lopes Graça.

Esta assinatura especial engloba três discos (LP) com obras fundamentais do grande compositor, focando as três grandes facetas que o notabilizaram como figura insuperável da música contemporânea portuguesa — a obra para canto, a obra para piano e a obra sinfónica.

Assim, no primeiro disco incluem-se as canções sobre textos de Afonso Duarte, José Gomes Ferreira, Teixeira de Pascoaes e Fernando Pessoa, além de «14 canções populares portuguesas» na interpretação da cantora Arminda Corrêa e com acompanhamento ao piano do próprio autor.

O segundo disco contém duas das mais importantes obras para piano de Lopes Graça: «Sonata para piano n.º 2» e «Nove danças breves» ambas interpretadas pela pianista Nela Maissa.

Finalmente o terceiro disco oferece as obras: «Gabriela Cravo e Canela», «Poema de Dezembro», «Cinco Estelas Funerárias» e «Três Danças Portuguesas, (fandango, dança dos Pauliteiros e malhão)», na interpretação do maestro Silva Pereira à frente da Orquestra Sinfónica do Porto.

São estes discos todos em gravação «estereo», que poderão ser adquiridos excepcionalmente e só durante **o ano de 1974,** mediante assinatura pelo preço global de Esc. 343$00.

Ensaios de bailado abertos aos jovens

No prosseguimento da sua politica de formação de novos sectores de público interessado pela actividade artística, e tendo em conta o êxito da experiência (feita na temporada transacta) de abertura dos ensaios de Bailado à Juventude, decidiu a Fundação Gulbenkian tornar esta medida extensiva, sempre que for possivel, aos ensaios gerais da Orquestra Gulbenkian. Terão entrada livre os jovens de 14 a 21 anos. Torna-se necessária a apresentação do bilhete de identidade, sempre que for solicitado.

"O ÚLTIMO TANGO" PROÍBIDO NO BRASIL

. A exibição no Brasil do filme «O último tango em Paris» não será permitida pelo departamento de censura federal — informaram círculos directamente ligados ao ministro da Justiça, Armando Falcão.

O ministro assistiu em sessão especial à passagem da película e considerou-a como um **atentado à moral e aos bons costumes brasileiros.**

Falcão, segundo os seus assistentes, teria sublinhado que o filme **não se enquadra nos moldes e costumes do país, por ser altamente pornográfico.**

MUSEU EM HOLLYWOOD

. A Câmara de Comércio de Hollywood decidiu construir um museu da indústria do espectáculo, no qual será guardado todo o material relativo ao espectáculo, incluindo os fatos dos actores e actrizes mais célebres, bem como alguns cenários de filmes mais conhecidos.

O museu do espectáculo ficará situado na Avenida de Hollywood em que o passeio está salpicado de estrelas de latão, que recordam as personagens mais famosas do mundo do cinema, da televisão e da rádio.

Desventuras dos "Beatles"...

Ringo Starr, que fez parte do conjunto dos Beatles», revelou aos jornalistas que o seu casamento atravessa um período difícil que poderá acabar em divórcio.

Posando para as fotografias da capa de um novo álbum, dentro de um disco voador, Ringo disse que sua mulher Maureen ficou na Inglaterra com os três filhos do casal e acrescentou: «Temos tido épocas boas e épocas más. Nada garante às pessoas que se casam que mais tarde ou mais cedo não terão de recorrer ao divórcio».

No mês passado outro antigo «beatle», George Harrison, revelou que ele e sua mulher Patti estavam separados.

NACIONAL

AGRÁRIO AGIOTA, FUNDAÇÃO "SAQUEADA"

O POVO DE CASÉVEL QUER O QUE É SEU

Como as leis antigas continuam e as novas ainda não vieram, só doutro modo poderá uma população pobre do fim do Alentejo ver-se livre dos «poderosos» antigos e dar o poder a quem a defenda. A questão não é, nem fica pelas juntas de freguesia. A questão é de trigo e terra e a lei é de quem a tem. Agora o caso é em Casével, Castro Verde.

O povo de Casével está descontente. A Fundação Joaquim António Franco, criada por testamento de um velho e rico lavrador para benefício dos pobres e doentes da freguesia, tem sido, depois da sua morte, durante 13 anos, completamente despedaçada pela má administração. O não cumprimento do testamento, a destruição das propriedades tem-se aliado à recusa, sob todos os pretextos, por parte dos administradores, da doação dos subsídios a que o povo tem direito.

As terras foram entregues a rendeiros que as têm esgotado em culturas desenfreadas, na mira de maiores rendimentos, os gados foram vendidos, a produção da rica casa agrícola, construída em vida do testador à custa de agiotagem e da exploração do trabalho dos homens e mulheres do povoado, está completamente desfeita. O valor inicial de três ou quatro mil hectares de terra, quase 3300 cabeças de gado, prédios de rendimento e maquinaria, um casa agrícola em desenvolvimento constante, calculou-se em cerca de 80 mil contos. Hoje talvez não valha metade.

Antes de morrer, Joaquim António Franco fez testamento. Criou uma fundação, herdeira de todos os seus bens, destinada a subsidiar na velhice e na doença o povo de Casével, ajudando igualmente os hospitais das vilas de Castro Verde, Aljustrel, Ourique e Odemira, onde o povo da sua vila natal não teria de pagar um tostão para receber a assistência de que necessitasse. Mas o povo pagou sempre.

A Fundação devia assistir ao povo com todos os seus meios, gratuitamente. Mas a população necessitada da vila sempre pagou os serviços que conseguiu, por grande favor, que a Fundação lhe prestasse. A utilização de uma carrinha quando havia algum ferido ou doente, e até a distribuição da água, era feita mediante pagamento. Quanto aos «subsídios» na velhice e na doença, a grande maioria do povo da vida, se viu sem trabalho, só a muito custo e nem sempre conseguiu ver a côr a cinco ou dez escudos por dia que lhes era concedido por esmola para sobreviver ao desemprego, à velhice e à doença.

«Enquanto vocês não acabarem lá com os banzés em Casével, o seu marido e os outros que lá estão não recebem esmola. Os banzés é os comícios...»

CASCAS DE ALHO

O testamento deixava como administradores da Fundação o presidente da Câmara de Castro Verde, o presidente da Junta de Freguesia de Casével (na altura o sr. António Jorge), dois primos do lavrador, Joaquim Romão (a quem o povo chama Joaquim do Canal) e António Brito Sobral, além de um seu amigo, Manuel Revez Silva.

Mal o testador morreu, os administradores desfizeram a casa agrícola na ânsia de se esquivarem ao trabalho de mantê-la produtiva e arrendaram as terras. Passados treze anos, as terras metem dó. O gado foi vendido por «umas cascas de alho» e a população ficou sem trabalho. Muitos, os que podiam, emigraram. Os que ficaram, velhos e doentes, viram-se a braços com o desemprego e a fome.

Agora o povo está farto. Quer a Fundação em mãos de gente em quem possa confiar. As terras e a fortuna que elas renderam foram-lhe roubadas ao longo da vida do velho lavrador, mas a sua devolução parece-lhes uma hipótese ainda longínqua. Para já, pretendem salvar os bens produtivos ainda existentes e receber do seu rendimento a parte a que, legalmente, têm direito.

J. A. FRANCO, UM AGIOTA

. .Joaquim Rosa, hoje com 72 anos, era um dos «criados» mais antigos. Depois de 28 anos de trabalho na casa, um cavalo impossibilitou-lhe para sempre o trabalho de homem válido. Mesmo assim, ainda ficou um tempo com o velho patrão, fazendo qualquer coisita para governar a vida. Nem seguro, nem indemnização, nem recompensa de espécie alguma. Joaquim Rosa que constitui uma das testemunhas mais valiosas dos processos empregados pelo lavrador, mesmo assim considerado menos mau do que aqueles que deixou a adminstrarem-lhe os bens, conta-nos muitas das coisas que sabe.

«Eu estava lá e passava-se um ano e não fazíamos contas. Se eu lhe dizia alguma coisa pegava em 500 escudos e dava-me. Um dia lá arranjou vagar e fizemos contas. No fim eu tinha lá cinco contos nas mãos dele. Deu-me os cinco contos. E que é que faz? Isso é que me pareceu mal que até nos zangamos um com o outro. Toma lá os cinco contos, diz-me ele, mas tens de me pagar juros. Não, digo-lhe eu. Então vossemecê tem cá o dinheiro e eu é que tenho de lhe pagar juros? Não acho, quando eles vêm aí buscar o dinheiro quem é que paga os juros, não são eles que têm lá o dinheiro?. E agora vossemecê teve cá o dinheiro e eu é que tenho de lhe pagar juros a si? Diz ele: Olha lá, eu tenho cá o dinheiro e então se eles mo roubassem eu não tinha que arranjar para to dar? E tirou-me 300 escudos! Era tudo assim. Morria uma vaca a gente tinha de a pagar, morria uma besta a gente tinha da pagar e a comer. Tirava-nos dois escudos ou 25 tostões e dava-nos os animais para comer mesmo que estivessem doentes. A gente não podia fazer nada que ele era quem mandava em tudo aí, mandava naqueles todos da Câmara de Castro Verde. Mesmo assim, um dia a gente revoltou-se. Deu carne com bicho para o jantar dos criados que estavam na Sobreira a trabalhar. Estavam lá talvez aí uns trinta. E houve 16 homens que fizeram aquela revolução e foram-se embora e não comeram. E ele disse: Ha, sim, então vão-se embora, não fazem cá falta nenhuma. E despediu-os. Alguns ainda foram trabalhar para outros lados, outros viveram aí na miséria mais uns tempos...

DO SAQUE À CARIDADE

.«Era a medida dele. (intervém o sr. Manuel Jacinto). Abonava, emprestava dinheiro a qualquer pessoa mas tinha que ter alguma coisa a que ele deitasse a mão. Emprestar dinheiro era um dos seus negócios. Levava 15, 20 ou 30 por cento de juro, era o que lhe apetecia. E depois, em vendo que as pessoas estavam numa fase em que não podiam pagar, obrigava-os a vender o que tinham. Se não aparecia ninguém a comprar, ele deitava-lhe a mão por umas cascas, uma coisa escandalosa. Havia aí um homem, o Ventura, a quem ele emprestou uma ocasião 400 contos. Tinha uma propriedade que valia centenas de contos na altura. A tiragem da cortiça rendia-lhe aí 700 contos. Um ano antes do homem tirar a cortiça, obrigu-o a pagar os 400 contos. Apertou com ele em tribunal, trincou-lhe a propriedade e no outro ano tira 700 contos na cortiça. Ficou-lhe com tudo, propriedade, casa, mobília, tudo. Nesse género fez ele p'raí muito. Apanhava as casas depois alugava-as. Uma vez, a um homenzito que era sapateiro e que tinha seis filhos, o Manuel da Rosa Chapada, a mulher entuberculizou. Nessa altura a tuberculose não tinha cura e a miséria era muita. O homem foi lá pedir-lhe um conto ou um conto e quinhentos por conta da casa. O sr. Franco emprestou-lhe. Aquilo num instante desapareceu. Lá vai ele novamente e o tipo empresta-lhe mais um conto. À terceira vez vai lá para trazer qualquer coizita e ele diz-lhe que não, que já cá tinha o suficiente. E a miséria a aumentar de dia para dia. Aperta com o homenzito para vender as casas e há um rendeiro de uma propriedade dele ao pé de Ourique que se interessa pelas casas. Quando ele soube, manda lá chamar o outro que era criado dele e diz-lhe: então estás a interessar-te pelas casas, não sabes que eu quero ficar com as casas? O outro desistiu e ele mamou as casas por mais cem escudos, o que lhe tinha emprestado e mais cem escudos. Ainda não estava a escritura feita e pediu por elas 11 contos a um homenzito daqui que queria comprar uma casita com uma herança que tinha recebido dos sogros!»

. Manuel Jacinto, actual presidente da Junta de Freguesia de Casével, eleito pelo povo depois do 25 de Abril, fazendo portanto parte, legalmente, da administração da Fundação, não tem no entanto sido reconhecido como tal pelos restantes elementos da Fundação, por não ter sido empossado oficialmente. Segundo opinião corrente na vila, isso é apenas um pretexto.

Manuel Jacinto tem a confiança do povo. Graves acusações pesam porém sobre os outros administradores da Fundação, nomeados no testamento de Franco e que parecem inamovíveis. Todas as histórias, de todas as bocas, são coincidentes: obrigavam o povo a esperar dois, cinco, dez, treze anos para concederem a «esmola» (e alguns ainda hoje não recebem). Obrigavam o povo a pagar a gasolina do carro de transporte dos doentes e feridos para o hospital quando não se negavam mesmo a pô-lo ao seu dispor: levavam dinheiro pela água que tinham por obrigação despejar nos poços gratuitamente, humilhavam as pessoas mais necessitadas, recusavam a pensão a pais que tinham filhos emigrados ou um pouco mais remediados, sob pretexto de que já não precisavam; e se davam a algum mais velho que para sobreviver conseguia arranjar um trabalho de pastor, ao fim de dois dias tiravam-lhe o abono dizendo que já estava a trabalhar e não necessitava do dinheiro. Durante 13 anos deram às mulheres 100 escudos por mês (quando não 60) e aos homens 150$00. Depois do 25 de Abril, o aumento foi espontâneo: 300 para as mulheres, 450 para os homens. «Queriam comprar-nos os votos, queriam ficar mais tempo a mandar no povo quando durante 13 anos só nos roubaram...»

CÃO, LADRÃO, MANIFESTAÇÃO

«Uma vez, depois de muito andar de volta deles para me darem a esmola para o meu marido que tinha 69 anos e uma angina de peito, que não podia trabalhar fui a Castro Verde falar com o dr. Xico Alegre (agora presidente da Câmara), a saber o que ele resolvia. Ele disse-me: o que resolvo da esmola do seu marido? Enquanto vocês não acabarem lá com os banzés em Casével o seu marido e os outros que lá estão não recebem esmola. Os banzés e os comícios. Eu voltei-me para o dr. Xico e disse-lhe: Dessa maneira acabam-se com os banzés em Casével e começa-se com os banzés em Castro Verde. Amanhã vêm aqui à sua porta. Não foram à porta dele mas foram à do sr. Joaquim Romão. Uma manifestação. Chamaram-lhe cão, ladrão e tudo o que eles quiseram e é o que ele é, e agora prendam tudo! Acabei como um cão a guardar gado, para aqui e para ali, e até agora nunca me deram nada para o meu homem.

O dinheiro do gado, da lã, do azeite, ninguém sabe o que é feito dele. Em Casével ninguém sabe tão-pouco quanto rende a Fundação ao certo, nunca ninguém viu as contas. Chegámos a saber que tinham vendido cerca de 300 cabeças de gado por 700 contos, uma miséria que isso não é vender, é queimar gado.

Ninguém diz em Casével que o agiota lavou as mãos testando a favor dos seus explorados. Os explorados sabem que foram eles quem produziu os bens que J. A. Franco «doou» para pintar de benemerência o mal que fez.

Quer dizer: a Fundação é do povo, porque pertence ao povo aquilo que os administradores andam a delapidar. O presidente da Câmara e o presidente da Junta são ou podem ser eleitos. Mas vai ser preciso que o povo (e as autoridades judiciais e adminstrativas?) intervenha para que a vontade de Casével se cumpra. Que o 25 de Abril seja só Manuéis Jacintos, é pouco. Numa terra de Francos, e vivos, é preciso mais que eleições.

A. O.

COMUNICADO

APARELHOS PARA SURDEZ

Informa-se que estará no Porto na Delegação de A. Mendes Osório, Ld.ª, na Rua de Passos Manuel, 71-3.º, no dia 14 de Novembro, das 10 às 12 e das 15 às 18 horas, um técnico em aparelhos para surdez que efectuará sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com a aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também o funcionamento dos aparelhos já adaptados.

SEDE:

LISBOA—Av. António Augusto de Aguiar N.º 183 1.º E. Tel. 53 33 13

Adm. Universidade

MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»

NOVOS CURSOS A INICIAR EM NOVEMBRO

EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL

MODERNO CENTRO DE ENSINO

RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
Telefones 834658 - 831416 - 820221

NACIONAL

Ir buscar azeite e vir "varejado"

A alta do preço do azeite em Espanha foi uma das últimas surpresas dos compradores portugueses, que têm assediado a mercearias de Tuy, Badajoz e Ayamonte, onde até há pouco a garrafa de litro se vendia por 68 pesetas. A venda passou a ser livre, com tendência para se estabilizar em 105 pesetas, preço próximo do nosso.

A própria venda a granel sofreu um aumento considerável, subindo o litro de 62 para 94 pesetas.

«A venda está a fazer-se de modo confuso» — constata a agência noticiosa Logos, que cita um informador ligado ao mercado das oleaginosas como tendo afirmado que «de facto já não há preço para o azeite, pois os retalhistas pedem a Lua...»

Nos últimos meses muitos portugueses das zonas fronteiriças fizeram compras maciças de azeite engarrafado em Espanha, beneficiando da notória diferença de preços.

Comemorações do nascimento de Kant

. Por inicitiva do Instituto Alemão, também em Portugal se comemorará o 250.º aniversário do nascimento do filósofo Emmanuel Kant, efeméride que será assinalada por um colóquio a realizar no auditório do Instituto nos dias 14 e 15. Entre os participantes nas conferências conta-se o director da revista alemã «Kantstudien» (Estudos sobre Kant), prof. Erhard Funke, que, no dia 16 de manhã, proferirá — em espanhol — uma palestra sobre «Ética e Política na obra de Kant», a realizar-se na Faculdade de Letras de Lisboa.

Ascensores Abis — cooperativa de produção

. Os trabalhadores da firma Ascensores Abis decidiram em reunião magna formar uma cooperativa de produção que se propõe ficar com a empresa pelo seu valor activo, mediante acordo com os credores.

A solução agora adoptada, informa o comunicado que dá conta da decisão, resulta de o valor total das encomendas em carteira ter sido absorvida na maior parte pela gerência anterior e o número de processos judiciais, envolvendo autos de penhora de maquinaria, serem de um volume tal que compromete a segurança dos 120 trabalhadores da empresa na continuidade da produção e manutenção dos seus postos de trabalho.

Em relação ao pagamento total o parcial do activo da firma contam os trabalhadores com um valor de largas centenas de contos que a entidade patronal é devedora.

livros na banca do jornalista

"DIÁRIO POLÍTICO" de Raul Rego

. Se em alguns antifascistas foram duradouras as ilusões criadas pela substituição de Salazar no Governo por Marcelo Caetano, muitos outros houve que imediatamente tentaram demonstrar a inconsistência da esperança que se gerava. Esta a primeira impressão que colho, ao reler agora o «Diário Político» de Raul Rêgo, violento libelo contra o regime opressor, que a Polícia política se apressou a apreender, logo após a publicação, em modesta edição do autor, creio que aí por fins de 1969.

O «Diário Político» voltou agora às livrarias, desta feita lançado pela Arcádia, e incluindo nas últimas páginas, um outro opúsculo, igualmente proibido, de Raul Rego: «Os Políticos e o Poder Económico».

Dia após dia, entre 7 de Junho e 12 de Setembro de 1969, Raul Rego analisa, sob a perspectiva de um combatente antifascista a quem jamais faleceu a coragem, a sucessão dos importantes acontecimentos que caracterizaram o momento histórico da mudança de timoneiro do fascismo português.

«Não é possível renovar só com palavras e mudanças de nomes. A atmosfera adensou-se, sob alguns aspectos, tornou-se mais negra do que sempre fora. De qualquer forma a distância entre nós e o mundo do nosso tempo foi-se tornando maior» — diz Raul Rêgo ao apresentar esta nova edição. E acrescenta:

«Temos de caminhar a passos largos e firmes se queremos realmente encurtar o caminho. Talvez que estas páginas escritas há cinco anos e agora tiradas da enxovia possam contribuir para nos dizer dos muitos escolhos a evitar».

Numa hora em que as forças partidárias antifascistas se distraem na discussão de estratégias, ante a estranheza dos que apenas têm por lema o amor da liberdade (que só se atingirá pela luta unitária e sem tréguas contra o fascismo), soube-me bem reler estas páginas de Raul Rêgo. Entre os lutadores antifascistas que tenho conhecido e estimado, desde o inesquecível amigo Aquilino Ribeiro aos mais novos camaradas de trabalho, o nome de Raul Rêgo está presente na primeira fila, pelo seu magnífico exemplo de cidadão consequentemente comprometido no combate pela Democracia.

TORQUATO DA LUZ

ALTO DA BARRA

NACIONAL

ENTREVISTA COM O NOVO DIRECTOR DA ANI

"Uma agência mais ampla, mais agressiva e mais actuante"

. **Não podia recusar um lugar como este, que me parece, e é, efectivamente, muito importante para a defesa e consolidação da democracia no nosso país.**

Foi por isso que **Alberto Villaverde Cabral,** durante muitos anos nosso camarada de redacção e neste momento director da agência ANI, aceitou o cargo que agora ocupa e para o qual foi convidado por Luís Barros, jornalista e actual subsecretário de Estado da Informação. Consciente, segundo se depreende das suas próprias palavras, da responsabilidade do lugar que actualmente é o seu, Villaverde Cabral tomou posse na passada sexta-feira, 24 horas depois de lhe ter sido feito o respectivo convite.

As prioridades neste momento, prossegue o nosso entrevistado, **são as de ir pensando na agência que a ANI será no futuro.**

Para isso, Villaverde Cabral conta com a colaboração do prof. Armando Nogueira e do advogado Fernando de Brito. Soubemos, também, que se vai processar uma reestruturação da agência, a qual terá que passar a contar com novas instalações e com novos colaboradores, fotógrafos inclusive, segundo o novo director:

. **Estamos numa fase transitória para a formação de uma agência de carácter mais amplo, mais agressivo e mais actuante.**

DESFAZER EQUÍVOCOS

Uma agência deste género tem por obrigação desfazer os equívocos que há no estrangeiro e apresentar aí uma imagem correcta do Portugal de hoje.

Há dificuldades a vencer. Diz Villaverde Cabral que elas derivam **da grande força das agências internacionais e da oposição dos interesses políticos e económicos que têm motivado a distorção da imagem de Portugal lá fora.**

A. Villaverde Cabral, o novo director da A.N.I.

Portanto, mais do que desfazer a imagem que, durante anos todos tivemos de uma agência ao serviço do fascismo e que agora será, sem sombra de dúvida, uma agência ao serviço da democracia, a ANI propõe-se devolver à sua verdadeira dimensão a imagem de um Portugal em construção, procurando libertar essa imagem dos fantasmas do caos económico e da instabilidade política que alguns querem que seja difundida. Villaverde Cabral é bem claro:

. **A ANI será, forçosamente, uma agência ao serviço da democracia. Para isso contribuirá, em Portugal, para o processo de democratização e, no estrangeiro, para que a imagem desse mesmo processo seja dada com a fidelidade que certos meios reaccionários procuram contrariar.**

Muita há a fazer. Neste momento a ANI não é mais do que o desejo de ser uma agência a sério, comprometida com o renascimento de um País que acaba de acordar do pesadelo de meio século de fascismo. Mas a remodelação virá cedo. O novo director colabora, actualmente, na elaboração dos novos estatutos. Desse trabalho sairá uma proposta que, a seu tempo, será divulgada. Por enquanto, segundo Villaverde Cabral, **há ideias gerais que se estudam, projectos que se esboçam e que em breve serão do conhecimento público.**

A terminar, o novo director da ANI assegurou-nos:

. **Vamos começar a trabalhar já. Sabemos qual a importância da ANI neste momento. Por isso a nossa actuação tem que ser rápida. E vai sê-lo**

N. G. S.

há fotocopiadoras que se lembram dos originais ausentes...

Talvez pense que é um exagero da nossa parte no entanto para a nova VHS* cada original é um amigo que é recordado mesmo quando ausente.
Queremos dizer com isto que a VHS tem uma memória que consegue continuar a reproduzir um documento mesmo depois dele ter sido substituído pelo seguinte. Calcule então o tempo morto de mudança de original integralmente aproveitado em acção. Junte-lhe a velocidade de tiragem e mais o papel comum.
Estes dados já são aliciantes mas temos mais trunfos!...

*A VHS destina-se a grandes tiragens.

CONSULTE-NOS.

Estou interessado em saber mais pormenores da nova VHS.
MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA. Rua do Conde de Redondo, 98 102 - Lisboa 1
EMPRESA
NOME
MORADA
LOCALIDADE
TELEFONE
RAMO DE ACTIVIDADE
PESSOA A CONTACTAR

3M

NA GAMA 3M HÁ SEMPRE UMA FOTOCOPIADORA À MEDIDA DA SUA EMPRESA.

BELARTE

Reunião anual de Imunologia

. Nos dias 15 e 16, decorre na sala de conferências do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, a II Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Imunologia.

Quaisquer esclarecimentos sobre essa reunião podem ser obtidos através de Gabriel Virella, Instituto Gulbenkian de Ciências, Oeiras, telef. 2431485.

500 Hermesetas Extra-doce

adoça sem engordar

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

byly DESODORIZANTE

Com uma a duas aplicações nas axilas e nos pés está protegida para uma semana, experimente..

Simpósio sobre a arte de Pompeia

Integrada no plano de actividades culturais da exposição «Pompeia — vida e arte nas cidades de Vesúvio», está a decorrer na Fundação Gulbenkian um simpósio sobre «A Arte de Pompeia na História da Civilização Romana», que se prolonga até amanhã.

Participam na reunião os profs. Alfonso de Franciscis, superintendente das Antiguidades e das Belas-Artes de Nápoles e Caserta; Luigi Bernabo Brea; António Giuliano, da Universidade de Génova; dr. Hedi Slim, director-adjunto do Instituto Nacional de Arqueologia e de Artes da Tunísia e «madame» Slim, arqueóloga tunisina; e de Portugal, dr.ª Adília Alarcão, directora do Museu de Conimbriga; prof. dr. Fernando de Almeida; dr. João Manuel Bairrão Oleiro, dr. Jorge de Alarcão; dr. Jorge Henrique Pais da Silva, prof. dr. José António Ferreira de Almeida; dr. Manuel Rio-Carvalho, dr. Manuel Viegas Guerreiro, director do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia; dr. Mário de Castro Hipólito e prof. dr. Ricardo Averini, adido cultural da Embaixada de Itália e director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal.

Lei de arrendamento

Continuação da pág 3

vações sucessivas. Porquê? Compare-se com o que se passa com o inquilinato urbano. O inquilino urbano habitacional, comercial ou industrial não tem prazos. Enquanto o inquilino cumprir as disposições do contrato, só no caso de retoma, para uso próprio, o senhorio pode reclamar a saída do inquilino.

Também o direito de retoma outorgado ao senhorio não confere ao inquilino a estabilidade necessária, pois pode retomá-lo para si sem pagamento de indemnizações. Paga somente as benfeitorias. No inquilinato urbano tem de indemnizar.

O montante das rendas também não está bem claro, mas aí a Comissão Arbitral pode dar bom contributo para resolução dos problemas.

Aqui está como uma lei de forte cunho progressivo é praticamente destruída pela introdução de um artigo mal encaixado, subtil, negativo.

Além do mais, a lei exige forte e rápida regulamentação, sem o que não é operativa. E exige crédito. Cremos, no entanto, que se se retirar aquele artigo 26.º e se se aumentarem os prazos, é provavelmente um dos mais progressivos instrumentos jurídicos glorioso saído do 25 de Abril.

Dê-se um passo em frente, dignifique-se o homem do campo, que, ao longo dos séculos, trabalhando a terra que não lhe pertence, deixou a carne e os ossos agarrados ao chão de Portugal. Retire-se aquele artigo e, com pequenos retoques, poderá dizer-se que o diploma estará à altura e abrirá perspectivas de acordo com o Movimento das Forças Armadas. Então, o caseiro, o rendeiro poderão dizer que o 25 de Abril chegou ao mundo rural.

E, depois, mandem-se brigadas dos Serviços Agrícolas, devidamente mentalizadas, esclarecer o que a lei pode significar para as dezenas e dezenas de milhares de rendeiros e seareiros, do Algarve ao Alto Minho. E, com mais umas quantas leis como estas, a reacção não passará. Sem o famigerado artigo 26.º, a Lei de Arrendamento será o instrumento de arranque para o desenvolvimento agrícola — e o País não avança sem o desenvolvimento agrícola.

Adquira desde já um calorífero a gás BUTA-Therm's

Catalítico, sem lume, sem chama, sem fumo, sem cheiro, de segurança absoluta pois não emite óxido de carbono.

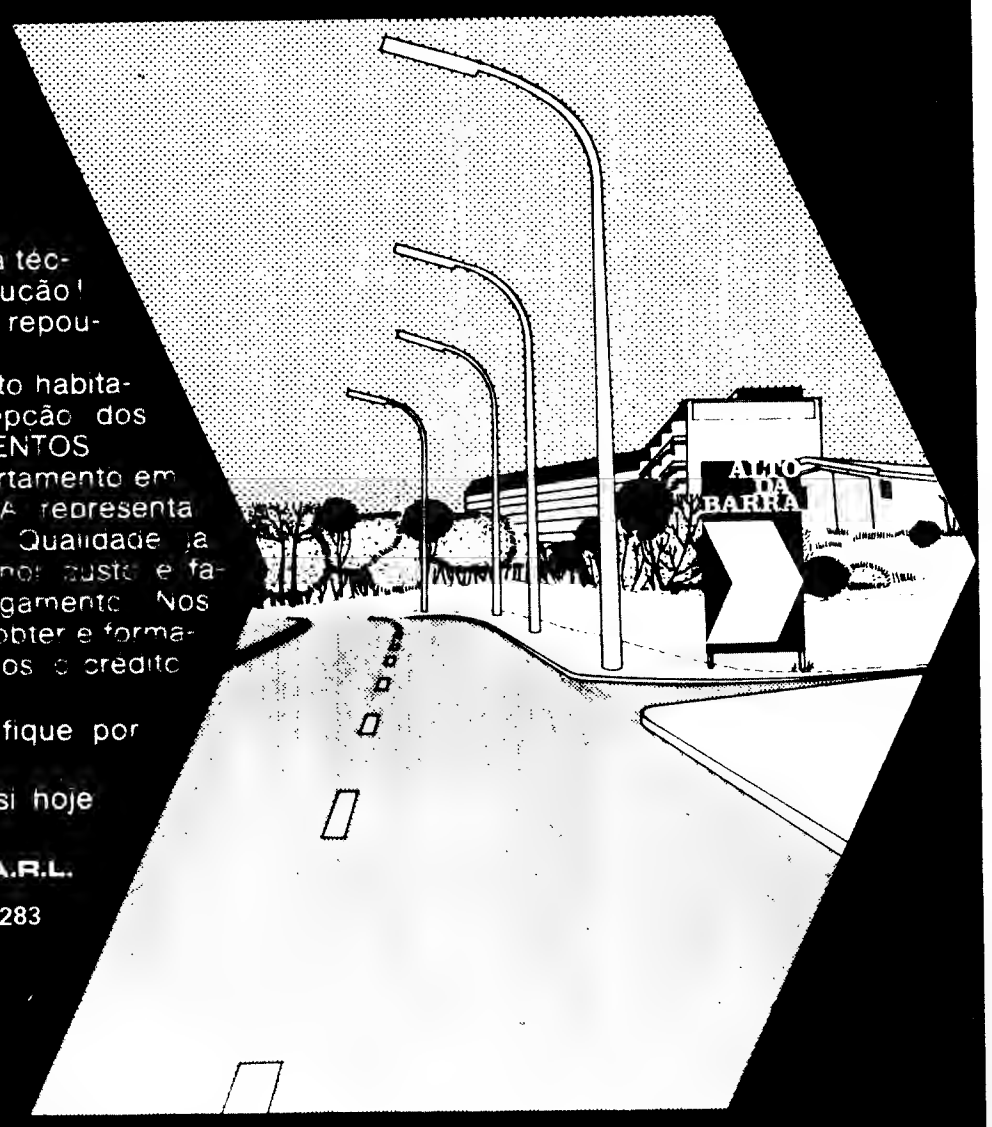
NÃO DEIXE QUE SE ESGOTEM COMO SUCEDE TODOS OS ANOS !

Dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA–Rua dos Douradores, 43–Telef. 361763
PORTO–Rua Pinto Bessa, 248–Telef. 54136

ALTO DA BARRA

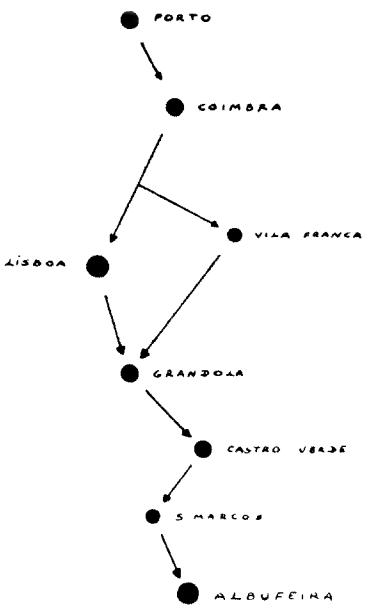
PENSE EM M/2



A mesma apurada técnica de construcão!
O mesmo silêncio repousante.
O mesmo conceito habitacional na concepcão dos novos APARTAMENTOS
Comprar um Apartamento em ALTO DA BARRA representa tripla vantagem: Qualidade já comprovada, menos custo e facilidades de pagamento. Nos ajuda-lo-emos a obter e formalizar, sem encargos o credito que necessita!
Visite-nos e verifique por si próprio.
Esperamos por si hoje mesmo!
MERCATOR S.A.R.L.
OEIRAS T. 2433283

TURISMO em ALBUFEIRA

NOVA ESTRADA DO SOL



PASSE O INVERNO AO SOL

NACIONAL

Beneficinos fiscais e subsídios para as Cooperativas de Habitação Económica

. Um decreto-lei do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente (Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo) estabelece a criação de um sistema de apoio económico e fiscal às cooperativas de habitação com objectivos sociais. Este diploma é consequência do Decreto-Lei n.º 583/72, onde se previa que «o Fundo de Fomento da Habitação pudesse conceder subsídios, inclusivamente a fundo perdido, a entidades privadas, cabendo neste conceito as cooperativas de habitação. Outros esquemas de crédito preferencial — eventualmente beneficiado e a prazo mais alargado irão entretanto ser praticados para incremento do sector cooperativo» — lê-se no preâmbulo do diploma agora enviado para o «Diário do Governo».

O decreto, que será actualizado e aperfeiçoado à luz da experiência que se vá adquirindo, visa beneficiar em amais alguns aspectos «aquelas cooperativas que pratiquem programas de natureza social e revelem um apurado sentido cooperativista», assim sendo consideradas as «cooperativas de habitação económica que têm por único objectivo a construção ou a aquisição de casas» tidas e caracterizadas na lei como sendo de índola social, e «a gestão de serviços comum». Passarão a usar a designação de «Cooperativas de Habitação Económica», e deverão ter o mínimo de duzentos sócios todos de nacionalidade portuguesa. As que não tiverem tal número de associados deverão proceder à sua fusão com outras ou admitir novos sócios, salvo se a sua situação económico-financeira não o justificar.

Estas cooperativas só poderão praticar as seguintes modalidades de atribuição de casas: inquilinato cooperador em que a cooperativa estabelece com os sócios, relativamente às habitações que estes utilizam, relações de tipo locativo; propriedade colectiva, em que os fogos se mantêm na propriedade da cooperativa, sendo atribuído aos sócios e seus sucessores o mero uso; acesso à propriedade pelos sócios, pela amortização da casa.

O cumprimento destas regras e o esquema de auxílios previstos serão controlados pelos organismos oficiais adequados, dentro de um esquema consignado no diploma.

No seu art.º 9.º, o decreto determina que no programa e orçamento anuais do Fundo de Fomento da Habitação serão fixados os subsídios às cooperativas de habitação de interesse social, ao mesmo tempo que o Estado e seus organismos autónomos podem avalizar empréstimos às cooperativas de habitação económica. Por outro lado, o Fundo de Fomento da Habitação poderá, por via convencional, estabelecer com as cooperativas, ou suas uniões, programas de urbanização e construção ou de simples apoio técnico.

No diploma agora promulgado estabelecem-se, igualmente, uma série de isenções fiscais, nomeadamente do imposto de selo, sobre sucessões e doações e sisa, contribuição industrial e imposto de comércio e indústria de impostos sobre dividendos ou rendimentos de acções ou obrigações da contribuição predial pelo período de 10 anos, da sisa pela aquisição de terrenos ou casas destinados à realização dos fins sociais.

concessão aos respectivos servidores das melhorias de remunerações legalmente estabelecidas. Para o efeito serão inscritos no Orçamento Geral do Estado as dotações que se reputarem necessárias.

A distribuição dos subsídios será feita de harmonia com os critérios que forem firmados por despacho daqueles Ministérios, considerando-se válidos os actos praticados até à publicação deste diploma.

VOGAIS DA JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO

Um outro decreto oriundo do Ministério das Finanças suspende as eleições dos vogais da Junta de Crédito Público, por forma a retirar a este organismo funções de fiador do crédito do Estado que se consideram ultrapassadas. O diploma fundamental por que se rege a Junta data de 1936 e prevê um processo de recrutamento para alguns vogais que importa actualizar de harmonia com a reestruturação a fazer.

OUTROS DIPLOMAS

Um decreto dimanado do Ministério do Equipamento Social e Ambiente autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato de elaboração e fornecimento dos estudos técnicos necessários à execução da obra de construção do edifício dos laboratórios do Colégio Militar.

Do mesmo Ministério, outro decreto autoriza a remodelação do edifício principal desse colégio (2.ª fase).

Por sua vez, dois decretos do Ministério da Coordenação Interterritorial focam Angola: por eles ficam fixados os vencimentos dos membros da Junta Governativa desse Estado e se cria um liceu em cada uma das seguintes cidades: Serpa Pinto, Henrique de Carvalho e S. Salvador.

Por decreto-lei do Ministério das Finanças, fica revogado o Decreto-Lei n.º 44.303, de 27 de Abril de 1962, que criou um prémio anual a atribuir por este Ministério com fundos fornecidos por empresas e entidades privadas.

Por último, um decreto-lei dimanado do Ministério da Economia introduz alterações na legislação que rege o Fundo de Turismo.

Documentos furtados a um jornalista

. De um «mini» amarelo, estacionado em Campo de Ourique, desapareceu ontem à noite uma pasta contendo importante documentação, pertencente a um jornalista estrangeiro que está a realizar uma reportagem em Portugal. Os papéis são essenciais ao seu trabalho.

Quem tirou a pasta tirou uma máquina fotográfica e um gravador portátil e tentou sem êxito, roubar o carro. A máquina e o gravador são ferramentas de trabalho, mas apesar de tudo substituíveis. Para o jornalista, urgente e indispensável é reaver os documentos, que podem ser remetidos ao chefe de redacção do «Diário de Lisboa».

O SANEAMENTO NO CENTRO SANATORIAL DO LUMIAR

Através de uma nota agora tornada pública, a Comissão de Gestão do Centro Sanatorial do Lumiar informa que foi prorrogado até ao dia 15 o prazo para a entrega das queixas, reclamações ou participações de factos que possam contribuir para o saneamento de elementos reaccionários que ainda se encontram nos seus postos. Essas comunicações dos funcionários têm de ser por escrito, assinadas e conterem indicação dos meios de prova dos factos «dando o Ministério a garantia de serem mantidas rigorosamente confidenciais».

Apelando para os trabalhadores no sentido de colaborarem «activamente no processo de saneamento em curso», esse documento sublinha que «continua a impor-se que todos os trabalhadores se mantenham vigilantes nos locais de trabalho para impedir a acção dos fascistas ainda não saneados».

Tomaram posse os governadores de Macau e Timor

Peço uma boa administração e um aperfeiçoamento das relações entre as populações chinesa e portuguesa que habitam em Macau e que através dos séculos sempre têm tido umas relações que podem considerar-se muito boas — disse o general Costa Gomes dirigindo se ao major Garcia Leandro no acto da posse dos novos governaodres de Macau e Timor, cerimónia que decorreu esta manhã em Belém. Este oficial ocupará o cargo de governador de Macau enquanto o Governo de Timor ficará confiado ao tenente-coronel Lemos Pires. O Presidente da República, que estava acompanhado pelo Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves e pelo ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, salientou também que Macau e Timor se inserem em áreas geográficas diferentes, têm populações diferentes e, portanto, as directrizes e a orientação devem ser também diferentes. Deverão mentalizar-se as populações para que possam, quando forem chamadas a decidir, pronunciar-se livre e conscientemente.

Usou depois da palavra o dr. Almeida Santos que analisou a situação e as características de cada um dos territórios. Do seu extenso discurso destacamos as seguintes passagens:

. **Governar é desagradar. Descolonizar é desagradar duplamente. Assim porque o processo de descolonização põe em causa, não apenas interesses vultosos, mas concepções arraigadas. Será razoável que esperemos dos beneficiários da guerra que abracem sinceramente a paz? Será pensável que décadas de confortável rotina se dissolvam ao calor dos ideais humanos que se jogam na tarefa de descolinizar?**

. . **Os eventos que pertencem à História, só pela História podem ser julgados. Mas uma coisa é isso outra a espera inútil de que o colono comunm, implantado no seu acervo de bens e de conceitos, aceite renúncias em nome de critérios de humanidade e de justiça, e prescinda de chamar nomes feios aos portadores aparentes da sua incomodidade.**

Durante meio século o povo portugês viu-se restringido a intervir nos cafés. Aí se governava e aí se criticava. Chamado agora a intervir activamente na gestão pública, da base à cúpula, no mínimo de formas construtivas de fiscalização e de crítica, ora se fica ainda pela rotina do boato — tão característica dos regimes de opressão — ora se atira para a censura sem fundamento. Engrossa, felizmente, o meio campo dos que, cada vez mais lúcidos, mais actuais e mais cooperantes, não julgam fácil o que é difícil, não tentam evitar o que é fatal, não põem iniquidade onde há nobreza e há justiça.

Bastam porém alguns poucos para que aqui e além se julgue que teria sido possível, desejável e talvez justo, que tivessemos porlongado a colonização e a guerra, ainda que pelo preço de mais mortos, mais mutilados, mais depredações, mais isolamento.

Há incidentes em Lourenço Marques ou em Luanda que custam vidas? Debita-se isso à descolonização e não ao colonialismo. Há traços de descrença e esboçam-se êxidos? Levam-se à mesma coluna do balanço. E pressupõe-se que na outra coluna se haveriam de lançar para todo o sempre a harmonia, a confiança, a segurança das pessoas e dos bens, na alternativa da cpntinuação da guerra.

Como se enganam, ou se iludem, os que julgam que na sequência da política colonialista e guerreira pudesse estar à nossa espera, a muito curto prazo, outra coisa que não fossem a morte, a destruição e a expulsão generalizadas?!

. . **E como são irrealistas os que, em teimosa prognose póstuma, continuma a responsabilizar-nos por não termos feito em Moçambique e na Guiné referendos obviamente impossíveis, para já não dizer os que, de armas na mão e Portugal na boca, tentaram opôr à História um último dique de irracionalismo e obstinação?!**

. A encerrar a cerimónia falaram os empossados. O major Garcia Leandro considerou promissor o futuro de Macau embora esteja consciente dos seus problemas. Afirmou também esperar o estabelecimento de relações directas entre os Governos de Lisboa e Pequim.

Por sua vez o tenente-coronel Lemos Pires referiu que será actuado o processo de descolonização dentro do espírito do Programa do M.F.A. e que o povo de Timor é senhor do seu destino.

O GOVERNO SUBSIDIA AS AUTARQUIAS LOCAIS

Um decreto dimanado dos Ministérios da Administração Interna e das Finanças concede ao Governo a possibilidade de subsidiar as autarquias locais, com vista a possibilitar-lhes a

DOIS MEMBROS DO GOVERNO NO PORTO

. Chegaram esta manhã ao Porto por via aérea o ministro do Trabalho, capitão Costa Martins e o comandante Conceição e Silva, secretário de Estado da Comunicação Social.

O primeiro conferiu posse, ao meio-dia ao delegado do I.N.T.P. do Porto.

O comandante Conceição e Silva visitou os nossos prezados colegas «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias», onde almoçou cerca das 13 horas.

De tarde esteve na delegação do Ministério da Comunicação Social do Porto, após o que se dirigiu para os estúdios da R.T.P., no Monte da Virgem. Ao fim da tarde Conceição e Silva visita as instalações de «O Primeiro de Janeiro».

PILULAS DE
ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

PREPARADO POR:
ICN PHARMACEUTICALS
ESCHWEGE - W. GERMANY

A VENDA NAS FARMACIAS
FRASCO COM 180 PILULAS

REPRESENTAÇÕES PARA PORTUGAL:
CREFAR — REPRESENTAÇÕES LDA.

MOBILIÁRIO SÉCULO XVII

Fabricante tem em exposição grande variedade e executa por encomendas: mobílias completas, roupeiros, armários, cómodas, papeleiras, etc.

ARTIS
Rua Maria Andrade, 64
(Perto da igreja dos Anjos)

AMBIENTE E CONFORTO

Se os aprecia, visite a nossa exposição de mobiliário de todos os estilos, estofos, lustres, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES
Av.ª da República, 12
Tel. 46928 (defronte estação metro do Saldanha)

MOBÍLIAS
COMPRO
Ou recheio de casa completo a particular. Rua Maria Andrade, 64 (aos Anjos) Tel. 848719

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores para uma assembleia no próximo dia 15 de Novembro, às 21.30 horas, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Contratação colectiva

2 — Ratificação da Comissão Directiva até às eleições em 31-1-75.

A DIRECÇÃO

ESTRANGEIRO

GREVE DOS MINEIROS

Novo golpe na economia dos Estados Unidos

. WASHINGTON, 13 (R.) — A greve dos mineiros do carvão, iniciada na segunda-feira, começou já a afectar a produção das fábricas de aço e a circulação de comboios, o que representa novo golpe na economia americana, que a Casa Branca admitiu pela primeira vez estar a encaminhar-se para uma recessão.

Os caminhos-de-ferro reduziram o número de comboios em circulação, dispensando pessoal, ao mesmo tempo que as principais siderurgias reduziam igualmente o seu ritmo de trabalho.

As negociações entre os mineiros e o patronato prosseguem hoje, mas mesmo que se chegue a acordo imediato serão ainda necessários vários dias para esse acordo ser ratificado por todos os trabalhadores, distribuídos por 25 estados, e, entretanto, a paralisação será mantida.

Calcula-se que, se a greve do carvão se prolongar para além de quatro semanas, as repercussões desse combustível, deixarão sem trabalho 300 mil homens.

A última vez que os mineiros do carvão fizeram greve por causa do seu contrato de trabalho, essa paralisação durou mais de sete semanas.

A declaração feita por um informador oficial da Casa Branca admitindo que a economia americana caminha para uma recessão era baseada em estatísticas ainda não publicadas sobre o nível da produção e do desemprego, destinando-se aparentemente a preparar a opinião pública para a divulgação dessas características.

«As indicações que nos têm chegado até agora são de que a produção industrial parece estar a baixar e o desemprego continua a aumentar. Todos têm conhecimento de que a indústria automóvel tem dispensado pessoal por falta de trabalho, uma vez que as vendas sofrem uma quebra« . dizia a nota da Casa Branca.

O presidente Ford envia uma mensagem ao Congresso na segunda-feira, estipulando as medidas legislativas mais urgentes. Entre outras coisas, o presidente propos uma redução nos impostos pagos pelas famílias de menores recursos, a qual seria compensada por uma sobretaxa de cinco por cento a aplicar aos rendimentos mais altos. A aprovação dessa medida parece, no entanto, estar em sérias dúvidas, porque dela discordam, não só democratas mas também alguns republicanos.

Debate sobre associações proibido em Espanha

BARCELONA, 13 — (R.) — O Governo espanhol proibiu um debate público, tendo como tema as associações políticas, que deveria efectuar-se ainda esta semana nesta cidade, segundo revelaram fontes bem informadas.

Vários advogados de destaque, incluindo dois especialistas na defesa de adversários do Governo do generalíssimo Franco, deveriam participar no debate.

Nenhuma razão foi dada para a ordem, que se registou numa altura de tensão em Barcelona, a capital industrial da Espanha, após uma manifestação, anteontem, em apoio de reivindicações salariais feitas pelos trabalhadores da Fábrica espanhola de automóveis Seat.

O primeiro-ministro Carlos Arias Navarro prometeu legalizar as associações políticas — uma forma de partidos políticos, que são proibidos em Espanha — até ao fim do ano.

Gerald Ford candidato

. TALLAHASSEE (Florida), 13 (F.P.) . O presidente Gerald Ford reafirmou aos responsáveis do Partido Republicano dos Estados do Sul que seria candidato às eleições presidenciais de 1976.

Ford disse «claramente» que se apresentaria às próximas eleições, declarou ontem em Tallahassee, N. I. E., Thomas, presidente do Partido Republicano da Florida. Thomas acrescentou que o chefe de Estado anunciara a sua decisão numa entrevista concedida em Washington, na segunda-feira, à noite, aos responsáveis republicanos dos 12 Estados do Sul.

O presidente indicara, pouco depois de subir ao Poder, em Agosto que se candidataria à presidência. Mas foi a primeira vez, depois da vitória democrática às eleições legislativas da semana passada, que reafirmou a sua intenção de se candidatar.

Noite sangrenta

. BELFAST 13 — (R) — Indivíduos armados mataram três pessoas e uma bomba-armadilha foi colocada num posto de venda de gasolina, durante uma noite sangrenta na Irlanda do Norte.

Estranhos objectos sobre as Canárias

LAS PALMAS (ESPANHA), 13 — (EFE-ANI) — Três objectos voadores não identificados — Ovnis — foram vistos durante cerca de 15 minutos sobre o céu de Las Palmas por um professor de um colégio e um grupo de alunos.

O professor, Alejandro de Gabriel, dava uma lição particular a três alunos numa residência de Las Palmas, quando viram pela janela dois objectos estranhos suspensos no espaço, a grande distância um do outro. Logo a seguir um deles colocou-se debaixo do outro e depois desapareceu.

Pouco depois, apareceu outro objecto, que ficou estacionado à mesma altura do primeiro. Este novo Ovni emitia uma luz avermelhada, contrariamente aos dois primeiros, que emanavam uma cor Amarela.

Os três estranhos objectos foram também vistos por outras pessoas. Segundo Alejandro de Gabriel, o maior dos três tinha uma forma de elipse, com algo parecido a três olhos de boi e luzes intermitentes.

Os três Ovnis, segundo testemunhas oculares, estavam selarados entre si, mas formavam como que um só conjunto.

Quando se afastaram, surgiu no céu uma estrela de cor verde, que aparecia e desaparecia a pequenos intervalos.

Um auto-de-fé «vitimou» vários televisores (no valor aproximado de 40 mil escudos) na localidade de Battle Creek, Michigan, E.U.A. A queima dos aparelhos foi um gesto de protesto contra os programas da TV. Trata-se de uma iniciativa de Igreja nazarena de Pennfield, que decidiu deixar de ver televisão. Um dos membros da Comunidade, Dallas Asher (à esquerda), optou pelo auto-de-fé. Outros decidiram vender os seus aparelhos e dar o produto da venda a obras de caridade. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa)

Movimento grevista em Itália

ROMA, 13 (F.P.) — Uma greve de 24 horas é hoje observada na Itália, nos sectores dos espectáculos (cinemas, teatros, radiotelevisão) e na Imprensa.

A paralisação no sector dos espectáculos foi decretada por todos os sindicatos, para «a defesa do emprego e dos salários».

Na Imprensa, o movimento grevista afecta diversas regiões e tem o objectivo de apoiar as reivindicações dos jornalistas com vista ao termo do contrato colectivo de trabalho, em 31 de Dezembro. Os jornais nestas regiões não serão publicados amanhã.

O movimento é também seguido pelas agências noticiosas Ansa e Itália, que interromperam os seus serviços, hoje, às 7 horas. Os tipógrafos aderiram à greve de 24 horas.

CALEIDOSCÓPIO

MALTA SAI DA COMMONWEALTH

VALETTA, 13 — (UPI/ANI) — O Governo do primeiro-ministro Dom Mintoff promulgou uma lei pela qual Malta se retira da Comunidade Britânica e se torna numa República.

O primeiro-ministro já tinha anunciado planos neste sentido na sequência das frequentes divergências com a Grã-Bretanha sobre as compensações financeiras pela utilização das bases britânicas e da N.A.T.O. na ilha.

LORD PROCURADO

LONDRES, 13 — (R) — Lord Lucan, de 39 anos, um elegante aristocrata inglês, conhecido pela alcunha de «Lucky» (Felizardo), está hoje a ser procurado pelas forças policiais de todo o Mundo para responder a alegações de que assassinou a ama dos filhos e tentou matar sua mulher.

As autoridades britânicas obtiveram ontem dois mandatos de captura contra Lord Lucan e foram alertadas as Polícias de todo o Mundo para o prenderem.

GASOLINA MAIS CARA

LONDRES, 13 — (FP) — Os britânicos ontem à noite correram às bombas de gasolina, depois do chanceler da Tesouraria ter anunciado nos Comuns um aumento de 16 por cento no preço deste combustível a começar na segunda-feira. Formaram-se bichas em todas as bombas do país, e não poucas estações de serviço tiveram de fechar por já não terem gasolina. O inglês passa a pagar cerca de 8 escudos por litro.

OFICIAL ASSASSINADO

BUENOS AIRES, 13 — (FP) — Um tenente do Exército argentino, Roberto Eduardo Cabajo de 31 anos, foi assassinado a noite passada em São Nicolau, a 210 quilómetros ao Norte de Buenos Aires, anunciou um informador do Exército.

Cabajo foi metralhado a curta distância no momento em que saia do seu automóvel, com a filha de 5 anos, mas ignora-se se esta foi atingida. Os criminosos puseram-se em fuga.

EMBOSCADA CONTRA PAPANDREOU?

ATENAS, 13 — (FP) — Nos meios próximos do Movimento Socialista Pan-Helénico dá-se a entender que teria havido, a noite passada, uma emboscada contra o carro de Andreas Papandreou, dirigente daquele movimento, na estrada Nauplia-Tripolis no Peloponeso, onde Papandreou efectuava uma visita eleitoral. Um dos seus carros teria, com efeito, evitado à justa um camião efectuando uma manobra inesperada, contrária ao Código da Estrada.

O «leader» socialista não seguia no automóvel, pois já tinha deixado de avião a cidade de Kalamata, onde pronunciara o discurso.

A Gendarmaria, num comunicado oficial difundido hoje de manhã afirma tratar-se de um «acidente de tráfego» mas que, todavia, «foi iniciado um inquérito».

PRESOS LIBERTADOS

SANTIAGO DO CHILE, 13 — (FP) — A Junta Militar chilena libertou esta madrugada 41 presos políticos que estavam há wlguns meses na penitenciária de Riroque, a 160 quilómetros a Nordeste de Santiago. Nenhum deles desempenhou cargos importantes no Governo de União Popular do presidente Allende. Outros 59 presos, que vão ser libertados nos próximos dias poderão, segundo a opinião do Comité de Auxílio aos Refugiados das Igrejas Chilenas, deixar o Chile com destino aos Países Escandinavos, Holanda e Inglaterra durante a próxima semana. Todavia poderao escolher, no âmbito das medidas editadas pela Junta, ficar no Chile. Mais seiscentos presos devem também ser libertados até ao fim deste ano.

Os árabes poderão recorrer mais uma vez à arma do petróleo

CAIRO, 13 — (R) — O jornal «Al Ahram» revela hoje que o rei Faiçal, da Arábia Saudita, preveniu o presidente Gerald Ford de que os árabes poderão recorrer mais uma vez à arma do petróleo se a questão da Palestina não for resolvida satisfatoriamente.

O mesmo jornal diz que o Egipto informou os Estados Unidos de que a posição assumida pela delegação norte-americana durante o debate sobre a Palestina na O.N.U. representará «uma prova concreta» da disposição de Washington para com os árabes.

O correspondente do «Al Ahram» na capital saudita acrescenta que Yasser Arafat foi informado da mensagem enviada pelo rei Faiçal ao presidente Ford. Nessa mensagem, segundo a mesma fonte, o rei chama a atenção para a gravidade da situação criada pelo «auxílio ilimitado dos Estados Unidos a Israel» e insiste em que a única solução possível para o problema passa pelo reconhecimento dos legítimos direitos do povo palestiniano.

Por seu turno, a mensagem do Governo egípcio, entregue ao presidente Ford através do secretário de Estado Henry Kissinger, reafirmava que quaisquer negociações futuras sobre os territórios palestinianos ocupados terão que ser conduzidas com a Organização de Libertação da Palestina, reconhecida pela cimeira árabe de Rabat como a única representante legítima dos palestinianos.

O Governo egípcio avisou ainda Washington de que logo que termine o debate sobre a Palestina na O.N.U., os árabes vão passar em revista as posições assumidas por outros países em relação ao Médio Oriente, e muito especialmente a posição dos Estados Unidos.

Paralisados em França todos os jornais

. PARIS, 13 (U.P.I.-A.N.I.) — Greves selvagens alastrando por toda a França paralisaram todos os jornais diários e muitos serviços públicos, enquanto os sindicatos se preparam apressadamente para uma greve geral no dia 19, de protesto contra o programa de austeridade do Governo.

A onda de greves, além de poder provocar a ruina da economia francesa, está a tornar-se rapidamente numa prova de força entre o regime do presidente Giscard D'Estaing e o poderoso Partido Comunista e os sindicatos esquerdistas.

Os organizadores das greves, a Confederação Geral do Trabalho (C.G.T.) e a Confederação Francesa do Trabalho Democrático (C.F.D.T.), convocaram ontem uma greve geral, tanto nos serviços públicos como privados, para 19 do mês em curso, a fim de exercer pressão sobre os seus pedidos de garantias de trabalho, salários e pensões mais altos, e redução da idade de reforma dos 65 para os 60 anos.

Uma melhor protecção aos trabalhadores imigrantes e direitos mais vastos para os sindicatos são também reclamados pelas duas confederações.

ESTRANGEIRO

DEBATE NA O.N.U.

Detido o dirigente judaico que ameaçou Yasser Arafat

. NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 13 (R.) — Um dispositivo de segurança sem precedentes foi instalado hoje na O. N. U. onde é esperado o dirigente palestiniano Yasser Arafat para abrir o debate sobre a Palestina.

O edifício da O. N. U. foi vedado a todos os visitantes não autorizados e mesmo os membros das delegações poderão vir a ser revistados à entrada.

Entretanto, Russel Kelner, dirigente da Liga de Defesa Judaica, foi ontem detido em consequência das ameaças de morte proferidas contra Arafat. Um juiz arbitrou uma fiança de cim mil dólares que não foi depositada, pelo que Kelner continua sob custódia da Polícia.

Arafat era esperado num avião especial posto à sua disposição pelo presidente Boumedienne da Argélia, mas o local e a hora exacta da chegada foram mantidos em sigilo.

Nas ruas em torno da O. N. U., a Polícia municipal de Nova Iorque foi reforçada com agentes federais e o acesso ao edifício continuará a ser restrito durante todo o tempo que durar o debate sobre a Palestina.

Funcionários veteranos da O. N. U. disseram que as precauções de segurança dentro e fora do edifício são ainda mais rigorosas do que as adoptadas há 14 anos quando Nikita Kruchtchev e Fidel Castro estiveram aqui.

Essas precauções começaram já ontem quando os guardas no interior do edifício pediam a identificação de todas as pessoas que ali circulavam, as quais eram obrigadas em cada porta a mostrar os seus passes de funcionários ou delegados.

Além da vigilância dentro e fora do edifício, lanchas da guarda costeira patrulharão constantemente o rio e helicópeteros sobrevoarão toda a zona.

Para evitar ao máximo as deslocações, Arafat ficará instalado na própria sede da O. N. U. durante a sua permanência em Nova Iorque.

O dirigente palestiniano foi convidado a visitar Cuba e poderá partir já amanhã para Havana, ficando outros membros da sua delegação para assistir até ao fim do debate.

Arafat é o primeiro dirigente de uma organização de libertação convidado a falar na Assembleia Geral, onde até agora só falavam os representantes de Governos dos países membros da O. N. U.

Alexandros Panagoulis (à direita), condenado à morte por atentado contra a vida do ex-presidente George Papadopoulos e por este indultado em 1973, pôs ontem em causa, numa conferência de Imprensa em Atenas o actual presidente da República grega, general Ghizikis. Segundo Panagoulis, Ghizikis arquivou todas as queixas sobre torturas que sofreu durante a sua prisão. O presidente terá procedido assim para não pôr em causa o prestígio do Exército. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa)

A O.E.A. DIVIDIDA

Vitória significativa de Fidel Castro

QUITO, 13 — (R) — A Cuba comunista de Fidel Castro continua ainda votada ao ostracismo, mas, apesar disso, sem ter disparado um único tiro, parece ter obtido uma vitória significativa na América Latina.

Na verdade, a Organização dos Estados Americanos (OEA) afundou-se ontem em divisões quando rejeitou finalmente propostas para levantar as sanções comerciais e diplomáticas que impôs a Cuba, há dez anos.

As propostas, apresentadas inicialmente pela Costa Rica, Venezuela e Colômbia, foram rejeitadas no fim de uma sessão de cinco dias dos ministros dos Negócios Estrangeiros da OEA, que decorreu nesta capital, a despeito do facto de apenas três de 21 nações votarem contra.

A maioria dos 12 países que votaram a favor do levantamento do bloqueio restabeleceram já ligações com Cuba ou indicaram que o farão em breve.

Esse desprezo total pelos princípios da OEA deixará a organização, cuja sede é em Washington, com a sua credibilidade numa situação muitíssimo precária, na opinião de observadores.

Fidel Castro, que classifica a OEA de «ministério das questões coloniais dos Estados Unidos», não solicitara a sessão de Quito e tem afirmado repetidas vezes que não permitirá que Cuba volte a pertencer à organização na sua forma actual.

Seis abstenções cruciais, incluindo a dos Estados Unidos e a do Brasil, dissiparam as esperanças acalentadas nos bastidores por delegados pró-Cuba. Uma maioria de dois terços de 14 votos era necessário para revogar as sanções.

Os três países que votaram contra a proposta — Chile, Paraguai e Uruguai, todos governados por regimes militares das direitas — alegaram que Cuba «exportava» ainda a revolução para o continente.

No entanto, os delegados à sessão de Quito redarguiram que essa era uma opinião tendenciosa e ultrapassada.

O ministro peruano dos Negócios Estrangeiros, Miguel Angel de la Flor, declarou a jornalistas, após a votação final, que Cuba não era o único país que interferia na América Latina.

«Por que não falamos também acerca da economia e de outros meios subtis de intervenção?» — perguntou.

À medida que a notícia da votação era conhecida em toda a América Latina, muitos políticos afirmaram que a própria OEA seria, no fim, quem perderia.

«É o enterro final da organização» — notou Luís Villar Borda, presidente do Parlamento da Colômbia.

Registaram-se também violentos recontros nas ruas da capital do Equador, perto do palácio da Assembleia, onde se efectuou a sessão, e a política teve que dispersar, com repetidas cargas de bastão, estudantes pró-cubanos.

Os 12 países pró-cubanos — Argentina, Peru, Colômbia, Equador, Costa Rica, Venezuela, Honduras, Salvador, México, República Dominicana, Panamá e Trindade e Tobago — difundiram um comunicado, após a sessão, classificando as sanções como «anacrónicas, ineficazes e inconvenientes».

A decisão negativa «comprometia seriamente a autoridade da OEA — acrescentava.

A Colômbia, Equador, Honduras e Venezuela anunciaram, depois, que se juntariam em breve às nações que já reataram relações com Cuba.

A abstenção dos Estados Unidos na votação foi alvo de violentos ataques. Delegados pró-cubanos afirmaram que a atitude norte-americana encorajara países hesitantes a abster-se e votarem negativamente.

O subsecretário de Estado norte-americano, Robert Ingersoll, justificando o silêncio dos Estados Unidos nesta capital, afirmou que o seu país se manifestara logo de início contra a discussão das sanções.

«Os Estados americanos não receberam ainda garantias firmes de que Cuba abandonou a exportação da revolução» — acrescentou.

24 HORAS NO MUNDO

. **A O.E.A. E CUBA** — Por 12 votos a favor, três contra (Chile, Uruguai e Paraguai) e seus abstenções (entre as quais a dos Estados Unidos) a Décima Quinta Assembleia Consultiva da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.) negou o levantamento das sanções contra Cuba, sob a alegação que o regime de Fidel Castro fomenta a subversão nos países latino-americanos. Este resultado surpreendeu os observadores, que previam que esta reunião de Quito assinalaria o fim do isolamento cubano no subcontinente. Três países — Costa Rica, Colombia e Venezuela — anunciaram, no entanto, que antes do Natal reatarão as relações com Cuba, desobedecendo assim aos preceitos da O.E.A., que, depois disto, fica ameaçada de grave cisão se não mesmo de dissolução.

MORREU GUIDO PIOVENE — Com 67 anos, faleceu o escritor e jornalista italiano Guido Piovene. O escritor, que sucumbiu em Londres a uma embolia pulmonar, era o mais «internacional» dos homens de letras italianos. Filósofo, jornalista, romancista, ensaista, correspondente de vários jornais italianos em diversas capitais, distinguiu-se no mundo literário durante 40 anos.

ORÇAMENTO BRITÂNICO DE EMERGÊNCIA — O chanceler britânico do Tesouro, Denis Healey, anunciou nos Comuns um orçamento de emergência, destinado a enfrentar os graves problemas da economia do Reino Unido. Ao apresentar o orçamento, Healey advertiu que se os países árabes não devolverem ao Ocidente 60 mil milhões de petrodólares que detêm, o Mundo Ocidental será atingido por uma recessão tão grave como a dos anos 30.

PERIGO DE RECESSÃO NOS E.U.A. — A Casa Branca declarou que os E.U.A. se encaminham para uma recessão, dado o novo agravamento sofrido pela economia do país.

RELAÇÕES E.U.A.-ARGÉLIA — Os Governos de Washington e Argel decidiram restabelecer as relações diplomáticas, interrompidas desde a Guerra dos Seis Dias, em Junho de 1967.

AMEAÇAS CONTRA ARAFAT — Um responsável da Liga de Defesa Judaica declarou em Nova York que a sua organização tinha tudo a postos para matar Yasser Arafat, o dirigente da Organização de Libertação da Palestina, que actualmente se encontra nos E.U.A. para participar nos debates da O.N.U. sobre a questão palestiniana.

PEDIDO UM INQUÉRITO À POLÍCIA ESPANHOLA — A organização Amnistia Internacional enviou a Madrid um telegrama pedindo um inquérito aos métodos da Polícia espanhola. Esta diligência teve origem numa queixa que a dr.ª Eva Forrest, mulher do dramaturgo Alfonso Sastre, teria conseguido fazer chegar às mãos daquela organização, e na qual relata as torturas físicas e morais a que tem estado sujeita na prisão.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moura em todos os dias úteis., durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8'54037, do arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Santo Aleixo, concelho de Moura, do 2.º Troço da linha aérea a 15 kV, para a Herdade das Tesas de Manuel Gonçalves, com 2790 m do 1.º posto de transformação ao 2.º posto de transformação desta Herdade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8'53972, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Cabeça Gorda, concelho de Beja, de uma linha aérea a 15 kV com 237 metros do poste n.º 64 da linha Beja-Salvada ao posto de transformação do Monte da Raposinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

QUARTETO DE CHARLIE MARIANO
NO HOT-CLUBE
DIAS 14,15,16 e 17 ÀS 22,30 HORAS
PATROCINADO POR
ALBERTO CORONEL, LDA.
LA CHEMISE LACOSTE

CARRO ROUBADO
MORRIS MIL — LA-78-90 — COR BRANCA
DESAPARECIDO NA CRUZ QUEDRADA
POLÍCIA AVISADA
DÃO-SE ALVÍSSARAS — Telefone 2211872 ou 271121

GERAL

JORNAIS EM PERIGO

INQUIETAÇÃO NA FLEET STREET (I)

Por MAURICE DENUZIÈRE
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

. A «crise da Imprensa» não é de agora nem é unicamente francesa. Tem causas profundas e antigas e os seus efeitos fazem-se sentir na maioria dos países ocidentais.

O declínio relativo do «escrito», sob as suas formas várias, na cultura actual não é um fenómeno irreversível; um jornalismo de qualidade e um ensino adaptado podem voltar a dar ao jornal, tal como ao livro o seu verdadeiro lugar. É o sistema económico no qual vive, ou sobrevive a Imprensa, baseado no lucro, que leva à concentração e à mediocridade.

A gestão defeituosa e por vezes dispendiosa de muitas empresas, o atraso das técnicas de impressão e, no caso da França, uma má repartição dos auxílios públicos são causas importantes, mas contingentes.

Mais recentemente, o aumento do preço do papel veio subitamente agravar os encargos das empresas, enquanto que, e à semelhança da crise da energia, servia de revelador.

Frequentemente menos protegidos que outras categorias profissionais, os jornalistas manifestam, legitimamente, a sua inquietação. Porém, é da profissão toda inteira que depende a solução das suas dificuldades, ao menos se cada um dos seus componentes quiser escapar do seu corporativismo. Mais unida e saneada, a Imprensa terá então mais justificações para se voltar para o Estado.

O inquérito que publicamos foi conduzido por Maurice Denuzière na Grã-Bretanha, em Itália, na Alemanha, na Suiça e na Bélgica. Jacques Sauvageot tratará da situação da Imprensa em França, uma Imprensa que, em muitos aspectos vive com as mesmas dificuldades.

LONDRES — «A nossa mãe, a Imprensa inglesa...» deveria começar por dizer todos os jornalistas..., visto ter sido a Inglaterra o primeiro país da Europa a instaurar o princípio da liberdade de Imprensa e a abolição da censura em 1695. A essa liberdade de expressão, considerada fundamental em democracia, apesar das leis aparentemente restritivas, promulgadas pelos governos no decorrer dos séculos, destinadas principalmente a proteger a vida privada das pessoas, a honra dos cidadãos e os segredos da defesa nacional, permanecem os jornais, quaisquer que sejam as suas tendências políticas, extremamente ligados. É certo que não se podem negligenciar os «trusts», nem as negociatas e hipócritas estratégias comerciais e publicitárias, no entanto, em Inglaterra, as coisas passam-se como se todos soubessem até onde podem ir sem fazer perigar a liberdade de expressão. Aquilo que noutros lados continua por conquistar, é em Inglaterra um direito nacional reconhecido e salvaguardado. É preciso ter-se andado pela Fleet Street, da Chancery Lane até Ludgate Circus para nos apercebermos de que a Imprensa tem o seu bairro próprio, tal como outros poderes — a justiça ou a banca comercial — têm também os seus.

É no «pub» El Vino, que por volta das 13 horas os jornalistas se reunem, para entre si, comentarem os acontecimentos do dia ou as dificuldades dos seus jornais respectivos. Chegam das redacções, do «Telegraph», do «Daily Express», do «Daily Mail», do «Sun», do «Mirror», ou do «Times», este último um pouco afastado da célebre rua, vindo a estar agora instalado em Gray's Inn Road. Acontece por vezes que escritores, antigos jornalistas aparecem também como se sentissem a nostalgia da vida comunitária dum bairro, onde tudo aquilo que foi importante, em política ou em literatura inglesa vem passando duma redacção para outra ou dum «pub» para outro, desde há centenas de anos.

No clube «Whig and Pen» ou na «taverna» «Ye Olde Cheschyre Cheese», frequentadas pelo dr. Johnson e por James Boswell, os debates prosseguem, por vezes diante de um bife em sangue ou de uma costeleta de carneiro.

Actualmente o ambiente ressente-se um pouco da situação da Imprensa britânica e dos receios que todos sentem pelo futuro.

O «Daily Express» atravessa dificuldades. A guerra entre o «Mirror» e o «Sun» parece não ter fim. Os sindicatos têm exigências que a baixa do poder de compra justifica, mas que a situação económica da Imprensa torna difíceis de satisfazer. A tonelada de papel de jornal passou de 84 libras, em Dezembro de 1972, para 106 libras em Dezembro de 1973. Em Julho último, atingiu o preço recorde de 160,5 libras.

Para os jornais do grupo «Mirror» e do grupo «Express» este aumeto representa uma despesa anual suplementar da ordem das 15 milhões de libras. Ora o grupo «Express», em 1973, apenas tirou de lucros 1 500 000 libras antes do pagamento dos impostos... A tinta, o telefone, os transportes, a electricidade e os salários também aumentaram e nos meios da Imprensa, não serve de consolação o facto de a Companhia Nacional de Gás ter anunciado um «déficit» de 41 milhões de libras!

. Não será por isso que uma empresa nacionalizada morre. Um jornal pode desaparecer por muito menos.

UMA COMISSÃO REAL PARA A IMPRENSA

A comissão real para a Imprensa, terceira da série — mais duas existiram já, uma em 1949 e outra em 1962 — que já iniciou o seu trabalho, deveria suscitar algum interesse, dado que dos seus dez membros, cinco são jornalistas e dado, também que ela se irá esforçar por estabelecer as causas das dificuldades que os jornais atravessam e propor soluções. No entanto, a maioria dos jornalistas, dos administradores ou dos proprietários dos jornais sorri, quando esta comissão é evocada. «Antes dessa comissão ter tempo para fazer alguma coisa, já a Fleet Street estará deserta», disse-me um camarada.

Evidentemente que, apesar de os jornalistas serem numerosos na comissão, eles não são, segundo cremos, profissionais que tenham autoridade no seu meio. E, se entre os membros figuram, o presidente, director-geral de uma empresa de papel de jornal, um sindicalista operário, um professor da universidade de Londres, um representante das associações de consumidores, em contrapartida não dispõe de nenhum gerente responsável por uma empresa de Imprensa. O único elemento capaz de inspirar confiança aos profissionais é o presidente, o juiz Finner, designado por Harold Wilson.

O juiz Finner é unanimemente respeitado. Foi jornalista e depois advogado, antes de ser juiz. O seu filho é jornalista e à Imprensa sempre interessou este homem de carácter íntegro e intransigente. Já presidiu a uma comissão real que estudou a situação das mães solteiras, comissão cujos trabalhos fizeram evoluir sensivelmente o problema. Atribuise-lhe a intenção — no que diz respeito à Imprensa — de publicar antes do Natal um primeiro relatório relativamente às medidas de urgência que se impõem.

A sua tarefa não vai ser fácil «porque as pessoas da Imprensa — confiou-nos Marmaduke Hussey, director do «Times» — detestam divulgar as suas contas, seja perante que comissão for. O Governo conhece perfeitamente as causas das dificuldades dos jornais. Sabe também quais são os imperativos da situação económica própria da Imprensa. Não, de facto pouco ou nada esperamos desta comissão real».

Dois relatórios, recentemente publicados em Londres, constituem outra prova da inquietação que reina em Inglaterra sobre o futuro da Imprensa. Um deles, «The British Press» foi publicado pelos serviços britânicos de Informação e o outro «The People and the Media» pelo Partido Trabalhista. O primeiro limita-se a constatações objectivas. O segundo propõe adaptações, cuja inspiração colectivista inquieta frequentemente os profissionais.

Mas é sobretudo através da vida das empresas que mais facilmente se podem identificar os elementos que perturbam a vida dessa «indústria da Informação» e que melhor se podem detectar os perigos que a ameaçam.

Primeiramente, é preciso distinguir na Imprensa diária nacional britânica — e é a essa que fundamentalmente nos referimos — duas categorias distintas: os jornais de «qualidade» e os jornais «populares». Esta classificação tem que ver com o estilo dos jornais e também muito com a tradição. O espírito de tolerância britânico impede que se sinta nessa distinção algo de discriminatório ou de pejorativo. Aquilo que é popular não é forçosamente «vulgar» nem «subalterno» tal como aquilo que é de «qualidade» não provém unicamente do snobismo intelectual, de resto tão caro ao «Establishment» aqui como noutros lados.

Cada uma destas categorias tem a sua maneira própria de apresentar os acontecimentos e a sua própria hierarquia da Informação. É evidente que o mesmo facto não será explicado e comentado da mesma maneira, para um mineiro do País de Gales ou para um banqueiro da City. Equivalerá isto a afirmar que a Imprensa britânica é uma Imprensa de classe? Menos do que poderia parecer. É fundamentalmente uma Imprensa adaptada ao nível dos leitores aos quais pretende dirigir-se, e, no tocante a alguns jornais, existe mesmo uma vaga preocupação em elevar esse nível, o que nem sempre conseguem!

. Para se constatar que esta classificação não é abstracta, basta observar «quem» compra jornais, numa manhã, em Charing Cross, quando às 07.30H, os combóios dos subúrbios e o metro despejam a sua clientela de trabalhadores. Das 07.00 às 08.00 horas compra-se o «Sun» e o «Mirror». São os operários que começam a trabalhar cedo. Um pouco mais tarde, a procura incide mais no «Daily Mail» e no «Daily Express». Por volta das 09.00 horas, aparecem os leitores do «Telegraph», do «Times», do «Financial Times» ou do «Guardian»: são quadros, membros de profissões liberais, homens de negócios, universitários, estudantes.

É preciso dizer-se, aliás, que entre todos os leitores de jornais do mundo, os ingleses são os mais assíduos e mais ávidos.

Todas as manhãs, os diários nacionais, populares e de qualidade, distribuem através do país 14 882 000 exemplares (números referentes ao período de entre Janeiro/Junho de 1974). Os dois grandes jornais da tarde, «Evening News» e «Evening Standard», vendem, os dois juntos, cerca de 1 500 000 exemplares. Se acrescentarmos ainda as tiragens dos jornais diários da província — são mais os exemplares da tarde que da manhã — obteremos mais de 25 milhões de jornais vendidos todos os dias na Inglaterra (número duas vezes superior ao da difusão francesa), e ao qual ainda se vai juntar um número indescritível de gazetas locais, de pequena difusão, mas na generalidade prósperas.

Segundo o relatório dos Serviços Britânicos de Informação, (estatísticas de Fevereiro de 1974) podem-se contar na Grã-Bretanha 136 diários e jornais de domingo, 700 hebdomadários locais e 4438 periódicos, 672 dos quais são jornais de empresa. Isto quer dizer que o inglês lê frequentemente dois jornais, um da manhã, outro da tarde, que na província compra frequentemente mais um jornal diário regional (existem 15 da manhã e 72 da tarde) e muito certamente uma relativa quantidade de revistas especializadas.

A Imprensa regional e especializada é, no seu conjunto, próspera, tendo sabido modernizar os seus meios de produção e retirar da publicidade local ou regional lucros substanciais, o que já não acontece com a Imprensa diária nacional que desde há alguns anos, vem demonstrando ser duma extrema fragilidade.

É o que ressalta do desaparecimento, verificado nos últimos quinze anos, de vários jornais londrinos, alguns de audiência nacional.

«Morning Post», «Daily Chronicle», «Westminster Gazette», «News Chronicle», «Sunday Empire News», «Sunday Graphic», «Star», «Sunday Dispatch» deixaram de aparecer antes de 1962. O «Daily Herald», órgão do Partido Trabalhista foi comprado por um publicista australiano, Rupert Murdoch, que dele fez «The Sun», tendo o «Daily Sketch» deixado de se publicar em 1971.

Entretanto, segundo um inquérito do semanário trabalhista de esquerda «New Statesman», a Fleet Street terá perdido três milhões de leitores em relação ao período anterior à guerra.

Na província desapareceu cerca de uma dezena de jornais diários, o último a desaparecer foi a edição escocesa do «Daily Express».

Esta situação deu lugar às concentrações. De acordo com o relatório do Partido Trabalhista, os «trunsts» na Imprensa são inquietantes. Em 1972, lê-se nesse documento, 80 por cento dos jornais (diários nacionais e regionais da manhã e da tarde bem como os jornais de domingo) eram produzidos e vendidos por cinco grupos. Hoje apenas três grupos produzem e vendem, só por eles, 80 por cento dos jornais ingleses.

«Deste modo, afirmam os trabalhistas, alguns grupos dominam os mercados, e o seu poder aumenta, pois também compraram interesses na Televisão e na Rádio comerciais, o que lhes permite ter influência sobre os outros media».

Damos, de resto, uma lista do principais grupos de Imprensa, na qual se nota que os mais vulneráveis são aqueles que não dispõem de interesses exteriores à indústria da Imprensa, uma vez que as suas dificuldades financeiras não podem ser compensadas pelos lucros realizados no petróleo ou em cadeias de restaurantes!

. As causas da crise que, em graus diferentes, a Imprensa britânica atravessa, aparecem nítidas através do estudo da situação de alguns diários. Pode-se desde já afirmar que têm certamente como origem a crise económica, o aumento dos preços do papel e da energia, mas que também estão ligadas à estagnação tecnológica dos meios de produção.

«Em Inglaterra ainda se faz um jornal como no tempo de Gutenberg», dizia-me um camarada inglês. Embora não sendo assim tão arcaica como esta afirmação deixa crer, a técnica de fabrico de um jornal neste país, é com efeito, frequentemente desusada em relação às possibilidades que a técnica oferece e que outras indústrias souberam utilizar em seu proveito. E aqui entramos num domínio no qual os sindicatos dos tipógrafos travam uma luta que, é sem dúvida, muito discutível.

OS "TRUSTS" DA IMPRENSA BRITÂNICA

International Publishing Corporation (I. C. P.) — Filial das Papelarias Reed Internacional. «Daily Mirror» (independente) (4 200 000 exemplares); «Sunday Mirror» (4 490 000 exemplares) «Sunday People» (4 420 000 ex.); «Sunday Mail» em Glasgow; 70 semanários entre os quais «Woman's» (1 800 000 ex.); «The sporting life», revista hípica (100 000 ex.). Lucros em 1973, antes de deduzidos os impostos: 14 milhões e quatrocentas mil libras.

Associated Newspapers — «Daily Mail» (independente) com 1 700 000 exemplares; «Evening News» (850 000 ex.); 51 jornais de província, entre os quais 14 diários. Participação na televisão comercial, numa companhia de taxis em Londres, numa empresa de marketing, numa cadeia de restaurantes, nos petróleos do Mar do Norte. Lucros em 1973 antes dos impostos: 9 milhões e 600 mil libras, das quais 5 700 000 provenientes da Imprensa.

Beaverbrook Newspapers — «Daily Express» (independente), (3 300 000 ex.); «Evening Standard» (500 000 ex.); um jornal de província. Interesses na televisão comercial, «Capital Rádio», e «Rádio Clyde», na sociedade Dolphin (petróleo do Mar do Norte) Lucros em 1973 antes dos impostos: 1 500 000 libras.

News International — «Sun» (independente), (3 milhões 300 mil ex.); «News of the World» (5 950 000 ex.); 26 jornais de província; controlo sobre «London Week-end Television». Lucros em 1973, antes dos impostos: 13 500 000 libras, das quais 8 800 000 provenientes da Imprensa.

Daily Telegraph — «The Daily Telegraph» (conservador) (1 427 000 ex.); «The Sunday Telefraph» (770 000 ex.); participação na «London Week-end Television». É um grupo controlado pela família do lorde Hartwell e não publica contas.

Guadian — «The Guardian» (liberal) (365 000 exemplares): «Manchester Evening News»; «Guardian Weekly»; «Guardian Business»; Controlo sobre «Anglia Radio and Television». Lucros em 1973, antes dos impostos: 2 300 000 libras.

United Newspapers — «Yorkshire Post» (independente); «Morning Telegraph»; 7 jornais regionais da tarde, 34 hebdomadários e 8 revistas, entre as quais o «Punch». Interesses em tipografias, rádios locais e «Trident Television». Lucros em 1973, antes dos impostos: 7 000 000 de libras.

Pearson Longman — «Financial Times» (independente); 11 diários de província, o hebdomadário «The Economist»: Este grupo edita numerosos livros, entre os quais a famosa colecção «Penguin». Lucros em 1973, antes dos impostos: 14 700 000 libras.

Thompson Organisation — «The Times» (independente) (345 000 ex.); «Sunday Times» (1 500 000 ex.); 16 diários de província; interesses na televisão da Escócia; televisão e rádios no Canadá; petróleos do Mar do Norte; edição de livros e revistas; agências de viagens; cadeias de hotéis; lucros em 1973 antes dos impostos: 13 500 000 libras, das quais 8 800 000 provenientes da Imprensa.

Sauter

fogões franceses de alta qualidade

BRESSANE 2

- 4 queimadores a gas
- misto: 2 a gás + 2 eléctricos
- 4 placas eléctricas

Entre os 12 modelos diferentes da gama SAUTER existe certamente o fogão que você deseja.

À VENDA NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R ANTONIO ENES, 20, 1 - T 563415 (6 linhas)
PORTO R Dr ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 - T 26902

Agradeço o envio GRATIS, pelo correio, de um catálgo ilustrado SAUTER
Nome _____
Morada _____

NACIONAL

ANESTESISTAS

Hospital de Jesus Cristo — SANTARÉM

Necessita de Anestesistas. Admissão imediata.

Condições de trabalho e remuneração a combinar. Acesso à Carreira Médica. Contactar Director Clínico do Hospital.

Comissão Nacional do Ambiente

A Comissão Nacional do Ambiente será presidida por uma individualidade a nomear pelo ministro do Equipamento Social e do Ambiente, de acordo com uma portaria da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, publicada no «Diário do Governo».

A mesma portaria determina que, no âmbito da Comissão Nacional do Ambiente, funcionará uma comissão interministerial com a mesma presidência e a seguinte constituição: representantes dos ministros da Administração Interna, Negócios Estrangeiros e Educação e Cultura, dos secretários de Estado da Indústria e Energia, da Agricultura, das Pescas, das Obras Públicas, dos Transportes e Comunicações, da Habitação e Urbanismo, do Trabalho, da Saúde e da Comunicação Social e, ainda, do subsecretário de Estado do Turismo, assim como de representantes de entidades oficiais ou privadas, até ao máximo de seis, escolhidos de acordo com a sua especial competência e experiência, e da Conservação da Natureza.

A Comissão Nacional do Ambiente foi criada em 19 de Junho, na Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. Recentemente — a 19 de Outubro — a Comissão foi integrada no Ministério do Equipamento Social e do Ambiente.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

1 HORA POR DIA

em 14 dias aprenderá a escrever à máquina com o novo sistema audiovisual.

Visite-nos e escolha a hora que mais lhe convém; todos os dias começam cursos.

CENTRO SIGHT AND SOUND

RUA FILIPE FOLQUE, 46-4.º (Ao Saldanha)
TELEF. 56 16 83

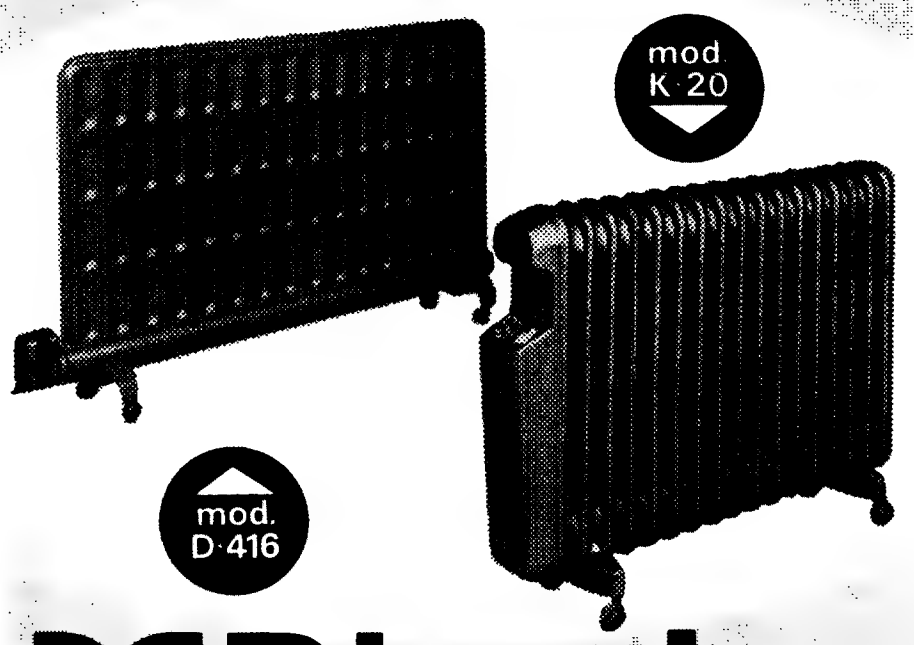
NÃO TENHA FRIO!!!

Radiadores infra-vermelhos desde ..... 120$00
A GAZ - As melhores marcas
Butatermix, Junex e outras, a partir de 1200$00
A ÓLEO - Marcas Decor e Dimplex
RUA DOS DOURADORES, 72 a 80 — L I S B O A

AULAS NO I. S. C. S. P.

Informa a comissão directiva do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas que terão início no dia 18 as aulas do curso complementar de Ciências Antropológicas e Etnológicas e do Curso de Administração.

DIMPLEX - RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



Dimplex

DIMPLEX – produto inglês de Alta Qualidade, produzido e exportado para mais de 40 países, pela maior Fábrica do Mundo de Radiadores eléctricos a óleo.
Termostato de ambiente DIMPLEX protegido por patentes em todo o Mundo, consagrado por mais de 20 anos de experiência aliada aos últimos aperfeiçoamentos da Técnica Moderna.
DIMPLEX – o único radiador eléctrico a óleo aprovado simultâneamente pelos Institutos de Contrôle de Qualidade dos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Portugal, Suiça.
DIMPLEX – mais de 90% dos radiadores eléctricos a circulação de óleo vendidos em Portugal são da marca DIMPLEX.
DIMPLEX – mais de 12 Milhões de radiadores eléctricos a óleo vendidos em todo o Mundo, e a funcionarem a pleno contento dos seus felizes proprietários.

Defenda a Sua saúde e a dos Seus! • Prefira o Melhor!
Exija o verdadeiro DIMPLEX! • Não se contente com menos!

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.º - LISBOA - Tel. 563416
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 - PORTO - Tel. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX
Nome .....
Morada .....

A C. P. INFORMA:

Devido à sua baixa utilização, é suprimida, a partir de 1 de Novembro do corrente ano, a carreira Ayamonte-Sevilha, com saída de Ayamonte às 21 horas, em ligação com o comboio «Sotavento».

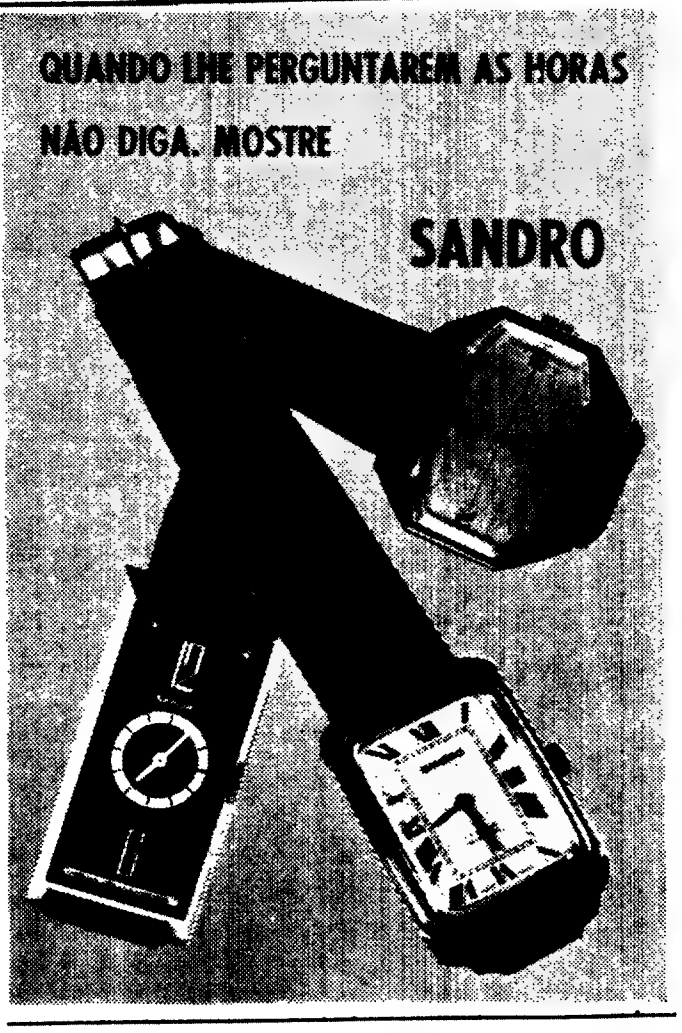
CURSOS

Rápidos de
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22 Novembro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

CURSOS

Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas
Informações e matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º

QUANDO LHE PERGUNTAREM AS HORAS
NÃO DIGA. MOSTRE



SANDRO

LAVE...ENXUGUE...E PASSE A FERRO

EM 3 TEMPOS... E EM QUALQUER TEMPO COM CALOR

- MINI-MÁQUINA DE LAVAR ROUPA (ATÉ 1,8 Kg.)
- MINI-HIDROEXTRACTOR
- SUPER-FERRO DE ENGOMAR - 13.03 - 1000 W.

EXCLUSIVOS IBEREX LISBOA

GRANDE SURPRESA!
O PROGRAMA DE FIM DE ANO NO HOTEL DE OFIR!!

Tenha paciência. Veja o n/ anúncio neste jornal no próximo SÁBADO.

MULHER

A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE FICARAM NA SOMBRA

Por GINA DE FREITAS

Faustina Candeias tem os cabelos todos brancos, mas um sorriso comunicativo e uma expressão de alegria no olhar em que se adivinha desde logo que esta mulher simples, com tantos anos de luta e de clandestinidade, nunca fraquejou e que mesmo nos momentos mais difíceis manteve sempre a esperança, quase uma certeza, de que a vitória havia de chegar. Faustina Candeias é mais um exemplo, entre tantos milhares de casos ignorados, da luta permanente do povo anónimo que em silêncio, mas corajosamente, preparou um futuro que é agora o nosso presente.

Faustina Maria Candeias é companheira de Sebastião Camilo Barradas, com quem casou em 1941 e são ambos membros do Partido Comunista há 27 anos.

ESSE PARTIDO QUE ERA A VANGUARDA DO POVO TRABALHADOR

— Nós eramos camponeses, trabalhávamos no campo lá na terra, em Vale de Vargo e o nosso trabalho para o Partido nessa altura era espalhar panfletos e controlarmos os camponeses tal e qual como nós eramos, para lhes dizermos que a vida assim que não podia ser e que tínhamos então que aderir ao Partido Comunista Português, por ser esse o Partido que era a vanguarda do povo trabalhador, fosse operário, fosse rural, fosse o que fosse. E tínhamos que nos filiar para ver se um dia mais tarde teríamos uma vida melhor, como realmente parece que vai acontecendo, não é? De maneira que tempos depois eu andava já muito vista lá na minha terra e tive que vir para Lisboa. Nessa altura havia lá muita Guarda Republicana e um dia eles mandaram chamar o meu marido, porque desconfiaram que eu era política, mas o meu marido não. Disseram-lhe para me deixar porque eu era uma grande comunista e que não valia a pena o meu marido estar a sacrificar-se por causa de mim e o melhor de tudo era deixar-me. O meu marido foi para casa e contou-me e eu disse: «Está bem, então não havemos de nos deixar porquê?» Mas viemos os dois para Lisboa e mais os filhos.

— Quantos filhos já tinham?

. — Já tinhamos os três filhos. De maneira que viemos para Lisboa e continuámos a trabalhar no Partido e a minha filha que tinha 16 anos entrou também para o Partido e foi formar uma casa ela própria.

— Em que sítio?

. — Não sei, porque nessa altura a gente não podia dizer para onde ia nem onde estava. É que eu tinha uma casa de apoio no Monte da Caparica e quando o Rogério de Carvalho e o Blanqui deram a fuga, foram para minha casa e eu comecei a perguntar-lhes quando é que levavam a miúda, porque eu gostava muito que a minha filha fosse funcionária do Partido Comunista Português. Tive muita gente que me ofereceu bons empregos para ela, mas eu não gostava que ela fosse para lado nenhum senão que fosse funcionária do Partido Comunista. Era a única coisa que me satisfazia.

— Porquê?

— Não sei porquê. Talvez porque eu tinha um grande amor, uma grande vontade que o Partido Comunista se desenvolvesse; embora não fossemos nós que o desenvolvessemos, mas uma pequena ajuda talvez servisse. E portanto pensei sempre que sendo eu, sendo o meu marido, sendo os meus filhos, sendo todos unidos ao Partido era mais um grupo que se fazia contra a reacção, mais uma força, pois se tinhamos todos que lutar contra a reacção até eu não achava bem dar outro emprego à minha filha senão continuar desde pequenina a saber o que era a reacção e o que era o Partido Comunista Português.

JURO-LHE PELOS CABELOS BRANCOS QUE TENHO NA CABEÇA QUE SAIO DAQUI SEM FALAR

— De maneira que depois da minha filha ir trabalhar para o Partido nós fomos para a clandestinidade com os nossos filhos, mas depois tivemos que mudar porque estávamos numa casa onde houve umas suspeitas. Fomos outra vez para a legalidade e quando conseguimos arranjar nova casa, nessa altura já os miúdos não foram. Mas depois fomos presos, no dia 6 de Outubro de 1965. Eu estive 6 dias e 6 noites em tortura de sono. Claro que eles diziam muitas palavras mal ditas, porque eles nunca dizem coisas boas e ainda levei algumas pancadas, não muitas mas algumas. Ainda me deram com uma mesa num braço que tive que levar seguidas 18 injecções. Essa pancada foi dada pela Madalena, uma das mais terríveis que lá havia. As interrogações eram conforme lhes apetecia. Eles eram revezados de 4 em 4 horas, nós é que não eramos revezados, nós tinhamos de estar ali sempre firmes. Essa Madalena chegou à sala e quis levar-me com boas palavras. Ela julgava que como eu era camponesa que me havia de apanhar. Mas eu sabia o que era a Pide, porque sabia o que os nossos outros camaradas sofriam e as vidas que se perderam. A Madalena começou a dizer: «Vamos aqui conversar, tudo o resto não me interessa, porque quando o António morrer acaba-se o tacho». O António era o Salazar. Fez-me certas perguntas, se era casada, se tinha filhos... Ora se eu tinha sido presa, se tinha tido 6 dias de tortura de sono, eles já sabiam tudo e eu não dei resposta. E ela continuou: «Então a senhora não responde, nós estamos aqui para desabafar, quatro horas custam a passar e assim falando sempre desafogamos uma com a outra». E nessa altura eu dei-lhe a resposta: «Olhe, eu nunca costumei desafogar com gente que não conheço». — «Então eu estou a estragar saliva para o boneco?» gritou ela. «Isso é com a senhora», disse eu. De maneira que chegaram as 4 horas e como ela não levou aquilo que queria estava furiosa. Chamou-me todos os nomes, as coisas mais nojentas, mais horrendas, mas eu como sabia que elas eram assim, não ligava. Eu só pensava que tinha que me aguentar. Pensava simplesmente no nosso Partido, que era o que eu estava a defender e que teria de defender até ao fim. Portanto o que elas diziam não valia de nada.

Daí em diante comecei a ser maltratada. De vez em quando levava. Quando a Madalena se foi embora veio outra, que não conseguiu também nada. Enraivecida, disse para o Capela: «Ela está aqui para lutar até à última pinga de sangue». E ele perguntou-me: «Então você está na sede da polícia e está a cumprir as ordens do Partido Comunista?» Eu não lhe devia dizer que sim, mas como era o que eu sentia disse que sim, que era o que estava ali a fazer, a cumprir as ordens do meu Partido. E ele: «Então não tem vergonha que saibam lá na terra que está presa por ser comunista? Porque se fosse presa por roubar, era fome, se fosse presa por matar, era um acto de desespero, mas assim por ser traidora à Nação é a maior vergonha do mundo». «Só tinha vergonha se soasse na minha terra que eu era da Pide», respondi-lhe. Então ele disse que nunca ninguém tinha saido dali sem falar, pouco ou muito todos falavam e que eu também havia de falar. «Juro por estas barbas que tenho na cara que não sai daqui sem falar.» — «Pois olhe, e eu juro-lhe pelos cabelos brancos que tenho na cabeça que saio daqui sem falar», disse eu. Não sai, saio sim senhor, e mais isto e mais aquilo, até que acabei por dizer: «Vocês matam-me, têm morto muitos, a mim também me matam. Jogam-me para um canto, ao fim de dois ou três dias cheiro mal e eu saio daqui sem falar». Estive 18 meses presa em Caxias. O meu marido esteve 4 anos em Peniche. Eu saí da cadeia no dia 30 de Março de 1967 e comecei a trabalhar no Partido logo no dia 3 de Abril. Na legalidade. Começaram-me a dar as tarefas que eu podia resolver, pela província e por muitos sítios. Fizemos muitos piqueniques no campo, muitas reuniões nos campos, muitas próximo á eleições, que era para discutirmos os assuntos. Como não tínhamos casa tinha que ser no campo, umas vezes chovia, outras vezes estava calor, mas nunca deixámos de trabalhar. Até ao 25 de Abril trabalhámos todos, o meu marido, depois de sair da cadeia, e os filhos. A minha filha estava em clandestina. Hoje vive no Porto, também a trabalhar.

A ÚNICA COISA QUE PENSEI SEMPRE FOI EM RESISTIR

— Ainda não me disse como é que foi chamada a aderir ao Partido Comunista.

— Não fui chamada. Eu era muito pequena e ouvia o meu pai dizer que havia um partido, que chamavam o Partido Comunista da Rússia, que era muito bom para os trabalhadores e que havia de vir cá para Portugal, mas muitos anos depois. Fiquei sempre com aquilo no sentido. Tinha já 16 anos quando o meu pai foi preso, também por política, por causa de umas greves que fizemos numa ceifa. Ora eu sabia que havia umas pessoas lá na terra que tinham certas tendências, mas não sabia quais. Vai uma ocasião disse ao meu marido que com certeza tinhamos na terra quem pertencesse à organização do Partido Comunista e que eu havia de ser capaz de alcançar quem era. Ele disse que eu não era capaz. Fui então ter com uma criatura e disse-lhe: «Não quero que suspeite de mim e também não quero de maneira nenhuma que me vá dizer os segredos, mas só queria uma coisa: eu quero entrar a trabalhar para o Partido Comunista Português». Ele respondeu que não sabia, mas perguntou-me se eu tinha mesmo muita vontade. Eu disse que sim e então ele disse: «Daqui a 2 ou 3 dias vens ter comigo, que eu dou-te uma resposta. Mas olha que eu não sei nada dessas coisas!» E assim foi. Então entrei para o Partido e o meu marido também. Eu tinha a minha tarefa e ele tinha a dele. Até por acaso aconteceu uma coisa: no dia 4 de Outubro não sei de que ano faleceu a minha mãe às 10 horas da noite e era preciso espalhar a propaganda que lá tinhamos por causa do dia 5 de Outubro e calhava-me a mim. Eu deixei a família toda no funeral, fui a casa, vesti-me de claro e fui fazer o meu trabalho. Depois fui outra vez para ao pé da minha mãe. No outro dia as criaturas que iam dar os sentimentos diziam: «Ai rapariga, que grande agitação que a gente teve na nossa terra esta noite. Há papéis por todo o lado».

— Teve uma vida difícil enquanto esteve na clandestinidade?

. — Muito difícil. Nesse tempo o Partido Comunista era muito pobre e passava-se muito. Olhe que nós quando entrámos para clandestinos tinhamos dez mil réis diários. O que é que se podia fazer com dez mil réis? Era uma vida muito dura.

— Mas nunca pensou em desistir?

— Não senhora. A única coisa que pensei sempre foi em resistir. Até mesmo quando estava presa, lembrava-me de muitas coisas, mas principalmente do Partido. Porque o Partido não é um nem dois, somos nós todos. E era isso que nunca podia falhar.

Continuação da pág. 5

não é crime, digamos que parece uma provocação. Se não for uma provocação, assemelha-se a uma inconsciência.

Onde porém a irresponsabilidade política atinge as raias da agressão pura e simples é naquele quadro dos telefonemas, dos três telefonemas. Assim:

. 1 — *Está? Está lá? É de Moscovo? Viva, camarada! Era só para lhe dizer que as coisas aqui vão muito bem, muito bem, eu diria mesmo muito bem!*

2 — *Está? está lá? é de Pequim? É Pequim? É para dizer que isto por aqui vai assim, assim. Assim, assim. Eu diria mesmo assim, assim.*

3 — *Está? Está lá? Washington? É da Casa Branca? Isto aqui está mal, muito mal. Eu diria mesmo muito mal.*

Isto é uma brincadeira de mau gosto. Isto é não ter em nenhuma conta a situação complexa do país, no plano interno e externo. Calúnia, irresponsabilidade, inconsciência — o que quiserem.

Mas então como é? Não existe uma comissão consultiva, com responsabilidades de equilíbrio político, na televisão? Como é que não se assegura a vigilância sobre estas irresponsabilidades? Porque, meus amigos, a vigilância sobre a reacção passa também sobre as vossas hostes, ou sobre aquilo que se supõe serem as nossas hostes.

Henriqueta Maia, Maria do Céu Guerra, que pena vê-las metidas nestes barcos que metem água...

NACIONAL

VASCO GONÇALVES AO "JORNAL DO BRASIL"

"O M.F.A. DEFENDERÁ O POVO CONTRA AS TENTATIVAS REACCIONÁRIAS"

O «Jornal do Brasil», do Rio de Janeiro, publica na sua edição de hoje uma importante entrevista com o Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, que responde a perguntas muito objectivas sobre a conjuntura política portuguesa e sobre o espírito da revolução do 25 de Abril. É a primeira vez que o brigadeiro Vasco Gonçalves fala para um jornal brasileiro e as suas declarações revestem-se de enorme interesse, pois, salvo raras excepções, a Imprensa brasileira tem dado uma imagem falsa e deturpada da realidade portuguesa, atingindo essas deturpações, em certos casos, as raias do grotesco.

Com o seu enorme prestígio, o «Jornal do Brasil» poderá ajudar o povo brasileiro e os milhões de portugueses que vivem no país irmão a construirem a imagem correcta do Portugal novo que se ergue das cinzas ainda quentes do fascismo.

Por gentileza do «Jornal do Brasil», um dos melhores jornais do mundo, é-nos facultada a possibilidade de transcrever para os nossos leitores a entrevista concedida pelo brigadeiro Vasco Gonçalves.

Gostaríamos que definisse o modelo de sociedade — em organização sócio-política e económica — pretendido para Portugal pelo M.F.A. Gostaríamos ainda que definisse quais as forças que podem ser mobilizadas para viabilizar esse modelo e quais outras lhe são antagónicas.

Só um jornalista **distraído** pode ainda fazer perguntas destas.

Os elementos do M.F.A. têm vindo a afirmar desde o 25 de Abril que não têm modelos, nem se regem por cartilhas.

Já demonstraram que derrubaram o fascismo não para tomar o poder mas para o restituir ao seu detentor legítimo, o Povo Português. Se têm neste momento alguns representantes no Governo Provisório foi apenas porque se revelou necessária a sua entrada para o Governo de modo a ser assegurado o cumprimento sem desvios ou alterações do seu programa. No ponto 6 do Programa do M.F.A., tornado preceito constitucional pela Lei 3/74 de 14 de Maio, vem estatuído: «6 — O Governo Provisório lançará os fundamentos de:

. a) Uma nova política económica, posta ao serviço do Povo Português, em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas tendo como preocupação imediata a luta contra a inflação e a alta do custo de vida, o que necessariamente implicará uma estratégia antimonopolista;

. b) Uma nova política social que, em todos os domínios, terá essencialmente como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalhadoras e o aumento progressivo, mas acelerado, da qualidade de vida de todos os Portugueses».

Como pode apreciar, o M.F.A. deseja apenas «lançar os fundamentos».

— Ao Povo Português cumprirá, através de eleições livres, fazer as escolhas.

Para realização deste programa de democratização contamos com todas as forças que aceitam a ordem democrática, conscientes que estamos de que a democracia só pode ser construida com democratas.

Parece-nos que a empresa privada submeteu a máquina económica nacional a um funcionamento moroso. Admitida como correcta a informação, colocamos duas questões: A) Tratar-se-ia de simples efeito da instabilidade política ou de gesto deliberado dos empresários para agravar as dificuldades? B) Quais medidas concretas poderia o Governo adotar para persuadir os empresários a agir?

. Não tenho elementos que me permitam responder com rigor a esta questão. Afirmei há tempos, e mantenho, que houve uma retracção injustificada de certos meios financeiros.

Devo afirmar porém que da grande maioria dos empresários tenho recebido provas de manifesto desejo de colaborarem no processo de democratização iniciado a 25 de Abril. Para os mais renitentes poderão ser tomadas medidas que poderão ir desde a impugnação criminal à nacionalização. Estou no entanto convencido que não será necessário tomar medidas extremas pois confio no poder persuasivo das vantagens da sociedade democrática.

O Governo considera que o general António de Spínola poderá vir a ter — e como, e qual — um papel na revolução portuguesa?

. A única coisa que se pode afirmar é que o sr. general Spínola desempenhou um papel na revolução portuguesa. Quanto à sua pergunta, penso que ela é uma boa pergunta para ser feita ao Sr. general Spínola.

Até poderá ir o Governo — com quais metas e medidas concretas novas — no combate ao fascismo?

O Governo pode ir e terá de ir até onde prevê o Programa do M.F.A.. Em resumo pode-se dizer que o Governo Provisório terá que descolonizar, institucionalizar a democracia dotando Portugal de estruturas democráticas que nos salvaguardem de novas aventuras fascistas e lançar os fundamentos de uma política económico-social de desenvolvimento.

Ao cumprir rigorosamente o Programa do M.F.A., o Governo estará a cumprir as metas e a tomar as medidas necessárias no combate ao fascismo.

Para além do que atrás fica dito a sua pergunta sugere-me mais um comentário — o M.F.A. fez o 25 de Abril para derrubar o fascismo: em 25 de Abril o M.F.A. era constituído, por razões de segurança, por um núcleo restrito de oficiais; agora o núcleo inicial está substancialmente alargado daí também que seja maior a força dos oficiais antifascistas nas Forças Armadas Portuguesas. Sabe-se que o Povo Português não quer o fascismo. O M.F.A. respeitará e defenderá a vontade do Povo Português contra todas as tentativas reaccionárias, venham elas de onde vierem e assumam as formas que assumirem.

Como conciliar tantos antagonismos (diferentes orientações militares, diferentes orientações partidárias, diferentes orientações populares e diferentes orientações empresariais) para estabelecer formas de harmonia adequadas à eficiência do processo político português?

. Só o desconhecimento do que é a democracia justifica uma pergunta deste teor; na verdade em democracia as pessoas ou os vários grupos de pessoas são livres de ter as suas próprias opiniões; de estabelecerem as suas opções. Além disso o desenvolvimento social e histórico é um processo profundamente antagónico mas isso não quer dizer que não haja harmonia de pontos de vista ou de orientações; mais, em minha opinião só há harmonia de pontos de vista ou orientações quando na base desta harmonia houve inicialmente discussão das diferentes hipóteses de harmonização. Portugal é neste momento uma prova real do que afirmo; o M.F.A. ao derrubar o fascismo em 25 de Abril desencadeou um processo revolucionário ainda em desenvolvimento, que apesar de contar no seu interior os antagonismos que refere, e que aliás são próprios de todas as sociedades em estádio de evolução, comparáveis ao nosso, tem sido profundamente harmónico e de razoável eficiência. Um observador atento e objectivo se apreciar estes seis meses de democracia em Portugal chegará facilmente a esta conclusão. Mas um observador atento e objectivo tem necessariamente que se lembrar, ao fazer este balanço, que no dia 24 de Abril havia em Portugal a ditadura mais velha da Europa, uma política feroz, uma guerra colonial com 13 anos de idade, um país com a taxa de inflação mais elevada da Europa, um país desprezado e isolado do resto do mundo. E deve ainda lembrar as consequências sociais, económicas, psicológicas e morais deste panorama. E lembrar mais uma coisa — «que Roma e Pavia não se fizeram num dia».

Gostaríamos que definisse a estrutura ideológica do M.F.A., de um lado, e das Forças Armadas em geral, de outro. Como vê a relação entre essas orientações ideológicas e as do povo português, expressadas pelos órgãos de representação partidária (os partidos) e de representação classista (os sindicatos e associações)?

. O avanço do processo de democratização de Portugal faz concomitantemente avançar o processo de democratização das suas Forças Armadas, daí que tenha cada vez menos sentido a docotomia Movimento das Forças Armadas — Forças Armadas.

O Movimento das Forças Armadas pode-se dizer que desempenhou o papel de detonador ao derrubar o fascismo em 25 de Abril. Cumpriu nesse dia o seu papel histórico primordial. Agora mantém-se cómo garante e fiscalizador do processo de democratização do País que tem de ser cumprido como vem estatuído no programa que apresentou à Nação. Trata-se de um movimento de unidade antifascista. Os oficiais que integram o movimento estabeleceram a sua unidade de acção sobre os seguintes pontos fundamentais: necessidade do derrubamento do fascismo, e do fim das guerras de África, da restauração dos direitos fundamentais da pessoa humana, do desenvolvimento do País e da melhoria das condições de vida das classes mais desfavorecidas. São pois oficiais no seu conjunto democratas, antifascistas e profundamente amantes do seu povo e da sua Pátria. Dado que somos oficiais identificados com o nosso povo è bem natural que soframos a sua influência, daí que o nosso programa e as nossas acções tenham tido o aplauso e o apoio da generalidade do povo português.

É aliás na força da aliança entre Forças Armadas e anseios do povo português que reside a maior originalidade e maior garantia do êxito do processo de democratização português. As Forças Armadas Portuguesas são, não há dúvida, a emanação organizada do povo português em armas.

OS OCUPANTES DE CASAS DEVOLUTAS TÊM DE ABANDONÁ-LAS

Forças do COPCON e da P.S.P. procederam, durante a madrugada de hoje, a uma operação de esclarecimento dos ocupantes de casas devolutas, no sentido de os esclarecer sobre a ilegalidade da ocupação desencadeada por rumores infundados.

Várias dezenas de famílias ocuparam, como se sabe, cerca de meia centena de fogos, na sua maior parte destinados a demolição, situados nas zonas da Graça, Alto do Pina e Olivais. Os ocupantes, moradores de bairros de lata, muitos deles sem nunca terem conhecido uma habitação minimamente salubre, movimentaram-se durante os últimos dias e ontem, em especial, reunindo os seus familiares e haveres para se instalarem em andares devolutos, na esperança de que uma situação de facto viesse a ser reconhecida pelas autoridades. Assim não aconteceu e a Polícia interveio, chegando a fazer algumas prisões quando os novos moradores se recusavam a abandonar as casas. Posteriormente decidiu-se percorrer as habitações ocupadas pelos populares explicando-lhes a ilegalidade da sua atitude e exigindo-lhes o abandono das moradas até ao fim da manhã de hoje.

Anteriormente o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas havia difundido um comunicado onde se esclareciam os possíveis ocupantes. Dizia ele: «Ao Estado-Maior-General das Forças Armadas têm estado a afluir pessoas que pretendem saber se tem fundamento uma notícia posta a circular, segundo a qual as casas devolutas poderiam ser ocupadas. Depois de consultados os serviços respectivos da Secretaria de Estado da Habitação, esclarece-se que esta notícia não passa de um boato sem qualquer fundamento e que qualquer ocupação, resultante do mesmo será considerada ilegal».

Por seu lado, tiveram melhor sorte as 68 famílias ocupantes das casas do Bairro 2 de Maio, à Ajuda, pertencentes à Fundação Salazar que obtiveram dos dirigentes desta instituição a garantia de que as habitações serão suas, depois de uma manifestação ontem realizada junto às instalações da mesma.

Segurança social para os mendigos

. O secretário de Estado da Segurança Social, dr. Henrique Santa Clara Gomes, de acordo com os ministros da Administração Interna e da Justiça, nomeou um grupo de trabalho encarregado de, no prazo de um mês, proceder ao estudo da integreção dos albergues de mendicidade no âmbito dos serviços daquele departamento.

Esta medida visa resolver o problema da mendicidade, não com atitudes de carácter repressivo, como até ao 25 de Abril vinha acontecendo, por força do Decreto-Lei 43.280, de 28 de Outubro de 1960, mas no âmbito do novo sistema de segurança social, definido no Programa do M.F.A. e do Governo Provisório.

Esse grupo de trabalho, a quem compete igualmente a elaboração de um projecto de diploma legal com o dispositivo necessário para essa integração, é constituído pelo dr. João Henrique Rocha Melo, que presidirá: dr.ª Maria Luisa Barros Brandão Proença, em representação do Ministério da Administração Interna; dr.ª Maria José da Silva Lopes, em representação do Ministério da Justiça; dr. Jorge Leitão Baeta Neves, em representação da Secretaria de Estado da Saúde: e dr.ª Maria Luísa Sequeira, em representação da Secretaria de Estado da Segurança Social.

FOTOGRAFIA

Até 15 de Novembro, estão abertas as inscrições para todos os fotógrafos amadores e profissionais residentes em Portugal que pretendam participar no Salão Itinerante de Fotografia Documental, organizado pelo sector fotográfico do Grupo Arte Polémica.

O tema do certame é «O Fascismo — o 25 de Abril — o Momento Actual». Os organizadores pretendem fazer chegar o certame a locais de onde a arte tem estado afastada: fábricas, associações recreativas e desportivas, casas do povo, jardins, entre outros locais. O seu fim é o esclarecimento objectivo, com vista à formação política das massas populares.

Não há limite de provas para cada expositor. Cada prova pode ser acompanhada dum pequeno texto, complementar ao trabalho, que enquadre o observador no problema fotografado ou que justifique a realização da mesma. Não serão distribuídos prémios já que o salão é de formação política e não um concurso. Para informação ou envio de provas, os interessados deverão contactar com «Grupo Arte Polémica» (ao cargo de Pedro Ricca), Rua dos Arroios, 40, Porto.

BOLSAS DE ESTUDO DO BRITISH COUNCIL

Até 30 do corrente, está aberta a inscrição para as bolsas de estudo oferecidas pelo British Council para o ano lectivo de 1975/76, concedidas para cursos de 10 meses numa Universidade (ou noutra instituição britânica de ensino a diplomados por Faculdade, Escola Superior ou Instituto Universitário do nosso País.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se no Instituto Britânico, em Lisboa (Rua de Luís Fernando, 3) no Porto (Rua do Breyner, 55) e em Coimbra na Casa da Inglaterra (Rua de Alexandre Herculano, 34).

De preferência, os candidatos deverão ter idade superior a 25 e inferior a 35 anos, e terem-se ocupado da sua especialidade há pelo menos dois.

É indispensável que na altura do concurso tenham bom conhecimento de língua inglesa, tanto escrita como falada e possam apresentar um certificado passado pelo organismo onde exercem a sua profissão em como lhes será concedida licença para estudo.

PUB

A BANCA E OS EMIGRANTES

Na segunda metade do mês de Agosto, publicou o Banco Pinto & Sotto Mayor, na Imprensa diária, um artigo que pretendia demonstrar a importância que assumiam para o equilíbrio das contas externas portuguesas, as remessas das divisas por partes dos nossos emigrantes.

Nele se afirmou que a «maioria dos bancos comerciais portugueses participou, para proveito do País, na captação e drenagem da poupança dos emigrantes».

Disse-se ainda: «contribuiu-se, deste modo, para evitar que os emigrantes portugueses radicados em países onde as taxas de juro sempre foram muito mais atraentes do que as existentes em Portugal, entregassem em maior grau a sua poupança às instituições de crédito locais e, sobretudo, aos dinâmicos mas nem sempre bem orientados Fundos de Investimento estrangeiro, alguns dos quais tantos dissabores causaram aos seus subscritores, entre os quais se contam muitos portugueses emigrados e até, não emigrados!».

O Sotto Mayor, dando corpo à sua legenda «Sempre mais perto dos que estão mais longe» acompanhou os primeiros emigrantes para a Europa, e passou depois ao Canadá, E. U. A. e África do Sul.

Também neste domínio foi o Sotto Mayor pioneiro, tendo antecipado de muitos anos, outras instituições congéneres, nomeadamente as do Estado. Cabe-lhe assim grande mérito no serviço prestado ao País, participando no encaminhamento de um fluxo de poupanças que, só em 1973, representou 25,5 milhões de contos.

Apesar de tudo, pode-se afirmar, com base em estimativa, que grande massa de poupança acumulada pelos nossos emigrantes, se acolheu aos bancos dos países em que duramente trabalham, em consequência das condições e estabilidade de vida que aí encontram.

Temos assim que, apesar dos esforços desenvolvidos pela nossa banca privada, parte apreciável da poupança dos nossos emigrantes vai ficando nos países onde eles trabalham.

Por outro lado, as delegações do Sotto Mayor no estrangeiro, com excepção das de França, onde estão autorizadas a receber depósitos desde Dezembro de 1972, têm a sua actividade limitada por lei à acção exclusiva de recolha e transferência de fundos para Portugal. Assim é nos E. U. A., no Canadá, na Africa do Sul, na Alemanhã, no Luxemburgo, na Inglaterra ou na Suíça!

E esta portanto a sua actividade principal.

Imagine-se, pois, o serviço que estamos a prestar ao País, serviço que hoje se encontra extremamente dificultado em virtude da suspeição lançada sobre a banca privada portuguesa por pessoas dominadas pela paixão de a denegrir, que, finalmente, redunda em desconfiança e consequentemente em prejuizo para Portugal.

Não será já tempo de as pessoas que se dizem empenhadas em defender a nossa economia, compreenderem que, face ao interesse de atrair ao País a poupança dos emigrantes, o concurso da banca privada continua a ser de capital importância e que os bancos do Estado nunca poderiam substituí-la com vantagem?

Assim julgamos que se devia cogitar, ainda que parte dos fundos transferidos ficassem depois a constituir depósitos nos bancos privados.

Aliás, justo seria que fossem os bancos promotores do benefício dado ao País, os agentes transmissores do apoio à economia nacional gerado por esses fundos, permitindo-se-lhe igual capacidade de contratação — pelo menos em relação às transferências, frutos da sua iniciativa.

Relativamente à sedução que os bancos locais exercem sobre os nossos emigrantes, graças às condições oferecidas, não será preferível que, caso existam aí delegações de bancos portugueses autorizados a receber depósitos estes possam concorrer com eles na respectiva captação?

Formula-se esta interrogação pensando no crédito que pode advir para o País, do facto de dispor de posições bancárias sólidas e dinâmicas nos mercados externos, sobretudo quando estes se encontram na linha de tendências integracionistas da nossa economia e se situam, desde já, num ponto de convergência de intensas relações comerciais — representando já no ano transacto a C. E. E. — 48 por cento das nossas vendas e 45 por cento das nossas compras ao exterior.

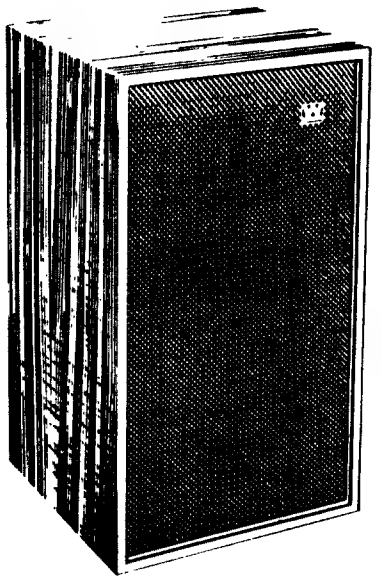
Bem longe estamos, no entanto, no único caso em que fomos autorizados a receber depósitos, de já termos obtido completa preferência em relação aos bancos locais, na conservação das poupanças que os emigrantes tradicionalmente aí conservam.

Contudo, o mesmo não acontece relativamente às transferências para Portugal que é domínio em que o Sotto Mayor vem registando, ano após ano, um crescimento que se pode considerar extremamente lisonjeiro em termos absolutos, e que, melhor seria neste momento, não fora a situação de incerteza, expectativa e receio que, ultimamente, foi criada aos nossos emigrantes.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

a única coisa que precisa de saber acerca do altifalante WHARFEDALE é o preço

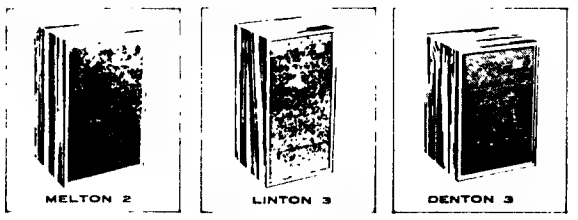
A QUALIDADE FALA POR SI!



DOVEDALE 3 O mais sofisticado conjunto de 3 unidades; um altifalante de baixos de 300 mm, um de médios de 125 mm e um de agudos de 25 mm.

Ajuste por meio de atenuadores para quaisquer condições acústicas.
Potência - 50 Watts Din.

Rank Wharfedale -it speaks for itself



OS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 LISBOA 2

UM NOVO
GESTO DE CONFIANÇA

Reflectindo o elevado grau de confiança na nossa indústria,

a Sorefame recebeu nova encomenda de 100 estruturas de aço inoxidável para carruagens de caminho de ferro, destinadas à cidade de Chicago,

encomenda esta que reforça a que lhe foi passada em Maio último pela Boeing Vertol Company (Filadélfia), também de 100 unidades.

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.
AMADORA — PORTUGAL

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

ANÚNCIO

CONCURSO DE ATRIBUICÃO DO 2.º CONTINGENTE DE NOVAS LICENÇAS (300) PARA O EXERCÍCIO DA INDÚSTRIA DE TRANSPORTES DE ALUGUER, EM AUTOMÓVEIS TÁXI, NA CIDADE DE LISBOA

Nos termos do número 13 do Programa de Concurso de atribuição do segundo contingente de novas licenças (300) para o exercício da indústria de transportes de aluguer em automóveis táxi, na cidade de Lisboa, torna-se público que, nesta data, foi enviada, para publicação no «Diário do Governo», a lista de classificação provisória.

Desta lista, que agora se torna pública, podem os candidatos reclamar para a Direcção-Geral de Transportes Terrestres no prazo de 15 dias, a contar da data da publicação no «Diário do Governo», conforme o disposto no número 14 do Programa de Concurso.

Esta lista estará patente ao público nos seguintes locais:

Direcção-Geral de Transportes Terrestres
(Av.ª 28 de Maio, n.º 40 — Lisboa)

Direcção de Transportes de Lisboa
(Av.ª 5 de Outubro, n.º 52-5.º — Lisboa)

Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis
(Rua Dr. António Cândido, n.º 8 — Lisboa)

Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa
(Av.ª Visconde Valmor, n.º 34-1.º — Lisboa)

Lisboa, 11 de Novembro de 1974.

DESPORTOS

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

Concurso público para arrendamento das lojas n.ºs 5, 5 A e B e 5 C, situadas na Praceta Grão Vasco, do Bairro de Odivelas.

1. — Faz-se público que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» são aceites propostas no Fundo de Fomento da Habitação, com sede na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, em Lisboa, para o concurso acima designado.

2. — O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na sede deste Organismo — Divisão de Património e Contencioso — onde pode ser examinado durante as horas de expediente.

3. — As propostas podem ser entregues pelo concorrente ou seu mandatário, ou remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, realizando-se a abertura das mesmas em dia a designar, uma vez expirado o prazo da recepção das propostas.

Lisboa, 23 de Outubro de 1974

Publique-se no «Diário do Governo»

O PRESIDENTE

Jorge Carvalho Mesquita
Engenheiro

HÓQUEI EM PATINS

LIVRAMENTO SAI DO BENFICA PARA JOGAR NA 2.ª DIVISÃO

O presidente federativo orientando os trabalhos do «plenário» de hóquei em patins

. Sensação no hóquei em patins: o «mago» do hóquei português, que desde sempre representou o Benfica em competições nacionais, vai sair do clube da Luz para ir actuar na 2.ª divisão. Mais concretamente: Livramento fará parte de uma nova equipa de hóquei em patins (a turma do Banco Sotto Mayor) que se estreará dentro em pouco no campeonato da 2.ª divisão. Mas, nessa nova formação, António Livramento não estará só: de Angola virá o também «internacional» Chalupa, que se transferirá do B.C.A. para a equipa do Banco Sotto Mayor. Ainda no que diz respeito a transferências, é tida como certa a inclusão de Saraiva no Sporting.

Muita coisa vai (pois) mudar no tradicionalismo do nosso hóquei em patins: o Benfica perde o seu melhor jogador, uma nova equipa vai participar no campeonato da 2.ª divisão e (logo) recheada de dois elementos de invulgar categoria, enquanto o Sporting se reforça. Tudo isto quando a modalidade parece disposta a rever processos e a alterar orgânicas tidas e consideradas como essenciais. Foi isso que brotou do «plenário» organizado pela Federação e levado a efeito no passado fim-de-semana.

Muitos foram os temas tratados nesse «plenário»: cada orador tentou dar uma ajuda à modalidade, alvitrando soluções que poderiam contribuir para o tão desejado «levantamento» do interesse popular. Na verdade, o público (o grande público) apenas parece virado para o hóquei em patins, quando a nossa selecção participa em qualquer torneio internacional. É necessário que a orgânica da modalidade interesse o público-espectador nos campeonatos nacionais, tanto no da 1.ª como no secundário.

Vários «amigos da modalidade» levantaram outros problemas estreitamente relacionados com o hóquei em patins: desde a falta de pavilhões, à carestia dos equipamentos, de tudo um pouco foi tratado nesse «plenário». Chegou a admitir-se a hipótese de se pedir ao Governo uma isenção de taxa de importação do material, dado que no nosso país não existe nenhuma organização que fabrique «stiks» e patins, material absolutamente necessário para a prática da modalidade.

Assunto firme: a alteração da época, que passará a decorrer de Outubro a Julho (à imagem e semelhança do futebol) facto que poderá vir a contribuir para um maior apuro de forma, aquando dos campeonatos europeu e mundial. No próximo ano, por exemplo, o «europeu» desenrolar-se-á em Itália (em Agosto) quando a época termina no nosso país e os jogadores estarão no melhor da sua forma.

Merece particular citação a observação do vice-presidente federativo Vaz da Silva: sendo o hóquei em patins uma modalidade amadora, não se compreende nem aceita que os praticantes estejam «presos» aos clubes. No final de cada época, cada jogador estaria liberto para jogar onde quiser. Também é necessário que a lei da liberdade, chegue ao hóquei em patins!

SOBRE FUTEBOL

FEDERAÇÃO

Mudança no Contencioso da Federação: sai o dr. Catarino Nunes e entra o dr. Nuno Brederode Santos.

ATLÉTICO

O futebolista alcantarense Santos foi observado em Barcelona: acusa uma lesão meniscal, a que terá de ser operado. Em contrapartida, o jovem Seidi já retomou os treinos, após um interregno provocado por doença.

LEIXÕES

Prossegue o inquérito federativo ao Leixões, por factos relacionados com o jogo entre os matosinhenses e o Sporting.

CUF

Foi anulada uma hipótese de digressão cufista ao Extremo Oriente.

REGISTO

VOLEIBOL: a Associação de Lisboa suspendeu a realização do «Torneio Início», **dadas as dificuldades postas pela actual fase ainda mal definida do começo das actividades escolares.** Entretanto, a Associação do Porto transfere para 26 do corrente a sua assembleia geral ordinária.

RAGUEBI: a equipa dos Regentes de Coimbra desistiu de concorrer ao «Nacional» da 1.ª divisão, sendo substituída pela turma do Estrela da Amadora.

NATAÇÃO: festival de abertura da época, a 17 do corrente, pelas 10 horas, na piscina do Sport Algés e Dafundo.

TIRO AO ARCO: prova «Covina» no Jamor, domingo, às 9 e 30.

SPORTING: na próxima 3.ª-feira, às 21 horas, no átrio do Estádio de Alvalade, os «leões» distinguem com emblemas os associados que completaram 50 e 25 anos de associados.

BELENENSES: o dirigente Hugo Soares deixou de encabeçar a secção de andebol dos «azuis», por renúncia voluntária.

BILHAR: o sportinguista António Vinagre obteve o título de campeão nacional.

TÉNIS: foi operado, a fractura dos dois ossos do antebraço esquerdo, o tenista José António Almeida Martins (do belenenses), que se lesionou quando jogava.

ESPINHO: prosseguem as comemorações do 60.º aniversário do Sporting daquela cidade. Hoje haverá um jogo de voleibol, amanhã uma exibição de andebol de sete e, no sábado, uma mesa-redonda sobre desporto. As festividades encerram-se na 2.ª feira, com um jantar de confraternização.

ASSEMBLEIA: do Atlético Clube de Portugal, na 5.ª feira, pelas 21 e 30, na sede social, para tratar de vários assuntos de preponderância na vida associativa.

ESGRIMA: provas de florete, a 16 do corrente, no ginásio da Escola António Arroio.

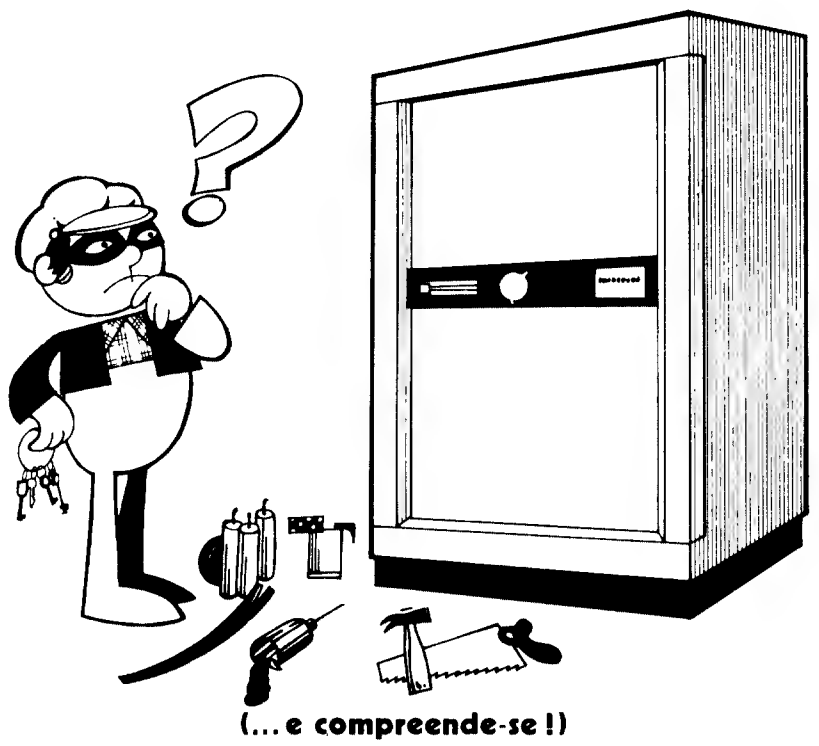
HÓQUEI EM CAMPO: assembleia geral da Associação de Lisboa, a 22 do corrente.

ATLETISMO: ANO NACIONAL

. Embora (muito acertadamente) a Direcção-Geral dos Desportos esteja a reprimir as deslocações de representações desportivas portuguesas sem significado, parece que está estabelecido o calendário da actividade internacional do nosso atletismo.

Segundo informação vinda de Zagreb (Jugoslávia) indica-se a seguinte ordem de presenças: *26 de Janeiro*: «Cross» Internacional de Lazarte (S. Sebastian); *16 de Março*: «Cross» das Nações — juniores e seniores — (Rabat-Marrocos); *24 e 25 de Maio*: Barcelona-Madrid - Lisboa (masculino e feminino — Barcelona; *14 e 15 de Junho*: Eliminatória da Taça da Europa — Holanda, Bélgica, Suíça, Espanha, Islândia, Irlanda e Portugal (Lisboa); *14 e 15 de Junho*: Eliminatória da Taça da Europa — feminina (Madrid); *26 e 27 de Julho*: Campeonato de Portugal (abertos); *26 e 27 de Julho*: Espanha-Portugal, juvenis (Salamanca ou Madrid); *8 e 9 de Agosto*: Portugal - Argélia - Marrocos (Lisboa); *20 de Agosto*: Grande Prémio de Portugal (Philips).

alguns "profissionais" não apreciam os nossos cofres!



FÓRMULA 4

(... e compreende-se!)

Porque os nossos cofres são à prova de roubo.
E o que significa isto?
Significa que os seus documentos, valores, filmes, arquivos, se encontram bem protegidos em qualquer circunstância.
Significa que os nossos cofres são testados de modo a oferecerem a melhor protecção e inviolabilidade, inclusive ao fogo.
Significa, em suma, que são cofres ROSENGRENS.

ROSENGRENS um dos maiores fabricantes de cofres da Suécia
Uma variedade de modelos que abrange todos os casos (incluindo o seu).
Cofres arquivo para documentos, para material de computador, para valores, etc.
À prova de roubo e de fogo, claro está..
(... essa é a nossa principal vantagem!)
ROSENGRENS SEGURANÇA E QUALIDADE

COFRES ROSENGRENS

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

COPINAQUE EQUIPAMENTOS PARA DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS, LDA
R. Dr. Costa Sacadura, lote 40 (CABO RUIVO) Tel. 316037/8 LISBOA-6

DESPORTOS

Aqui, só está um suplente: Alhinho, o segundo a contar da esquerda. Os demais figuram de pedra e cal na selecção de Pedroto. Eis os nomes: Artur, Osvaldinho, Oliveira, Octávio, Romeu, Alves, Nené, Barros, Vitor Martins e Damas

Suiça-Portugal
com estreias aos punhados

. Pelas 20 horas, no Estádio de Wankdorf (Berna) disputa-se o 11.º jogo entre a Suiça e Portugal. Este embate tem características particulares e oferece, para nós, a particularidade de se aquilatar a ousadia do técnico José Maria Pedroto, ao escolher, para o lote dos 16 viajantes, nada mais nada menos que sete estreantes nas altas andanças futebolísticas e, também, três outros elementos apenas com uma comparência nas nossas turmas principais.

Eis a linha que vai actuar, com indicação do número de chamadas à selecção mais destacada: Damas (14); Artur (14), Humberto (25), Barros (0) e Osvaldinho (0); Octávio (3), Victor Martins (0) e Alves (0); Nené (16), Romeu (1) e Oliveira (0). Suplentes: Tibi (0), Alhinho (3), Vítor Pereira (1), Chico (1) e Teixeira (0).

Formação da Suiça: Burgener; Valentini, Guyot, Bizzini e Stierli; Hasler, Schild e Botteron; Pfister, Murt Muller e Jeandupeux.

Arbitra o holandês Vervoort.

ESPERANDO

O selecionador de futebol de Inglaterra, Don Revie, escolheu já os jogadores dos quais sairá a equipa que defrontará Portugal, no dia 20, no Estádio de Wembley. Eis o lote: Peter Shilton (Leicester), Ray Clemence (Liverpool), Paul Madeley (Leeds), David Nixh (Derby), Terry Cooper (Leeds), Emlyn Hughes (Liverpool), Alec Lindsay (Liverpool), David Watson (Sunderland), Kevin Beattie (Ipswich), Bill Maddren (Middlesbrough), Colin Todd (Derby), Martin Dobson (Everton), Colin Bell (Manchester City), Gerry Francis (Queens Park Rangers), Tony Currie (Sheffield Wednesday), Tervor Brooking (West Weller (Leicester), Dave Thomas (Queens Park Rangers), Mike Channon (Southampton) e Kevin Keegan (Liverpool).

De notar a chamada de Terry Cooper, que já não defendia as cores inglesas há três anos, depois de ter fracturado uma perna e de ter sido 19 vezes «internacional». Cooper não perdeu nenhuma das qualidades que o tornaram famoso e poderá ser a solução para o actual problema de Revie: o de achar um defesa que substitua Norman Hunter, do Leeds, que se encontra lesionado.

Apesar de não contar com Hunter e Trevor Francis (do Birmingham), ambos lesionados, Revie mantém a equipa que ganhou, há duas semanas, por 3 a 0 à Checoslováquia.

INOVAÇÃO

. A Federação Internacional de Futebol (F.I.F.A.) vai proceder à experiência de duas novas regras no torneio da Taça Europeia de Juniores a disputar de hoje a 19 do corrente, em Monte Carlo.

As duas novas regras, que serão observadas atentamente pela Comissão Técnica da F.I.F.A., são: a ausência do fora de jogo nos livres directos ou indirectos e as faltas que normalmente levariam à exibição do cartão amarelo serão penalizadas com 10 minutos de exclusão (sistema «Sin-Bin» utilizado no hóquei sobre o gelo). Será, então, mostrado ao infractor um cartão azul (em vez do amarelo ou vermelho).

ESPERANÇAS

A selecção de «esperanças» treina esta noite (21 e 30), perante o Belenenses, no Restelo. Encontram-se em estágio 18 futebolistas: Bento e Valter (guarda-redes); Bastos Lopes, Gabriel, Rodolfo, Amandio, Ramalho, José Mendes e Pietra (defesas); Frasco, Abreu, Paulo Rocha e João Pedro (médios); Rui Lopes, José Domingos Garcêz, Ibraim e Gomes (avançados).

FINAL

Esta noite, pelas 21 e 30, no campo da Picheleira (Lisboa) efectua-se, entre o Palmense e o Unidos, o jogo final da «Taça de Honra» da 2.ª divisão regional.

ÁRBITROS

A Comissão Central de Árbitros, reunido em «plenário», decidiu:

. 1 — Suspender por três anos 16 filiados e por 90 dias outros 3 árbitros, todos de Viseu, por terem assinado dois documentos com sentido diferente. Num apoiavam e noutro pediam o saneamento do respectivo presidente regional...

2 — Aceitar a demissão de Mário Alfredo Esteves de Barros, dirigente lisboeta.

3 — Indeferir os pedidos de licenciamento de Salvador Garcia e Henrique Morna.

4 — Readmitir o juiz Carlos Alberto Borda d'Água (de Leiria).

5 — Mover inquérito à actuação de Carlos Paranhos no jogo entre o Gouveia e o Anadia.

PORTO

A turma do F. C. Porto desloca-se no próximo domingo a Orense (Espanha), em retribuição da visita que a turma de Fonseca e Nelinho fizera às Antas, quando da apresentação de Fernando Peres com o equipamento «azul-branco».

MUDANÇAS

Sábado, pelas 16 horas, realiza-se o jogo União de Leiria-Torres Novas (2.ª divisão) e, pelas 15, o encontro Beja-Casa Pia (3.ª divisão). Outras alterações ao calendário das rondas secundárias: Estoril Praia-Juventude, no domingo, às 15, na Tapadinha, e União de Lamas-Lamego, pelas 15 e 30, em Santa Maria de Lamas.

BESSA

Espectáculo de carácter particular marcado para a tarde de sábado, no Bessa: um jogo do Boavista com o Sporting de Espinho.

JUNIORES

Lista de convocados para a formação nacional de juniores, com indicações dos lugares em que actuam:

. GUARDA-REDES: João (F. C. Porto) e Costa (Benfica)

. DEFESAS: Teixeira (Loures), Zulelo e Alberto (Benfica), Vicente e Cardoso (Sporting), Nogueira (Académico de Coimbra) e Orlando (Belen.)

. MÉDIOS: António Sousa (Sanjoanense), Lito (V. Setúbal), F. Martins (Atlético) e Chalana e Salvado (Benfica).

AVANÇADOS: Carlos e Cavunji (Benfica), Formosinho (V. Setúbal), Avelar e Amaral (Atlético) e Veloso (Sanjoanense).

JUVENIS

Chamadas à turma de juvenis:

. GUARDA-REDES: Delgado (Sporting) e Tavares (Olhanense)

. DEFESAS E MEDIOS: Rodrigues Dias (Sporting), Dinis Alexandre (Amadora), Margaça (Benfica), José Manuel (Varzim), Araújo (C. U. F.) José António (Benfica), Cerdeira (Sporting) e Brandão (F. C. Porto).

AVANÇADOS: Muchama (F. C. Porto), Santos Pinto (Esperança de Lagos), Santos Pinho (Esperança de Lagos) e Couceiro (Académico de Coimbra).

Andebol: um trio no comando

. . À terceira ronda do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete, três formações permanecem sem mácula: Sporting, Benfica e F.C. Porto (todos com 9 pontos) enquanto a dupla mais próxima (Belenenses e Almada) está arredada dois pontos.

Relembremos os resultados mais recentes: Académico-Portugal 6-10; Almada-Belenenses 13-16; Benfica-Beira-Mar 35-19; Campo Ourique-Sporting 6-17; Técnico-F.C. Porto 11-16; V. Setúbal-Passos Manuel 18-12.

Formações e marcadores:

. ACADÉMICO — Farinha (Ramos); Cunha (1), Alves, Rui Costa, Lemos (4), Emídio, Nogueira, Armando, Lafuente, Ferreira (1) e Baptista.

D. PORTUGAL — Barbosa (Conde); Esteves, Magalhães (4), Soares (1), Rangel, Ventura, A. Costa (1), Luís (2), Miranda (1) e Orlando (1).

ALMADA — Vilela; Lúcio, Malpique (1), Azevedo (1), Luís António (6), Jorge (3), Peres (1), Fontesanta, Marques (1), João Carlos e Ribas.

BELENENSES — Mesquita; Valadas (1), João Mendes, A. Mendes, Espadinha (6), Miranda Dias, Hernani (5), Sousa (3), Rafael (1) e José Francisco.

BENFICA — Anaia (Arraiano); José Manuel (11), Pedro, Vasco (3), Miranda (3), Mário Rui (3), Franco, Filipe, Borges (9), João (3) e Costa (2).

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio); Marques (1), Cató (2), Rocha (1), Heber (5), David (1), Gonçalves (2), Madail, Manuel (1), Ulisses (2) e Fonseca (4).

CAMPO OURIQUE — Leitão; Fevereiro, Helder, Valadas (1), Violante, Alberto (1), Coito, Gil (2), Silvério (2) e Adelino.

SPORTING — Carlos Silva (Luís Filipe); José Carlos, Sacadura (4), João Manuel (4), F. Jorge (7), Adão (1), Alfredo, Brito (1), Gameiro e Peres.

TÉCNICO — Andrade (Petromilho); Rogério (1), Mota (5), Barata, Borralho, Pilar (2), Parreira (2), José Manuel (1) e Castro.

F.C. PORTO — Capela (Fonseca); Poças (7), Cunha, Oliveira, Tavares da Rocha (1), António (3), Salvador Rezende (1), Monteiro (1), Leandro (3) e Rocha.

V. SETÚBAL — Santos; Vítor Dias (7), V. Martins (3), Octávio (1), Jaime (3), Custódio, Morais (2), Baptista (1), Oliveira (1) e Eurico.

PASSOS MANUEL — João Alberto; Coelho (2), Evenor, Cruz (2), Machado (1), Fortes (3), Esteves (1), Marques (1), Carvalho (1) e Castanheira (1).

	V.	E.	D.	P.
SPORTING	3	—	—	9
Benfica	3	—	—	9
F. C. Porto	3	—	—	9
Belenenses	2	—	1	7
Almada	2	—	1	7
Beira-Mar	1	1	1	6
Técnico	1	—	2	5
Vitória de Setúbal	1	—	2	5
Desp. de Portugal	1	—	2	5
Académico	—	1	2	4
Passos Manuel	—	—	—	3 3
Campo de Ourique	—	—	—	3 3

PRÓXIMA JORNADA (sábado): F.C. Porto-P.Manuel; Técnico-Académico; Belenenses-Vitória; D.Portugal-C.Ourique; Beira-Mar-Almada e Sporting-Benfica.

O TRAÇO DE PARGANA

Europeu de Bridge

. Portugal empatou (12-12) com a Alemanha Ocidental na 16.ª ronda dos Campeonatos Europeus de Bridge, que se estão a disputar em Telavive (Israel). A França, que comanda a classificação, bateu a Inglaterra, por 17 a 3.

Em senhoras (e após 10 rondas) a Itália mantém-se à frente (com 163) seguida da França (128) e da Suécia (123).

Em homens a classificação é a seguinte: França, 233, Noruega, 232, Itália, 231, Suécia, 223, Suíça, 206, Portugal, 191, Bélgica, 175, Inglaterra, 174, Israel, 168, Islândia, 150, Turquia, 138, Dinamarca, 137, Holanda, 137, Áustria, 123, Jugoslávia, 122, Irlanda, 93, Finlândia, 92, Alemanha Ocidental, 88 e Espanha, 63.

O texto no contexto

. Comecemos por dizer que a contestação é forçoso que exista: ela representa o esforço duma dada sociedade a harmonizar a própria maneira de pensar e de sentir com as exigências da História (que são afinal as exigências da vida). Principalmente em países como o nosso, onde só se ouviam os perenes repetidores das mesmas (velhas) palavras e dos mesmos (velhos) conceitos; onde só se contemplavam as mesmas (velhas) atitudes, sem fundo nem alteração — a contestação é estratégia saudável. Os mártires, os heróis, os santos foram sempre pessoas altamente contestativas, que não se quedaram na expectativa e, sabendo que *ninguém se pode banhar duas vezes na água do mesmo rio*, concorreram, dando tudo o que tinham, à transformação dos modelos de organização social, das categorias de consciência e das categorias de realidade. Sobre o mais, animava-os a certeza que não se podia erigir em dogma a injustiça nem se devia entregar aos vindouros o presente de mãos e pés atados. Cristo foi um contestador, como o foram S. Francisco de Assis, Lutero, Galileu, Espinoza, Karl Marx, Lenine e, já tão perto de nós, António Sérgio, Humberto Delgado, Mário Sacramento e alguns mais. Figuras emblemáticas, como se vê. No fim de contas, os verdadeiros contestadores que fizeram da sua coragem e da sua honestidade a energia transformadora de toda uma época.

No entanto, pelo meio desta contestação (que é progresso e justiça) aparecem, nos estertores de êxtase violento, uns tantos que se auto-apelidam de contestatários e que, tirando o barulho e a ignorância, não vejo que se possa contar com eles para mais nada. São os *deuses* da antítese, do paradoxo e, simultaneamente, da violência e da ausência. O esforço humano é, por essência, contestativo e construtivo. A Revolução Francesa fez-se, mas por detrás dela havia a teorização dum Montesquieu que não se ficou pelo ímpeto destrutivo porque soube justificar e ordenar uma nova teorização do Poder. A Revolução de Outubro triunfou? Mas fora prevista e teorizada por um Lenine. Agora esta de aderir repentinamente a indivíduos sem ciência nem humanidade, sem prática nem informação — é erro crasso que nem a nossa sociedade, e portanto nem o nosso desporto, poderão aceitar, sob pena de desorientação, de situações pânicas que a ninguém aproveitam.

Sejamos concretos: o que é o nosso desporto? Nada! Não temos desporto de massas nem desporto de alta competição. Se acabamos de chegar dum regime antidemocrático de espantar seria que o nosso desporto tivesse alcançado alguma notoriedade. O que se nos pede? Pois se não há nada, que *inventemos* o desporto português, partindo das bases que nos podem ofertar os povos que nos precederam na prática do desenvolvimento desportivo — aprender para adaptar, não para copiar servilmente! E não me parece que seja o melhor clima para inventar e adaptar, o anarquismo de uns tantos que falam em transformações radicais para a construção do novo desporto. Transformações radicais? Bom é, conquanto que nos digam algo também do tal desporto novo que é preciso construir. É que eu sei que é preciso caminhar, mas gostava de saber por onde e até onde...

MANUEL SÉRGIO

CONTESTAR E... CONTESTAR

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

EXECUTAMOS TODO TIPO DE

PINTURAS

IMITAÇÃO DE PAPEL 480$00 DIVISÃO MÉDIA)

LISMUNDO — STARKING

CALÇADA DO TOJAL, LOTE i — LOJA

TELEFS. 709533-749101

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos Domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A**

Quadrilheiros detidos pela polícia

A Secção de Justiça da P.S.P. desmantelou mais uma quadrilha de assaltantes ao deter, ontem à noite, cerca das 23 horas, no Intendente, três indivíduos que se faziam transportar num carro roubado.

No interior do veículo foram encontrados três televisores, dois rádios, três canas de pesca, e nove cassetes, artigos que o chefe da quadrilha (Armando Garcia, de 22 anos, soldado da Força Aérea) confessou terem furtado em vários estabelecimentos da zona de Lisboa e arredores.

Aquele departamento policial prendeu ainda o conhecido carteirista Fernando Gandra, surpreendido ao tentar roubar a carteira do funcionário da Casa da Moeda Álvaro Mendes, na estação de «metro» da Rotunda, aproveitando os apertões da hora do almoço.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

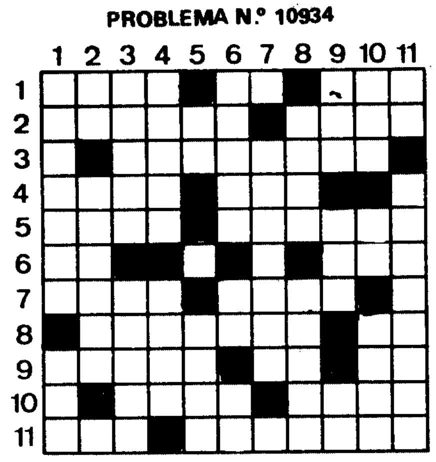
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10934

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Lê. Tempo do verbo ir.
2 Tecido. Remam para trás.
3 Aguçaram.
4 Esmurra. O mesmo que três.
5 Numeral cardinal. Eroctação.
6 Antes de Cristo. Seguias.
7 Rio dos Estados Unidos. Grande afeição.
8 Que têm ramos. Plutónio (s.q).
9 Natalício. O mesmo que uma (ant. e pop). Grande ribeira da Ásia Russa.
10 Estavas. Une.
11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de anadia. Murcharas.



VERTICAIS:

1 Assunto. Recusa.
2 Cidade da antiga Caldeia. Calculara.
3 Devorador. Pequenos barcos de recreio.
4 Representas por gestos. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
5 Compaixão. Folhas de palmeiras indianas que servem para nelas se escrever.
6 Circuito. Campeão. Catedral.
7 Ordenou.
8 Acreditar. Cidade do Japão.
9 Caminho. Abundância (inv). Sufixo que designa estado.
10 Medida de líquidos da Holanda. Basta. Estaca.
11 Prefixo de negação. Usas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

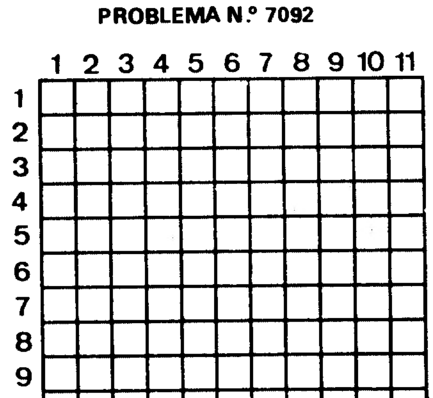
NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º

PROBLEMA N.º 7092

HORIZONTAIS:

1 Dente canino. Remara para trás.
2 Encolerizam. Detestar.
3 Como (pop). Ramificação.
4 Suspiros. Artéria. Ferro temperado.
5 Ruim. Leito de viagem. Campeão.
6 Estou. Rio da Suíça.
7 Em defesa de. Ninfa que, por ter desagradado a Juno foi metamorfoseada em rochedo e condenada a repetir as últimas palavras de quem a interrogava.
8 Nome de alguns cabos náuticos. Pronome possessivo.
9 Ilha do Estado da Baía. Peso turco, cerca de um quilo. Neon (s.q. e inv).
10 Possuirá. Deus do vinho.
11 Guarneceis de asas. Impedes de andar.



VERTICAIS:

1 Recompensam. Dá sinal.
2 Zombarias. Nome de letra (pl).
3 Estavas. Preparara com ópio.
4 Figura que simboliza o povo americano. Sara. Nesse lugar. 5 Fruto da amoreira. Sufixo que designa abundância.
6 Joeira. Cobre (s.q).
7 Tornar copado. Eia!
8 Caminhai. Filho de Zeus, rei de Égina. Bário (s.q).
9 Encoleriza. Preposição e artigo definido (pl). Brisa.
10 Ganhar ranço. Estiagem.
11 Tribo indígena brasileira. Serranos de Argola.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10933

HORIZONTAIS:

1 QUEM. PESCA.
2 Um. Operasse.
3 Ea. Pesar.
4 SS. Sic. Nial.
5 Coxa. Aula.
6 Osa. Ede. Ti.
7 Essa. Olaias.
? Satã. Regar.
9 Ilo. Va. Si.
10 Urgente. Pau.
11 An. Amassa.

VERTICAIS:

1 Questões. UM.
2 Umas. SSa.
3 Castiga.
4 Mopso. Aalen.
5 PEIXE. No.
6 PESCADOR. Ta.
7 Era. Elevem.
8 Sarna, Agá.
9 Cs. Iu. Ia. Ps.
10 Assaltarias.
11 É Lais. Sua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7091

HORIZONTAIS:

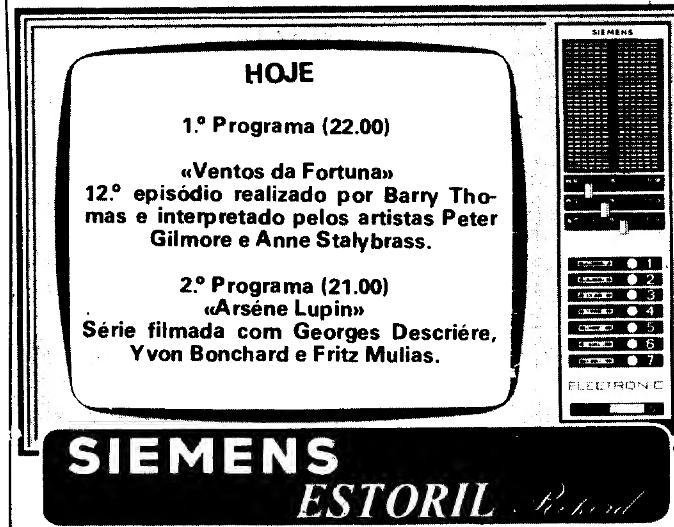
1 Aprovar. Lava.
2 Cairo. Oiçam
3 Orça. Lola.
4 Ria. Coca. Ir.
5 Dácia. Assar.
6 Oliva.
7 Rosada. Abar.
8 Er. Mói. Será.
9 Matas. Nem.
10 Oiã. Alta.
11 Somarias.

VERTICAIS:

1 Acordaremos.
2 Pária. Orai.
d 3 Ricaços. Tas.
4 Ora. Ilama.
5 Ao. Caidos.
6 Pó. Vai.
7 Caá. Bar.
8 Lilás. As. Ll.
9 Aço. Sebenta.
10 Valia. Areas.
11 Amarraram.

PROVÉRBIO: Quem pesca um peixe, pescador é.

televisão



HOJE

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e «Bozo o Palhaço»
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Encontro
13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.40 «O Mundo Secreto de John Monroe»
14.15 Logo à noite

2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV infantil
19.35 TV juvenil
20.00 Artes e ofícios
20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.00 A gente que nós somos
22.00 «Ventos da Furtuna»
23.00 Há só uma terra
23.30 Telejornal — 3.ª edição
23.45 Fecho

2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «O Mundo Secreto de John Monroe»
20.40 Encontro
21.00 «Arséne Lupin»
21.50 Música contemporânea
22.10 Expedição
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Revista desportiva
13.15 Da saúde e da vida
13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.45 «Os Novos Robinsons»
14.15 Logo à noite

2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV infantil
20.00 TV Palco
20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.00 Crónica
21.30 Noite de cinema «A Cruz da Minha Vida»
23.30 Telejornal — 3.ª edição
23.45 Fecho

2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Os Novos Robinsons»
20.40 Da saúde e da vida
21.00 Retrospectiva
21.15 Valsas de Viena
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

PARA PREPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento gratis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. Joao de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental p céu estava limpo e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	12º
FARO	15º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
...... **Máxima** **27,0º**

F.C. RODRIGO
...... **Mínima** **0,5º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 12,5º
Atmosfera: 14,5º

MARÉS DE HOJE

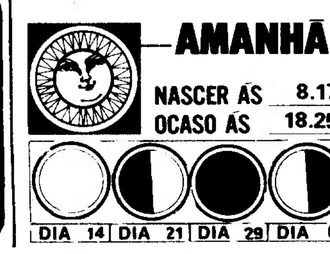
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.12	4,1 m	8.57	0,7 m
15.36	4,1 m	21.16	0,7 m
Dia 14			
3.55	4,2 m	9.38	0,7 m
16.19	4,1 m	21.53	0,8 m
Dia 15			
4.36	4,2 m	10.17	0,7 m
17.01	4,0 m	22.30	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado nas regiões a Norte do Tejo com vento fraco de Noroeste rondando para Sudoeste durante a tarde fixando-se em Noroeste a Sul do Tejo, céu limpo e vento fraco.

—AMANHÃ—

NASCER ÀS 8.17
OCASO ÀS 18.25



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Economia — música variada
17.00 Música variada
17.20 Formação política — música variada
18.00 ádio estudantil
19.00 Jornal da noite
20.00 Futebol: Suiça-Portugal
21.45 Música variada
22.00 Miniteatro
22.15 Música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Terceiro cinema, por António Faria — de um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio nusical: festival de Schwetzingen de 1974
16.48 Variações para flauta, oboé e cravo, de Harry Freedman
17.05 «Cantata à Morte do Imperador José Segundo», de Beethoven
17.50 Música de câmara
18.18 Concerto n.º 3 em ré menor op. 30, de Rachmaninov
19.00 «Doze Canções Sobre Poemas de Justinus Kerner», de Schumann
19.36 Sonata n.º 2 em mi menor op. 108, de Fauré
20.00 Jornal da noite
21.15 Obras de Scriabine, pela pianista Hilde Somer
21.30 Algumas Sinfonias de William Boyce
22.00 »Estudos Sinfónicos», de Schumann
22.35 Árias de óperas, de Verdi
22.55 «Valsas Nobres e Sentimentais», de Maurice Ravel
23.15 Sonata em ré maior op. 58, de Mendelssohn
23.45 «Concerto Campestre», de Poulenc
00.15 «Les Fontaines de Versailles», Cantata, de Michel Rochard de Lalande
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: Festival de Salzburg de 1974 — no intervalo: Suite em fá sustenido menor, para alaúde, de Pachelbel, por Walter Gerwing
23.57 Sonata n.º 32 em do menor op. 111, para piano, de Beethoven
00.28 Música sinfónica
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1,34 KHz — Emissão contínua: Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua: Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre 98,9; Lousã, 90,8; Foia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: Terço e benção da Basílica dos
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA

06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
11.00 às 14.30

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Telos, Rua João de Barros (Tel. 638178)
ALCÂNTARA
Lapi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631935)
ALTO S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843881)
ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel 722368)
ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47068)
ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671657)
CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 799942)
PENA
Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)
SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326058)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel 768545-764629).
S. VICENTE
(Ver Graça)
SETE RIOS
Aguiar, Av. Bordalo Pinheiro, 89-A (Tel. 786343)
XABREGAS
Soltar, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165).

TURNO L-2

(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441).
ALTO DO PINA
Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868).
ALVALADE
Caniço, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699).
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703988)
BOA HORA
Sapal, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 39-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627).
CAMPO DE OURIQUE
Castro, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 686857).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel 862333).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)
OLIVAIS
Nova, Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 816402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel 842518)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelaria, 140-B (Tel 726395-720703)
S. MAMEDE
S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Novais, Av. Luis Bivar, 11 (Tel. 44324).
XABREGAS
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Niza, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho - B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 283052)
ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real - B.º Caixas (Tel. 292407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marianos, Vila (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Soremenho, P. Machado Santos, (Tel. 22691); Alice, P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 14

Até às 22 horas

Gondarém, Rua de Gondarém, 380 - FOZ; Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; Nova Avenida, Avenida Fernão de Magalhães, 692; Pinheiro Manso, Rua São João de Brito, 25-29; Santa Teresa, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 1000 Silva Pereira, Rua de Costa Cabral, 293; Alves, Praça do Exército Libertador, 62; Barros, Rua do Loureiro, 104; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Carneira, Rua do Heroísmo, 90; Terreiro, Rua da Reboleira, 21.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Terreiro, Rua da Reboleira, 21; Pinheiro Manso, Rua São João de Brito, 25-29; Santa Teresa, Praça Guilherme Gomes Fernan-

COIMBRA

TURNO L

S. Sebastião, Rua António Jardim; Silcar, Rua Ferreira Borges; Paiva, Praça do Comércio.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.45 (10 anos)
Ballet Soviético Krasnoiarsk
CIRCO MARIANO
Av. Almirante Reis
CAPITOLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas Na Maçã»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade Liberdade»
TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria do III Reich»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«X 312 — Voo para o Inferno»
PARIS
21.30 (18 anos)
«O Ataque dos 7 Magníficos»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Um Dezembro Quente»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O Estrangulador de Viena»
CINE-MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«Se Tu Não Existisses»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Barril de Pólvora»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«Concerto para Bangla Desh»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Os Noivos da Minha Mulher»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O Machão»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (6 anos)
«Música no Coração»
LARAJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«007, Operação Relâmpago»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
«Cabaretíssimo»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Com Tanto Amot... Com Qual Amor»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Z a Orgia do Poder»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«As Noites Quentes de Lady Hamilton»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Mulher das Mil Caras»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Gringo Não Era Santinho»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Irmã da Casta Susana»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Serpente com Pele de Mulher»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Malícia»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Nosso Amor de Ontem»

cinemas • cinemas • cinemas

BERNA
T. 776888 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos
2.ª semana

APOLO 70
T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SE... IF...
O desafio ao sistema!
Hoje às 24.00
Grupo D maiores de 18 anos
ULTRAJE

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
Colorido
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO
3.ª semana
O que foi... o qué é... o que será...

PATHE
T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
OS SEQUESTRADOS DE ALTONA
com Sophia Loren
uma realização de Vittorio De Sica

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Grupo B (10 anos)
5.ª semana
O GENDARME DE SAINT TROPEZ
com Louis de Funés
Um festival de alegria!

LIDO
T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR
com Jane Fonda

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
Umu comédia de morrer a rir

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin
Todos os dias às 16.30 e 20.30.
Interdito a menores de 18 anos.
VIVA LA MUERTE de Arrabal.
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Sexta e Sábado a/s 00.30
SAMBIZANGA

RESTELO
T. 610375 21.30
Grupo D Maiores de 18 anos
SE D. JUAN FOSSE MULHER

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
2.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI
T. 570695 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
AMIGOS (FRIENDS)
Ao que pode levar a amizade entre dois adolescentes
Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John
8.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264821 21.30
Grupo B maiores de 10 anos
CONCERTO PARA BANGLA DESH

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
NEM TUDO O QUE VEM À REDE... É PEIXE
Acção e divertimento

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
NA PISTA DA DROGA
(de Istambul a Nova York)

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
QUERIDOS PAIS
com Maria Schneider, Florinda Bolkan

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
«LA GRANDE BOUFFE»
(A grande farra)
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Em 4.ª semana de sucesso

LUMIAR
T. 795296 15.30, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH
No programa Rivus Pathé Magazine

SATELITE
T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
AMANTES EM VENEZA
Um excelente filme de Paul Mazureky

KALEIDOSCÓPIO
T. 796141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
2.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR
7.ª semana
um filme de Roger Vadim com Jane Fonda.

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
4.ª semana
Lotações esgotadas
Um filme de paixões nuas

LONDRES
T. 801313 14.16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
6.ª semana
M.A.S.H.
é o nome da liberdade
com Donald Sutherlande, Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes. 14.ª semana

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL
3.ª semana
com Franco Franchi e Martine Beswich

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
A AUDIÊNCIA
com Claudia Cardinale
3.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Não acons. a menores de 13 anos
O DESNORTEADO
com Vittorio de Sica

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
S. BERNARDO
com Isabel Ribeiro e Othon Bastos

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.45, 00.30
Não acons. a menores de 13 anos
8.ª semana
Z A ORGIA DO PODER
Um filme de Costa-Gravas

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA
com: Rossana Podesta

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?
Hoje 18.30
Grupo A maiores de 6 anos
LUZES DA CIDADE

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA
com Romy Schneider

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Prevista uma Confederação Geral dos Sindicatos

Continuação da pág. 1

A entidade patronal, que fica proíbida de exercer qualquer espécie de influência ou ingerência na vida dos sindicatos ou de pressionar qualquer trabalhador a não se sindicalizar ou escolher uma determinada associação de classe, continuará a ser incumbida, como até aqui, de descontar directamente no salário dos trabalhadores a quotização sindical.

O projecto de lei prevê diversas medidas de defesa do exercício da actividade dos dirigentes sindicais, nomeadamente o regime de faltas autorizadas sem perda de vencimento e de antiguidade; prevê igualmente a constituição dos órgãos sindicais no local de trabalho, nomeadamente a actividade dos delegados sindicais e a existência de comissões intersindicais, aos quais deve a entidade patronal garantir locais, dentro da empresa, para o exercício das suas funções. É igualmente prevista a regulamentação das reuniões de trabalhadores dentro das empresas, fora e dentro do período de trabalho — um máximo de 15 horas anuais para as reuniões no período de trabalho. Os representantes sindicais na empresa devem dispôr, a expensas da empresa, de um lugar de afixação de documentos e informações úteis para os trabalhadores.

A liberdade sindical dos servidores do Estado, dos institutos públicos e das autarquias locais será regulamentada por lei especial.

Os sindicatos constituídos sob a legislação corporativa bem como as suas federações e uniões, procederão à revisão dos seus estatutos no prazo de 120 dias e promoverão eleições no prazo de 180 dias, a contar da data da entrada em vigor deste diploma. Entretanto, as comissões administrativas eleitas após o 25 de Abril ficam constituídas em comissões directivas, com todas as atribuições das direcções legalmente constituídas.

Prevê-se ainda no projecto que este diploma será revisto no prazo máximo de um ano a contar da data da sua publicação.

Sujeito agora à apreciação e discussão dos trabalhadores, de acordo com uma sugestão por nós feita neste jornal, dias atrás, por alguns partidos políticos e pela própria Intersindical, é de prever que os trabalhadores acabem por exigir algumas alterações, nomeadamente no que respeita aos controversos conceitos de liberdade, unidade e unicidade sindical.

A discussão do projecto pelos trabalhadores evidencia a clara disposição do Ministério em não legislar nas suas costas e representa uma homenagem ao seu elevado espírito de classe.

O general Costa Gomes recebeu, ontem à tarde, no Palácio de Belém, um emissário especial do Gabão que lhe entregou uma carta do presidente da República daquele país, cujo teor, embora não tivesse sido divulgado, se admite relacionar-se com o futuro de S. Tomé e Príncipe

Os rebeldes de Cabinda cercados

LUANDA, 13 — (R) — A capital angolana está a regressar à normalidade, após dois dias de tiros, facadas e fogos postos, em que encontraram a morte mais de 50 pessoas e ficaram feridas mais de 100.

Durante a madrugada de ontem ainda se ouviram nos subúrbios rajadas de tiros. Mas mesmo esse tiroteio esporádico parou pela manhã.

Motoristas de camiões que haviam entrado em greve como protesto contra assaltos e tiros na estrada principal que liga Luanda ao Dondo, regressaram ao trabalho depois do Governo ter anunciado que intensificará as patrulhas militares naquela estrada.

Entretanto, no Enclave de Cabinda, soldados negros, que anteriormente pertenciam a forças especiais portuguesas, continuam a manter em seu poder 39 reféns numa posição fortificada sobranceira à fronteira com o Congo-Brazzaville.

Essas tropas, aparentadas à Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (F.L.E.C.), um movimento que procura obter a total autonomia daquela região rica em petróleo, apresentaram uma lista de exigências como condição para a libertação dos reféns. O coronel Lopes Vale, novo governador de Cabinda, disse que as exigências ultrapassam a sua competência e que terão de ser referidas ao Governo de Lisboa.

As tropas portuguesas mantêm cercado o posto ocupado, mas têm dificuldade em actuar devido aos reféns.

Por seu turno, as tropas do M.P.L.A. estão a impossibilitadas de intervir, embora estejam presentes nas imediações do porto, pois Massabi fica numa zona controlada pelas tropas portuguesas. Nos termos do acordo de cessar-fogo, os militares do M.P.L.A. só poderão andar armados em zonas por eles controladas.

A U.N.I.T.A. APOIA OS COLONOS

LUANDA, 12 — O dr. Jorge Valentim, chefe da delegação da U.N.I.T.A. no Lobito, considerado o segundo personagem do movimento após Savimbi, revelou numa entrevista concedida à imprensa que trezentos indivíduos são incorporados diariamente no Exército daquele movimento. Referindo-se concretamente à posição da U.N.I.T.A. em relação ao futuro da comunidade branca de Angola disse: «Posso assegurar a toda a população branca de origem portuguesa que deve estar absolutamente calma pois a U.N.I.T.A. assegurar-lhes-á protecção». E acrescentou: «É por este princípio que a U.N.I.T.A. está disposta a combater».

Embaixador da R.D.A.

. O dr. Erich Butzke, embaixador extraordinário e plenipotenciário da R.D.A., visitou o «Diário de Lisboa» onde apresentou cumprimentos ao nosso director. O dr. Erich Butzke, que fala correctamente português, procurará com a sua actividade incrementar as relações entre Portugal, e o seu país.

Magalhães Godinho vai a Paris

. O ministro da Educação e Cultura, prof. Vitorino Magalhães Godinho, desloca-se amanhã, de manhã, a Paris, para assistir ao encerramento da sessão da Unesco.

Aquele membro do Governo regressará no Domingo, devendo chegar à Portela ao princípio da tarde.

Desenvolvimento industrial do País

A Eurofer investe mais de 30.000 contos

Mantendo a confiança que sempre demonstrou ter nas potencialidades económicas do nosso País, a EUROFER — Fábrica Europeia de Ferro Maleável, S.A.R.L. acaba de decidir o investimento de 30 000 contos para concretização da sua 2.ª fase, elevando o investimento total para cerca de 200 000 contos.

Este novo investimento proporcionará mais 60 postos especializados de trabalho acima dos 550 actuais e permitirá um aumento de produção que elevará as exportações daquela empresa para cerca de 200 000 contos em 1975. (P.)

O «DEPOIMENTO» VEM AÍ

Autorizado superiormente a proceder ao lançamento do livro de Marcelo Caetano «Depoimento», o Centro do Livro Brasileiro prepara-se para o fazer ainda este mês, segundo nos informaram daquela editora. A obra já circula no Brasil e a Imprensa portuguesa tem divulgado «esclarecedores» extractos.

REFORMA JUDICIÁRIA

Criadas comissões de crítica ao regime vigente

Foi enviado para a folha oficial um diploma do Ministério da Justiça que dá nova redacção aos artigos 7.º, 8.º e 11.º do Decreto-Lei n.º 40 768, de 8 de Setembro de 1958, e aos 179.º e 213.º do Estatuto Judiciário (e na sequência dos Decretos-Leis 250 e 261/74, de 12 e 18 de Junho último, respectivamente) cria no Supremo Tribunal Administrativo e nas Auditorias, as comissões de reforma judiciária. Delas farão parte juízes e funcionários dos tribunais, eleitos pelos corpos a que pertencem, bem como os agentes do Ministério Público respectivos. Serão presididas pelo presidente do Supremo Tribunal Administrativo e as eleições efectuar-se-ão de harmonia com o regimento por ele elaborado. Dessas comissões deverão também fazer parte representantes da Ordem dos Advogados e da Câmara dos Solicitadores.

Terão por finalidade a elaboração e sistematização das críticas ao regime vigente, bem como sugerir as reformas que se julgaram mais adequadas à democratização e eficácia da Justiça, em todos os seus aspectos.

NOVO ACORDO COM PORTUGAL DISCUTIRÁ A C.E.E.

BRUXELAS, 13 — (F. P.-ANI) — Os «nove» concordaram ontem em encorajar o desenvolvimento das relações entre a Comunidade Económica Europeia e Portugal.

Encarregaram a Comissão Europeia de negociar, a 26 do corrente, em Lisboa, na reunião regular da Comissão Mista C. E. E.-Portugal, os novos pedidos portugueses.

Lisboa pediu à C. E. E. para ter acesso aos empréstimos do Banco Europeu de Investimentos, concessões para os seus produtos agrícolas, protecção para as suas novas indústrias e extensão do regime de segurança social comunitária aos trabalhadores migrantes portugueses.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove» pensam que será necessário encontrar um enquadramento adequado para os pedidos portugueses.

CONSELHO DE MINISTROS

Na sua reunião de ontem (que só terminou às 4,15 desta madrugada) o Conselho de Ministros aprovou os seguintes diplomas:

. «1. Decreto-lei do Ministério das Finanças que abre créditos especiais no valor de 52 206 000$00.

2. Decreto que cria a Faculdade de Medicina, do Campo de Santana, com sede em Lisboa, integrada na Universidade Técnica, cuja existência não havia sido assegurada por qualquer diploma legal.

3. O que determina que as disposições do Decreto-Lei n.º 202/74, de 14 de Maio sejam aplicáveis aos elementos da P.S.P., incluindo os que se encontrem destacados nos territórios ultramarinos.

4. O que adopta providências tendentes a provocar o reequilíbrio da função pública a redistribuição dos elementos que se encontrem vinculados à mesma administração e define linhas e políticas gerais da mesma administração.

5. O que confia a tarefa da orientação e inspecção pedagógica da disciplina de educação física e regulamenta o processo de desenvolvimento do desporto en geral.

6. O que regula o Decreto-Lei n.º 43 023, de 21 de Junho de 1960, e diplomas complementares.

7. O que revê as estruturas de abate e circulação de carnes e seus produtos e centraliza num só organismo as atribuições presentemente repartidas.

8. O que autoriza a Administração dos Portos do Douro e Leixões a contrair um empréstimo destinado à cobertura parcial de investimentos.

9. O que autoriza a Administração-Geral do Porto de Lisboa a celebrar contrato para a elaboração de estudos da obra de avanço do cais Alcântara-Rocha.»

COOPERAÇÃO ECONÓMICA

O secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, dr. Vera Jardim, debateu questões de cooperação económica com o vice-primeiro ministro da República Democrática Alemã, Gerhard Schuerer, durante conversações realizadas ontem em Berlim Oriental.

Ambas as partes consideram o estabelecimento de relações diplomáticas, ocorrido depois da revolução de 25 de Abril em Portugal, como uma «condição favorável para cooperação em variadíssimos sectores».

O dr. Vera Jardim chegou na segunda-feira a Berlim Oriental à frente de uma delegação governamental portuguesa, que se deslocou à República Democrática Alemã a convite do ministro do Comérico Externo.

PLENÁRIO DOS CIVIS DO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

A Comissão Coordenadora dos Trabalhadores Civis do Ministério do Exército convoca todos os trabalhadores deste Ministério para um Plenário a realizar no Clube Estefânia, Rua Alexandre Braga, 24, no dia 16 de Novembro, pelas 15 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos: 1 — Resposta do Chefe do Estado Maior do Exército ao caderno reivindicativo; 2 — Saneamento; 3 — Sistema de promoções; 4 — Estruturação da Comissão Coordenadora.